



Departamento de Arquitectura da FCTUC

# A leste da herança moderna

Zlín e a Bata na vanguarda do funcionalismo Europeu

Luís António Castanheira Loureiro

**Orientador:** Prof. Doutor Arqt.º José António Bandeirinha

**Co-orientador:** Mestre Arqt.º Nelson Jorge Amorim Mota

Coimbra, 14 de Agosto de 2009

**“Ce mot aujourd’hui est donc simplement pour vous remercier encore du fond de mon cœur de l’accueil si chaleureux que vous m’avez fait et pour vous répéter encore combien j’ai été ému par la splendeur de votre entreprise.”**

**Veillez me croire votre dévoué**<sup>1</sup> LE CORBUSIER (1935)

<sup>1</sup> Em Carta a Jan Baťa, 9 Maio 1935. (“Estas palavras de hoje servem simplesmente para vos agradecer uma vez mais do fundo do meu coração pelo vosso tão caloroso acolhimento e para vos repetir de novo o como fiquei exaltado pelo esplendor da vossa empresa. Queira ter-me como um seu devoto”). Trad. Livre pelo autor.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar este trabalho aos meus pais e avós, pelo apoio incondicional neste como em todos os momentos da minha vida. É deles tudo o que eu faço. Gostaria também de deixar uma palavra especial de apreço aos amigos com quem tive a oportunidade de partilhar a minha formação académica.

Da ideia à coisificação da ideia, existe irremediavelmente um conjunto de situações que resultam em algo, que longe de ser uma reprodução exacta do que foi imaginado por vezes nos surpreende, como se a matéria resultante dessa coisificação nos transcendesse. O trabalho cujos resultados aqui se apresentam deve um especial agradecimento ao caminho afortunado que essas situações tomaram e a algumas pessoas com quem me fui cruzando, que me têm oferecido apoio a diferentes níveis. Gostaria de agradecer em especial ao Prof. José António Bandeirinha e ao Arquitecto Nelson Mota por uma orientação descomplicada, incisiva e cúmplice, a John Baťa-Nash<sup>1</sup> e ao Professor Ray Bromley<sup>2</sup> pelo apoio e pela valiosa troca de informação, ao Ivo Lapa, pela ajuda indispensável na montagem gráfica do trabalho e ao Geoffrey Levesque, pela paciência e amizade na recolha de informação junto à Fundação Le Corbusier.

Gostaria ainda de agradecer a ajuda particularmente influente de:

**Darq - FCTUC**  
Coimbra, Portugal  
**Prof. Mário Kruger**  
**Arq.º Miguel Correia**  
**Dt.ª Graça Morais**  
**Mário Carvalho**  
**Ana Coelho**  
**João Crisóstomo**

**Baťa Internacional**  
Lausanne, Suíça  
**Thomas J. Baťa Jr.** (actual CEO)  
**Cristina Ochsner** (sec. de T. J. Baťa Jr.);

**Prof. Vladimír Šlapeta**  
Praga, República Checa

**Fundação Tomáš Baťa**  
Zlín, República Checa  
**Eng. Pavel Velev** (Director)  
**Lucie Slovakova** (Secretária)

**Sede Administrativa da Região de Zlín**  
Zlín, República Checa  
Gabinete de Imprensa  
**Martina Janochova**

**Galerie Státní Zlín**  
Zlín, República Checa  
**Ladislava Hornakova**

**Museu do Calçado**  
Zlín, República Checa

**Villa Muller**  
Praga, República Checa  
**Zuzana Kova**

**Fundação Le Corbusier**  
Paris, França  
Centro de Documentação e Pesquisa  
**Arnaud Dercelles** (responsável)

**Universidade de Amã**  
Amã, Jordânia  
Biblioteca e Editora da Universidade  
**Dt.ª Abu Al-Sha'r** (Directora)

<sup>1</sup> John Baťa – Nash, neto de Jan Antonín Baťa, B. S em Gestao pela Universidade de New Hampshire

<sup>2</sup> Prof. Ray Bromley, Professor de Planeamento e Geografia - Universidade de Albany, Nova Iorque, EUA



Baťa

Máme otevřeno 7 dní



OTROKOVICE, s.r.o.  
Tel. 877 052 111, www.877.cz

Fig. 1 - Loja Baťa em Zlín, República Checa.

# SUMÁRIO

## AGRADECIMENTOS

## NOTA INTRODUTÓRIA

### A VIAGEM (7-11)

## INTRODUÇÃO

### ZLÍN A LESTE DA HERANÇA MODERNA EUROPEIA (12-17)

## 1) HISTORIOGRAFIA DO MOVIMENTO MODERNO

### SITUAÇÃO CRÍTICA (18-29)

- 1.1) Historiografia crítica – fronteira e espaço político
  - Fronteira
  - Fronteira e espaço político – na história da arquitectura moderna
- 1.2) O modernismo e a sua posição (não) política – pré e pós 2ª Guerra Mundial
- 1.3) O modernismo e a sua posição (não) política – a construção da história

## 2) O FUNCIONALISMO NA EUROPA DOS ANOS 30

### O CASO CHECOSLOVACO (30-38)

- 2.1) O funcionalismo na Europa dos anos 30
- 2.2) O caso Checoslovaco
  - A vanguarda funcionalista
  - A participação Checoslovaca no movimento moderno

## 3) SITUAÇÃO CRÍTICA

### O ESTADO DA ARTE (39-45)

- 3.1) Situação crítica – o estado da arte
- 3.2) Zlín – Socialismo utópico, cidade jardim, vida moderna

## 4) ZLÍN E BAŤA

### UM CRESCIMENTO CÚMPLICE (46-57)

- 4.1) Da fundação à modernidade
- 4.2) Crescimento cúmplice
  - 1914 – 1918 : 1ª guerra mundial
  - 1918 – 1923 : Estratégia e estabilidade
  - 1923 – 1938 : Tomáš e Jan Antonín – estratégia e prosperidade
  - 1938 – 1948 : Do acordo de Munique à extradição
- 4.3) A Zlín de Tomáš Baťa

## 5) A ZLÍN DE TOMÁŠ BAŤA

### CAPITALISMO RESPONSÁVEL (58-75)

- 5.1) Empreendimento e visão
- 5.2) O trabalhador e o capital
  - Redução de custos
  - Manutenção do capital
- 5.3) Social-capitalismo ao serviço da cidade
  - Velocidade, eficiência e planeamento urbano
  - 1931 – 1935 : Projecto, ordem e execução

## 6) “CITY IN GARDENS”

### URBANISMO E PLANOS REGULADORES DE ZLÍN (76-111)

- 6.1) Kotěra, Gahura e Karfík - o funcionalismo de Zlín
  - 1916-1918 - Jan Kotěra : A arquitectura de Zlín
  - 1927 - František Lýdie Gahura : A cidade jardim
  - 1930 - Vladimír Karfík : A terceira geração
  - 1935 - Le Corbusier
  - Tomáš e Jan Baťa – os “verdadeiros” arquitectos de Zlín
- 6.2) Complexo fabril
- 6.3) Habitação e bairros sociais
- 6.4) Equipamentos públicos

## 7) O FENÓMENO PROPULSOR DE ZLÍN

### CIDADES SUBSIDIÁRIAS DE ZLÍN (112-121)

- 7.1) Selecção, programa e organização territorial
  - Selecção
  - Programa
  - Cidade ideal
  - Organização territorial

## 8) CONCLUSÕES (122-127)

## BIBLIOGRAFIA (128-143)

## ÍNDICE DE IMAGENS (144-149)



Fig. 2 - Loja Baťa em Amã, Jordânia.

## NOTA INTRODUTÓRIA

### A VIAGEM

**“A viagem é fatal para o preconceito, a intransigência e a pobreza de espírito, e muita da nossa gente precisa profundamente dela nesse sentido”<sup>1</sup>**

TWAIN, Mark (1869)

De certa forma este trabalho surge na sequência de um conjunto de viagens que acompanharam a minha formação académica, que por força das circunstâncias me foram levando cada vez mais “a leste”. Em particular da experiência de intercâmbio Erasmus (2007/ 08), que me colocou em contacto com uma realidade à qual, me apercebi, nunca me tinha relacionado.

Foi essa sensação de ignorância em relação a realidades próximas, que de certa forma constituiu a matéria primeira, ou a vontade se quisermos, na base de procura temática e investigação para este trabalho. De que tinha tomado contacto com arquitectos e arquitecturas cuja pertinência histórica e qualidade me colocavam permanentemente perante questões sobre o porquê destes (as) arquitectos (arquitecturas) não serem do meu conhecimento geral.

Zlín surge neste contexto como um caso de estudo exemplar na averiguação das flutuações da política e das correntes ideológicas dominantes que durante a primeira metade do século XX, de forma mais ou menos consciente, legaram arquitectos e arquitecturas modelares para um segundo plano.

Factores de dimensão internacional, conjugados com uma história particularmente curta e complexa de um país como a Checoslováquia, fizeram com que durante muito tempo, algumas das mais relevantes contribuições do seu funcionalismo fossem esquecidas ou puramente negligenciadas, interna e externamente.

Após um breve período de identificação do caso de estudo e concretização de principais objectivos, desloquei-me à República Checa. Ao longo de uma semana documentei, por via de entrevistas<sup>2</sup>, fotografia, desenho e texto a cidade de Zlín, visitando os bairros, o complexo industrial e os principais programas

---

<sup>1</sup> Mark Twain - **The innocents abroad, or the new pilgrims' progress.**

<sup>2</sup> Entrevista/ conversa com Pavel Velev (Fundação Tomáš Baťa), Martina Janochova ( Gabinete de Imprensa da Sede Administrativa da Região de Zlín), Zuzana Kova (Villa Muller), habitantes locais (Zlín).



públicos construídos pela Baťa e os centros de documentação existentes. Visitei ainda Brno, ou Praga.<sup>3</sup> Apesar de uma tentativa posterior de encontrar vestígios do complexo Baťa de Konagar<sup>4</sup> em Damascos (Síria)<sup>5</sup> - por motivos de falta de informação e tempo - se ter revelado infrutífera, a experiência pessoal do conhecimento desse país e de uma estadia de três meses na Jordânia confrontou-me com a real dimensão que o universo Baťa atingiu.

O contacto que fui entretanto estabelecendo com pessoas como John Baťa-Nash, neto de Jan Antonín Baťa ou o Professor Ray Bromsley da Universidade de Albany, Nova Iorque, expert em cidades subsidiárias Baťa, bem como a ajuda preciosa do meu amigo Geoffrey Levesque, que se voluntariou a enviar a informação disponível na Fundação Le Corbusier sobre a actividade do arquitecto para a companhia, abriu-nos portas a um volume de informação inadequado ao formato da tese e impossível de processar em tão curto espaço de tempo. Travei contacto com o Prof. Vladimír Šlapeta, um dos principais críticos Checos, filho de Lubomir Šlapeta, que gentilmente aceitou a esclarecer-me em questões mais delicadas com que me confrontava aquando da visita à República Checa. Infelizmente o encontro acabou por ser adiado. Da mesma forma que Thomas J. Baťa Jr., (actual CEO da Baťa Internacional), concedeu prontamente entrevista na sede actual da Baťa em Lausanne, mas por motivos de calendário da empresa esta só poderá ser realizada após a entrega deste trabalho.

O resultado aqui apresentado é, portanto, um incontornável *work in progress*, um esforço de síntese que se concentra em apresentar a Zlín de Tomáš Baťa - como aplicação prática exemplar de conceitos investigados por Ebenezer Howard, Tony Garnier ou Henry Ford. E como fenómeno global, cuja verdadeira importância, por motivos que se pretendem sondar, tem sido, na opinião que partilho com alguns autores, francamente subestimada.

Por motivos que apresentaremos ao longo do trabalho, a bibliografia disponível para o estudo deste tema é bastante escassa, ou ao invés dispersa e fraccionada, geralmente superficial e por não raras vezes contraditória e por isso a lista de referências acaba por se concentrar num número restrito de obras cuja leitura é

---

<sup>3</sup> Viagem à República Checa - 10.12.2008/22.12.2008; Zlín, chamada Gottwaldov entre 1949 e 1990, nome do primeiro presidente comunista da República Checa, é uma pequena cidade industrial localizada no sudeste da Morávia, na região de Zlín (Zlínský Kraj), na República Checa, cujo desenvolvimento está estreitamente relacionado com a empresa de calçado da Baťa.

<sup>4</sup> Konagar, Síria (1934) – uma das cidades subsidiárias construídas pelas Baťa.

<sup>5</sup> Durante uma estadia em Amã, Jordânia – Fevereiro a Maio de 2009.



fundamental para uma ampla compreensão do tema. E por isso, apesar de uma extensa lista de bibliografia consultada - que bem visto, compreende não só monografias, mas um volume considerável de cartas, desenhos, catálogos, folhetos e artigos publicados online – a informação disponível sobre Zlín representa apenas uma sua ínfima fracção. Estende-se também a bibliografia ao material recolhido e consultado ao longo do trabalho de objectivação temática desenvolvida ao longo da cadeira de Seminário.

Este é um tema complexo. Perceber Zlín na plenitude da sua geografia histórico - política é de si só difícil. Mas Zlín é um caso de estudo que - findo este trabalho, ficamos a perceber - por força da sua sub-documentação e estreita afinidade com os principais momentos e agentes da história da arquitectura moderna - é do maior interesse científico para a sua historiografia. Se tivermos sido capazes de a apresentar - de forma clara, concisa, factual e investida - creio que será impossível, para o arquitecto que reveja a sua identidade no seu passado modernista, deixar de se sentir enamorado pela cidade de Tomáš e Jan Baťa construíram.



Fig. 3 - Edo Schon, Vladimír Karfík e Le Corbusier no terraço do *Comunal House Hotel* em Zlín, Abril de 1935

## INTRODUÇÃO

### ZLÍN A LESTE DA HERANÇA MODERNA EUROPEIA

Zlín, uma pequena cidade cuja economia, até princípios do século XX, assentava essencialmente na manufactura e no comércio, sentiu um crescimento abrupto nas primeiras décadas no século XX, muito graças a uma grande concentração de workshops para a produção do calçado na região, e muito em especial pelo destaque que um em particular, A. Baťa, começa a ganhar nos primeiros anos da década de 1910.

Hoje em dia Zlín é uma cidade que como tantas outras cidades pós-industriais europeias procura redefinir a sua identidade. Um local onde o passado se mistura com o presente de forma tensa. As autoridades de Zlín têm procurado, por via de planos de visibilidade, conferências e candidaturas a bolsas e fundos de várias índoles, recuperar o passado de Zlín e da Baťa. E o crescente interesse que certos investigadores têm despertado pela construção industrial<sup>1</sup> tem transformado Zlín num tema de interesse igualmente crescente.

O lapso temporal entre a coexistência de Zlín e da Baťa - ou a sua fusão se quisermos - e o presente, resultou num volume de literatura disponível sobre a cidade, que embora progressivamente extenso, é ainda pouco aprofundado, geralmente circunstancial e linguisticamente inacessível para a maioria dos investigadores. Porém, a documentação disponível coloca-nos perante a evidência imagética não só de um colosso industrial, como de um número substancial de edifícios de manifesta qualidade estética e construtiva.

Zlín será usada, ao longo deste trabalho, como caso de estudo que procurará encontrar evidências do que cremos ser um afastamento inconsciente ou propositado entre a história da arquitectura moderna e certa (s) parcela (s) do seu legado.

Ao longo dos três primeiros capítulos procuraremos sondar as condicionantes históricas e a influência das correntes ideológicas na sedimentação de uma tradição historiográfica que Manfredo Tafuri apelidou de “operativa”, “ideologicamente instrumental”<sup>2</sup>. Em *East European Architecture*, Leśnikowski apresenta a Checoslováquia, Hungria e Polónia como os únicos países Europeus onde o Funcionalismo encontra condições para se desenvolver a partir dos anos 1930. Mas Leśnikowski, tal como vários autores têm

---

<sup>1</sup> ŠEVEČEK, Ludvík (1998) - “Architecture of the functionalist Zlín and its satellites – The present significance of the Baťa tradition”, in **Satellites of the Functionalist Zlín**.

<sup>2</sup> FRAMPTON, Kenneth (2007) - **Modern architecture: a critical history**.



constatado recentemente, considera que as principais histórias do movimento moderno contêm “virtualmente nada” que tenha a ver com qualquer destes países<sup>3</sup>.

A Checoslováquia em particular, como país que consegue manter uma situação de paz e democracia mais prolongada<sup>4</sup>, transformar-se-ia num centro por excelência da mobilidade experimentada por jovens arquitectos e estudantes na Europa. Complexos fabris como a Baťa ou a Skoda, dos mais modernos na Europa<sup>5</sup>, transformam a Checoslováquia não só num dos 10 países mais industrializados do mundo<sup>6</sup>, como num local onde a arquitectura funcionalista encontra todas as condições necessárias para se conformar.

Procuraremos enquadrar Zlín neste contexto usando-a como caso de estudo para tentar perceber, por um lado, o que terá motivado este aparente distanciamento entre a história e a contribuição do Leste e por outro, justificar a pertinência destas afirmações usando Zlín e a Baťa como caso de estudo.

No quarto capítulo exploraremos a cumplicidade entre o crescimento da Baťa e o de Zlín, e demonstraremos como certos momentos muito debilitantes para uma maioria dos países Europeus, foram particularmente oportunos para a afirmação da Baťa em Zlín, e em grande medida para a afirmação da cidade como importante pólo de produção de calçado, e consequentemente grande responsável pelo poder industrial do país. Os anos entre 1923 e 1938 assistiriam a uma fusão entre os interesses da companhia e da cidade, ambos da responsabilidade de Tomáš Baťa, que acumula cargos de dono da Baťa S.A. e presidente da câmara de Zlín. No decurso destes quinze anos, Zlín crescerá a um ritmo célere e exponencial, ganhando todo o tipo de novas infra-estruturas, estradas macadamizadas e redes de comunicações.

Procuraremos perceber de que forma Tomáš Baťa conseguiu mediar estas duas funções no sentido de pôr em prática uma concepção própria do que a cidade industrial moderna deveria ser. Baťa transforma Zlín

---

<sup>3</sup> LEŚNIKOWSKI, Wojciech (1996) - “Functionalism in Czechoslovakia, Hungary, and Polish Architecture from the European Perspective”, in **East European Architecture – Architecture in Czechoslovakia, Hungary and Poland between the wars.**

<sup>4</sup> CHURCHILL, Winston (1946) – The Sinews of Peace (Discurso de 5 de Março de 1946 no Westminster College, Fulton, Missouri) [Em Linha] (5 Março 1946) [Consult. 30 Jul. 2009]. Disponível em [www: < url: http://history1900s.about.com/library/weekly/aa082400a.htm](http://history1900s.about.com/library/weekly/aa082400a.htm).

<sup>5</sup> LEŚNIKOWSKI, Wojciech (1996) - “Functionalism in Czechoslovakia, Hungary, and Polish Architecture from the European Perspective”, in **East European Architecture – Architecture in Czechoslovakia, Hungary and Poland between the wars.**

<sup>6</sup> TRUE, Jacqui (2003) – **Gender, globalization and post – socialism.** p.4.



numa cidade onde se experimentava uma vida intensamente moderna e que se torna o primeiro e mais eficaz veículo de publicidade da sua marca.

No quinto capítulo demonstraremos como o pragmatismo a que Tomáš Baťa é obrigado no clima do pós-guerra mundial e da crise económica de 1922, é responsável pela estratégia delimitada para a política de administração e manutenção do capital de investimento da Baťa. E como todas essas medidas encontrarão coerência com o modo de fazer cidade de Tomáš Baťa - o trabalhador e o capital como peças fundamentais da cidade industrial e a arquitectura funcionalista como modo de servir a densificação demográfica de Zlín e o bem estar dos trabalhadores, de forma ágil e eficaz, “in speed there is strength”<sup>7</sup>.

Nos capítulos 6 e 7 identificaremos a arquitectura de Zlín. Enunciaremos os principais arquitectos e a sua contribuição efectiva para a “arquitectura da Baťa”, usaremos o seu percurso académico e profissional para posicionar Zlín nos círculos intelectuais Europeus e analisaremos a participação de Le Corbusier por forma a perceber por que motivo o seu envolvimento, aparentemente extenso, com a Baťa, não ter resultado em obra construída.

Por fim, passaremos em breve revista as principais cidades construídas em torno de fábricas Baťa fora da Checoslováquia. Procuraremos entender em que medida a cidade de Zlín se relaciona ou não com estas e de que forma estas estariam interligadas.

Em suma, procuraremos perceber a importância real de Zlín no contexto do modernismo Europeu e em especial da contribuição funcionalista Checoslovaca, por forma a justificar ou a rebater a ideia de que a história da arquitectura moderna, porque eminentemente política, ou “operativa”, contribuiu para o esquecimento de determinadas obras ou arquitectos e que Zlín e a arquitectura da Baťa são, sob este ponto de vista, exemplares deste fenómeno.

---

<sup>7</sup> Máxima de Tomáš Baťa.



# 1. HISTORIOGRAFIA DO MOVIMENTO MODERNO

## SITUAÇÃO CRÍTICA

### 1.1) HISTORIOGRAFIA CRÍTICA - FRONTEIRA E ESPAÇO POLÍTICO

“Uma sombra caiu sobre as cenas ultimamente iluminadas pela vitória Aliada, Ninguém sabe o que a Rússia Soviética e a organização internacional Comunista pretendem fazer num futuro imediato, ou quais são os limites, se os há, das suas tendências expansivas e evangelizadoras. (...) De Stetin no Báltico a Trieste no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Por detrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos estados da Europa Central e de Leste. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sófia, todas estas cidades famosas e populações em seu redor fazem parte daquilo a que devemos chamar a Esfera Soviética, e todas são alvo de uma forma ou de outra, não só da influência soviética mas em grande e - em muitos casos - crescente medida, do controlo de Moscovo. Estados policiais prevalecem em quase todos os casos e até este ponto, excepto na Checoslováquia, não existe uma verdadeira democracia.”<sup>1</sup> CHURCHILL, Winston (1946)

---

<sup>1</sup> CHURCHILL, Winston – The Sinews of Peace (Discurso de 5 de Março de 1946 no Westminster College, Fulton, Missouri) [Em Linha] (5 Março 1946) [Consult. 30 Jul. 2009]. Disponível em [www: < url: http://history1900s.about.com/library/weekly/aa082400a.htm](http://history1900s.about.com/library/weekly/aa082400a.htm). (“A shadow has fallen upon the scenes so lately lighted by the Allied victory. Nobody knows what Soviet Russia and its Communist international organization intends to do in the immediate future, or what are the limits, if any, to their expansive and proselytizing tendencies. (...) From Stettin in the Baltic to Trieste in the Adriatic, an iron curtain has descended across the Continent. Behind that line lie all the capitals of the ancient states of Central and Eastern Europe. Warsaw, Berlin, Prague, Vienna, Budapest, Belgrade, Bucharest and Sofia, all these famous cities and the populations around them lie in what I must call the Soviet sphere, and all are subject in one form or another, not only to Soviet influence but to a very high and, in many cases, increasing measure of control from Moscow. Police governments are prevailing in nearly every case, and so far, except in Czechoslovakia, there is no true democracy.”). Trad. livre e destaque colorido pelo autor.

Fig. 4 (esquerda) - Winston Churchill, foto tirada aquando do discurso “The Sinews of Peace”, vulgarmente conhecido por discurso “Cortina de Ferro”, 5 Março de 1946

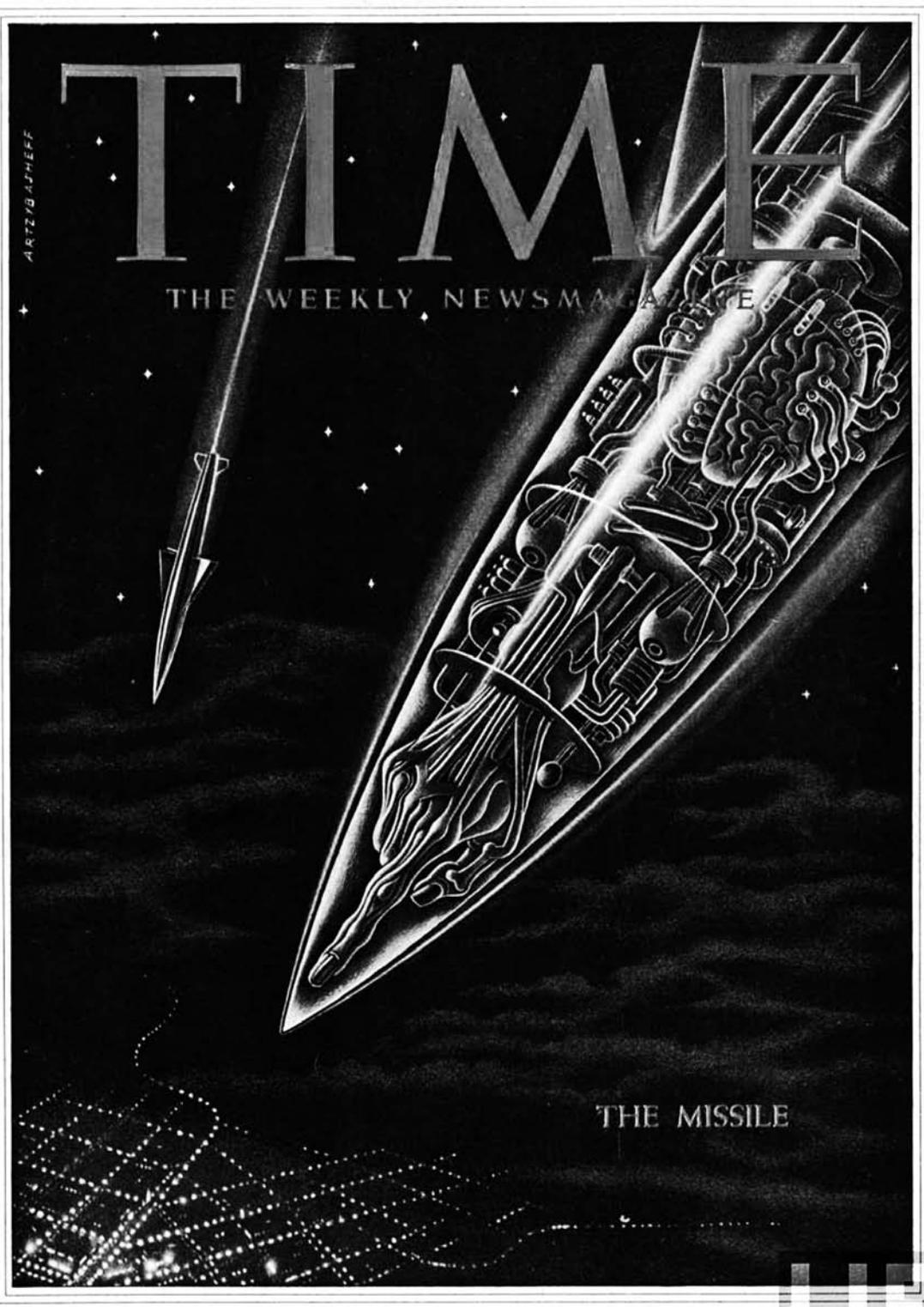
TWENTY CENTS

JANUARY 30, 1956

# TIME

THE WEEKLY NEWSMAGAZINE

ARTZBACHNEFF



THE MISSILE

\$6.00 A YEAR

(REG. U.S. PAT. OFF.)

VOL. LXVII NO. 5

**LIFE**

Fig. 5 – Capa da Time Magazine de 30 de Janeiro de 1956, “The Missile”, dedicada à Guerra Fria.

### **1.1.1) FRONTEIRA**

A definição de fronteira para o ser humano, de resto um conceito particularmente caro à arquitectura, tem a ver com limites mais ou menos físicos que se impõem entre indivíduos, modos de vida, culturas, sociedades. A fronteira tem pois a ver com a forma desses indivíduos perceberem o espaço e de se associarem a ele, nele e entre eles.

Quando se erguem certos limites, estão criadas não só fronteiras entre espaços e indivíduos, mas também descontinuidades, rupturas. E a mediação entre esses espaços ,mais ou menos físicos, dá origem a novos campos da vida humana - a política e a diplomacia, por exemplo. Onde a política e a diplomacia são forçadamente ferramentas base para a mediação de espaços, as descontinuidades são maiores, e mais fácil é a ruptura.

### **1.1.2) FRONTEIRA E ESPAÇO POLÍTICO - NA HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA**

A arquitectura moderna não só acompanhou alguns dos mais expressivos exemplos da ruptura entre sociedades na história da vida humana, como se traduziu, neste período, numa ferramenta política, um agente diplomático e uma arma.

Ao tornar-se parte de um universo de partes em diálogo, a história da arquitectura moderna, deliberadamente ou não, tem de optar por determinados gestos, ignorando outros. E como tal tem sido alvo de sucessivas revisões, à medida que esses acontecimentos vão sendo rebatidos e perspectivados.

Procuraremos analisar de que forma estes conflitos influenciaram a arquitectura e em que sentido a Checoslováquia beneficiaria ou não da sua localização no núcleo da esfera intelectual e política Europeia.



1.2) O MODERNISMO E A SUA POSIÇÃO (NÃO) POLÍTICA<sup>1</sup> PRÉ E PÓS 2ª GUERRA MUNDIAL

“Esta aliança clara entre ideais políticos e arquitectónicos, contudo, não se manteria indefinidamente. Foi já mudando ao longo dos anos 30 e 40, para dar lugar a uma constelação completamente diferente no cenário do pós-2ª Guerra Mundial (...) A casa foi transformada num lugar onde, graças ao seu nível de comodidade e conforto, se provava a superioridade do sistema político ocidental que promovia a propriedade privada. Isto resultou numa posição desconfortável para os arquitectos que tinham aderido à face esquerda do espectro político, já que as suas ideias já não eram compatíveis com as tendências intelectuais dominantes no discurso da arquitectura modernista”<sup>2</sup>

HEYNEN, Hilden (2005)

A posição política – ou não política – do modernismo em arquitectura, tem a ver com a forma como a arquitectura, de maneira assumidamente política ou não, acompanha o processo de ideação filosófica em torno do (s) novo (s) estilo (s) de vida moderno (s) e de uma nova hierarquização de classes. Até à 2ª Guerra Mundial, “o modernismo em arquitectura estava claramente enraizado nas ideias de esquerda”<sup>3</sup>. Influenciados por Karl Marx e pelo surgimento de uma nova classe – a classe proletária – essencial à vida moderna, críticos como Walter Benjamin ou Karel Teige vão desenvolver conceitos algo extremos do que o Movimento Moderno poderia representar para esta nova organização social. Benjamin defendendo que a arquitectura moderna era o símbolo da criação de uma sociedade sem classes e Teige, proclamando um novo estilo de vida em que o operário, absorvido pela sua vida na fábrica, não conheceria conceitos como família, privacidade ou individualidade nos moldes em que até aí se tinha vivido. E que por isso, seria necessário conceber novos modelos de habitação. Células mínimas, simples dormitórios, já que todas as restantes funções da casa poderiam ser partilhadas pela comunidade.

---

<sup>1</sup> Título atribuído por Hilden Heynen (2005) ao artigo “The Jargon of authenticity. Modernism and its (non) political position”, in **Constructed Happiness. Domestic environment in the Cold War Era**.

<sup>2</sup> HEYNEN, Hilden (2005) - “The Jargon of authenticity. Modernism and its (non) political position”, in **Constructed Happiness. Domestic environment in the Cold War Era**. (“This clear alliance between architectural and political ideals, however, would not be maintained indefinitely. It already shifted in the thirties and the early forties, to give way to a completely different constellation in the aftermath of the Second World War”). Tradução livre pelo autor.

<sup>3</sup> HEYNEN, Hilden (2005).



A realidade do pós-2ª Guerra Mundial e da Guerra Fria vai representar um momento de cisão importante entre arquitecturas modernistas. No Mundo Ocidental, os arquitectos que defendem ideias passíveis de conotação “comunista” são censurados ou perseguidos, na América a Guerra Fria vai levar ao surgimento do “alto modernismo”<sup>4</sup>, baseado no sistema capitalista americano que valoriza o individualismo, o consumismo e o “industrial - corporativismo”<sup>5</sup>. A arquitectura torna-se, nas palavras de Heynen, uma forma de demonstrar a superioridade do sistema político ocidental.

Também no CIAM será possível verificar esta cisão. Enquanto os congressos realizados antes da 2ª Guerra Mundial trabalhavam em torno dos temas do problema da habitação (The Minimum Dwelling – Frankfurt 1929; Rational Lot Development – Brussels 1931; The Functional City - Marselha / Atenas 1933), os congressos pós 2ª Guerra Mundial concentravam-se antes em temáticas mais globalizantes como o habitat ou a arte (Synthesis of the Arts – Bergamo 1949; The Heart of the City – Hoddesdon 1951; The Charter of Habitat – Aix-en- Provence 1953).<sup>6</sup>

Na Europa a concentração da actividade arquitectónica em grandes programas públicos ou no planeamento urbano, dava gradualmente lugar à concepção de projectos residenciais “sofisticados”<sup>7</sup>. Esta mudança era justificada, segundo Heynen, não tanto em termos políticos, mas mais em termos culturais. Uma cisão que apesar de tudo era “instrumental numa Guerra Fria que era travada não só no campo militar ou político, mas também no campo de Batalha da casa”<sup>8</sup>.

Perceberemos que Zlín, por vários motivos, é um caso de estudo que agrega as várias perspectivas, os vários modos de abordar a arquitectura e a nova forma de vida moderna que se investigava no Mundo entre Guerras Mundiais. Mas que por via das circunstâncias, dificilmente conseguiria representar ou associar-se a um grupo ideológico. Zlín desenvolve uma filosofia própria e talvez por isso ao seu exemplo tenha sido dada pouca significância: como cidade modelo da organização social - capitalista de classes, pelos modelos urbanos e arquitectura ali desenvolvidos.

---

<sup>4</sup>HEYNEN, Hilden (2005).

<sup>5</sup> Ibid.

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> Ibid (“instrumental in a Cold War that was fought not just on military or political grounds but also in the battlefield of the home”). Trad. livre pelo autor.



### 1.3) O MODERNISMO E A SUA POSIÇÃO (NÃO) POLÍTICA - A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

“Um perturbador preconceito Eurocêntrico tem sido evidente em quase todas as histórias da arquitectura moderna, desde *Die Baukunst der neuesten Zeit* de Gustav Adolft PLatz (1927), a *Theory and Design in the First Machine Age* de Reyner Banham (1960), aos quais se deve esta consideração.” (...) “Apesar da descrição ideológica com que tanto Platz como Banham conseguiram excluir qualquer menção tanto a arquitectura como a modernidade, ambos tornar-sei-am parte dessa polémica tradição historiográfica que o historiador Marxista Manfredo Tafuri caracterizou como “operativa”, ou seja, como ideologicamente instrumental”<sup>9</sup>

FRAMPTON, KENNETH (2007)

Kenneth Frampton aponta assim duas premissas fundamentais para a leitura de qualquer história do movimento moderno. Por um lado, a da influência dos círculos crítico – ideológicos na conformação do estilo. Por outro, a do carácter “operativo” da crítica, que ele próprio assume, em prefácio à quarta edição de *Modern architecture – A critical history*. Certas histórias da arquitectura moderna, pelo contexto em que surgem e o envolvimento dos seus autores em certos dos seus eventos mais marcantes, para lá da natureza instrutiva que lhes é própria, conseguem de certa forma um estatuto de dogma irrefutável do que deverá ser o movimento moderno. “Estas histórias foram parte significativa da formação de várias gerações de arquitectos, propondo uma interpretação global do movimento moderno como definido historicamente e como tal, de fenómeno irrevogável”<sup>10</sup>.

Se a influência dos círculos ideológicos e das esferas de acção política que se consubstanciam são, como vimos, determinantes, nas várias atitudes para com o movimento moderno e se quisermos na forma como ele se vai metamorfoseando, este último será responsável pela perpetuação de determinadas significações.

---

<sup>9</sup>FRAMPTON, Kenneth (2007) - **Modern architecture: a critical history**. Prefácio p. 1 (“A disturbing Eurocentric bias has been evident in almost all the received histories of modern architecture, from Gustav Adolft PLatz’s *Die Baukunst der neuesten Zeit* of 1927 to Reyner Banham’s *Theory and Design in the First Machine Age* of 1960, to which this account has been indebted. “; “Despite the ideological description with which both Platz and Banham managed to exclude any mention of either architecture or modernity, they would nonetheless both become party to that polemic historiographic tradition that the Marxist historian Manfredo Tafuri characterized as “operative”, that is to say, as ideologically instrumental”). Trad. livre e destaque colorido pelo autor.

<sup>10</sup>TOURNIKIOTIS, Panayotis - **The historiography of modern architecture**. p. 2 – 3.



A questão da relação do caminho seguido pela arquitectura e a sua história tem pois vindo a ganhar crescente interesse<sup>11</sup>. A história vive um momento de revisão, inclusão e reavaliação. Neste processo o funcionalismo Checoslovaco tem sido referido por autores como Vladimír Šlapeta, Leśnikowski, ou Alena Kubova, como parcela substancial do colectivo de obras e autores, cuja notável contribuição foi menos considerada pela história.

---

<sup>11</sup>Ibid.



DENMARK

SWEDEN

BALTIC  
SEA

LATVIA

LITHUANIA

Copenhagen

- 1 LIPPE
- 2 BRUNSWICK
- 3 ANHALT
- 4 THURINGIA

Klaipėda

SCHLESWIG-HOLSTEIN

Kiel

Lübeck

MECKLENBURG

HANNOVER

HAGUOVER

1

2

3

4

THURINGIA

WÜRTEMBERG

BAVARIA

VORARLBERG

TYROL

WITZ

VENETIA-TRIDENTINA

VENETIA

EMILIA

SAN MARINO

TUSCANY

UMBRIA

LATUM

ITALY

ABRUZZI E MOLISE

CAMPANIA

APULIA

Rome

Frosinone

Latina

Naples

Schwerin

Hamburg

Bremen

Magdeburg

Weimar

Coburg

Dresden

Prague

BOHEMIA

MORAVIA

VIENNA

UPPER AUSTRIA

AUSTRIA

STYRIA

CARINTHIA

VENETIA

GIULIA

VENETIA

POMERANIA

POSEN

WEST PRUSSIA

POZNAN

ODER

LOWER SILESIA

WROCLAW (BRISLAU)

OPOLA (OPPEL)

UPPER SILESIA

KAROWITZ

CRACOW

SILESIA

BRNO

LOWER AUSTRIA

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Gdansk

DANZIG

TOMAR

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Kaliningrad (Königsberg)

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Klaipėda

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Kaunas

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Vilnius (Wilno)

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Novogród (Nowogródek)

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Novogród (Nowogródek)

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

VRBAS

BANJA LUKA

SARAJEVO

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

DRINA

YUGOSLAVIA

Novogród (Nowogródek)

EAST PRUSSIA

BLAYSTOK

WARSAW

LODZ

KATOWICE

CRACOW

VIENNA

BRATISLAVA

IPPEL

BUDAPEST

HUNGARY

DEBRECEN

CLUJ

TIMISOARA

BELGRADE

&lt;

## 2. O FUNCIONALISMO NA EUROPA DOS ANOS 30

### O CASO CHECOSLOVACO

#### 2.1) O FUNCIONALISMO NA EUROPA DOS ANOS 30

“Infelizmente, nos anos 30, o Funcionalismo Europeu sofreu um duro golpe, com a ascensão de Adolf Hitler a chanceler da Alemanha bem como o domínio absoluto de Estaline na União Soviética. Em ambos os países o desenvolvimento da arquitectura moderna foi interrompido. Noutras partes da Europa, os modernistas foram colocados à defensiva, à medida que o pêndulo político balançava da esquerda para a direita. Na França, Bélgica, Holanda, Áustria e Escandinávia, os funcionalistas encontravam-se sob ataque e evadiram-se. Le Corbusier, depois de erguer uma série de edifícios notáveis ao longo dos anos 1920, estava praticamente sem trabalho nos anos 1930. **A exceção era o território da Checoslováquia, Hungria e Polónia, onde o modernismo continuou a existir de forma contínua e vigorosa praticamente até 1939.**”<sup>1</sup>

LEŚNIKOWSKI, Wojciech (1996)

---

<sup>1</sup>LEŚNIKOWSKI, Wojciech (1996) - “Functionalism in Czechoslovakia, Hungary, and Polish Architecture from the European Perspective”, in **East European Architecture – Architecture in Czechoslovakia, Hungary and Poland between the wars**, p. 17 - 18. (“Unfortunately, in the 1930s, European functionalism was dealt a powerful blow with Adolf Hitler’s rise to chancellor of Germany, as well as Josef Stalin’s absolute rule of the Soviet Union. In both countries the development of modern architecture came to an abrupt halt. Elsewhere in Europe, modernists were put to the defensive, as the political pendulum swung from the left to the right. In France, Belgium, Holland, Austria, Italy and Scandinavia, functionalists found themselves under severe attack and retreated. Le Corbusier, after erecting a series of remarkable buildings in the 1920s, was practically jobless in the 1930s. The exception was the territory of Czechoslovakia, Hungary and Poland, where modernism continued to exist in a string and vigorous manner practically until 1939.”) Trad. livre e destaque colorido pelo autor.

Fig. 6 (esquerda)- Mapa Geopolítico Europa Centro - Leste



Fig. 7 - Nazis marcham sobre a região dos Sudetas, Chescoslováquia, depois da ocupação pelas tropas Alemãs (1938)



Fig. 8 - Forças Soviéticas põem fim à tentativa de Alexander Dubček de descentralizar o poder e a economia. Este conjunto de reformas ficou conhecido como a Primavera de Praga (21 de Agosto de 1968)

Nos anos 30 a arquitectura experimentava uma mobilidade total. Entre a França e a Rússia, as escolas Europeias trocavam alunos. Em toda a Europa jovens arquitectos pendulavam entre exposições e conferências, construía, publicavam e leccionavam<sup>1</sup>. A Checoslováquia, pela sua relativa neutralidade política foi, especialmente no decorrer dos anos 30, não só um centro por excelência desta confluência, como um local onde a arquitectura funcionalista encontrava condições ideais para se conformar. A revolução industrial tinha-se globalizado e empresas como a Baťa ou a Skoda transformavam a Checoslováquia numa das grandes potências industriais a nível mundial. Uma classe burguesa forte confiava no funcionalismo como estilo gerador de conforto para as massas. Para além dos complexos fabris e dos bairros proletários, edifícios públicos e administrativos, hospitais e centros de saúde eram construídos sobre a matriz funcionalista, de forma a criar e facilitar a manutenção do espaço salubre.<sup>2</sup>

Ainda assim, por um conjunto de motivos que pretendemos identificar, a intensa produção Checoslovaca no período entre Guerras Mundiais foi durante muito tempo alvo de manifesta negligência, ou esquecimento.

## 2.2) O CASO CHECOSLOVACO

Em 1918 a República Checa é reconhecida oficialmente como uma República independente, que na sequência do Tratado de Versalhes se agrega à Eslováquia. Da união da Boémia e Morávia (actual República Checa), Eslováquia e Ruténia nasce a Checoslováquia.

Em 1935, Hitler agrega a região dos Sudetas, habitada essencialmente por uma minoria alemã, passando a controlar também a Morávia e a Boémia - este ponto será particularmente importante na história de Zlín. A Eslováquia declara-se independente em 1939, não conseguindo contudo evitar um relativo controlo político Nazi. Da mesma forma, a região de Cieszyn, habitada igualmente por uma minoria Polaca foi invadida e anexada à Polónia, decompondo a Checoslováquia em parcelas até 1945, quando as forças do Pacto de Varsóvia (um exército de Russos e Húngaros) a libertam do domínio nacional-socialista e então se

<sup>1</sup> LEŚNIKOWSKI, Wojciech (1996) - "Functionalism in Czechoslovakia, Hungary, and Polish Architecture from the European Perspective", in **East European Architecture – Architecture in Czechoslovakia, Hungary and Poland between the wars**.

<sup>2</sup> Por várias vezes esta era também a solução adoptada para moradias (ver, por exemplo, os quartos da filha da família Muller e da sua enfermeira na Villa Muller, Praga, de Adolf Loos).



Fig. 9 - Presidente da República Checoslovaca (governo em exílio) na Exposição Universal de Nova Iorque (1939)



Fig. 10 - Revolução de veludo (1989)

mantém um estado democrático. Lentamente, contudo, os Soviéticos vão ocupando as principais funções administrativas e de governo e em 1948, o governo é dissolvido e passam a controlar politicamente o país. Só em 1989, com a “Revolução” ou “Divórcio de Veludo” é que se restitui a sua independência, dividindo-se os dois países de novo, pacificamente.<sup>3</sup>

### A VANGUARDA FUNCIONALISTA

**“A alargada aceitação e desenvolvimento do funcionalismo na Checoslováquia representa uma extraordinária e única conquista para o Modernismo Europeu (...) o modernismo recebeu um grande apoio por parte da classe média, que simpatizava com os seus ideais socialistas e que via o modernismo como a voz da democracia na Europa”<sup>4</sup> LESŃNIKOWSKI, Wojciech (1996)**

Apesar de tudo, o moderno funcionalista encontrou na Checoslováquia condições ideais para se desenvolver. A forte industrialização do país aliada à necessidade de construir rápida e eficientemente obrigava a uma selecção natural de prioridades - a boa funcionalidade do edifício e a economia em detrimento da pura especulação estética. As regiões da actual República Checa da Morávia e Boémia tinham um dos sistemas industriais mais desenvolvidos da Europa (A Baťa ou a Skoda eram dos complexos mais modernos)<sup>5</sup>. E cidades como Praga e Brno faziam parte dos círculos intelectuais Europeus.<sup>6</sup>

Por outro lado, o funcionalismo surge ali como resposta a motivos de ordem social que obrigavam a repensar a arquitectura. Graves epidemias que se alastravam exigiam a produção de espaços essencialmente salubres e higiénicos.

<sup>48</sup> Para um entendimento mais aprofundado, consultar: LESNIKOWSKI, Wojciech (1996), “Functionalism in Czechoslovakian, Hungarian, and Polish architecture from the European Perspective”, in **East European modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**. p. 18-22.

<sup>49</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996), “Functionalism in Czechoslovakian, Hungarian, and Polish architecture from the European Perspective”, in **East European modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**. p. 19 – 20. (“*The wide public acceptance and development of functionalism in Czechoslovakia represents a unique and extraordinary achievement in European Modernism (...) modernism received a broad support from the middle class, which felt sympathy for its socialistic principles and which saw modernism as a voice of democracy in Europe*”). Tradução livre e destaque colorido pelo autor.

<sup>5</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996), “Functionalism in Czechoslovakian, Hungarian, and Polish architecture from the European Perspective”, in **East European modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**.

<sup>6</sup> Ibid.



Como refere Leśnikowski, o apoio da classe média, que via no modernismo “a voz da democracia”, foi crucial. Os padrões de grandes complexos industriais perceberam no funcionalismo uma forma de responder às necessidades sociais dos seus trabalhadores e de construir rápida e economicamente os seus edifícios. Uma boa parte das obras legadas pelo período de intensa produção artística na Checoslováquia, que corresponde essencialmente ao espaço de tempo entre Guerras Mundiais, permaneceram praticamente intactas. O que em si só demonstra a aceitação geral dos Checoslovacos por aquele tipo de arquitectura.

O caso específico da Baťa foi exemplar neste sentido. Não só a empresa e Tomáš Baťa fizeram da arquitectura funcionalista o estilo “oficial” de Zlín, como perceberemos, como apoiou o estudo e trabalho de jovens artistas, que mais tarde ficariam estreitamente ligados ao crescimento da companhia e da cidade.

#### A PARTICIPAÇÃO CHECOSLOVACA NO MOVIMENTO MODERNO

A contribuição Checoslovaca para o movimento moderno foi extensa e expressou-se de várias formas. A posição central da Checoslováquia na rede de mobilidade das vanguardas intelectuais europeias facilitou o intercâmbio entre alunos e arquitectos estrangeiros de Paris a Moscovo.

Vários arquitectos Checoslovacos colaboraram com figuras proeminentes do estilo internacional. A título de exemplo, Bedřich Feurstein (que trabalhou com Auguste Perret e Le Corbusier), Karel Strátník (Le Corbusier), Antonín Urban (Hannes Meyer), Oldrich Udatny (Peter Behrens) ou Lubomir Slapeta (Adolf Rading/ Hans Scharoun).

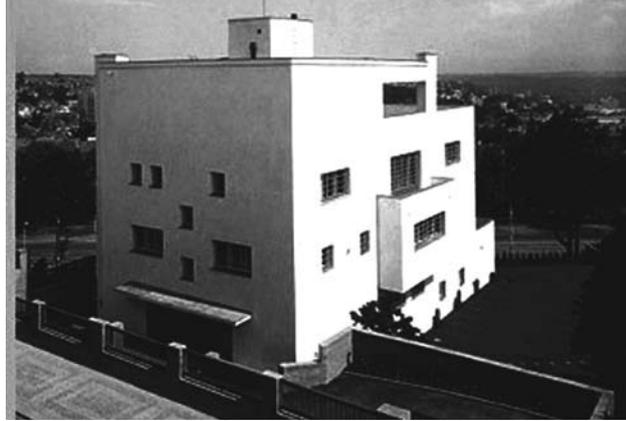
Da mesma forma, arquitectos estrangeiros eram convidados a dar aulas ou construir na Checoslováquia. Henry van der Velde, Walter Gropius ou Hans Schimidt foram professores convidados em Praga. Hans Meyer, Berlage, Le Corbusier, Andre Lurçat deram também pontualmente aulas em Praga ou Brno. Da mesma forma que existiam vários alunos Checos na Bauhaus, também vários alunos da Bauhaus vieram trabalhar para a Checoslováquia, como é o caso de Lotte Stam-Beese e Zdenek Rossman (atelier de Bohuslav Fuchs).<sup>7</sup>

Entre os exemplos mais emblemáticos da participação de arquitectos estrangeiros na Checoslováquia

---

<sup>7</sup>Ibid.

11



12

13



14

Fig. 11 - Mies Van der Rohe, Tugendhat Villa - Brno (1928 - 1930)

Fig. 12 - Adolf Loos, Villa Muller - Praga (1929-1930)

Fig. 13 - Jaromír Krejcar et al., Pavilhão Checoslovaco, Exposição Universal de Chicago (1933)

Fig. 14 - Jaroslav Fragner, Sede dos automóveis Tatra, Kolín (1936-1939)

Fig. 15 - Ladislav Zak, Miroslav Hajn Villa, Praga (1932-1933)

Fig. 16 - Josef Kittrich e Josef Hrub, Bílá Labuě (Centro Comercial), Praga (1936-1939)

Fig. 17 - Josef Gočár, Igreja de S. Vaclav, Praga (1929 - 1930)



15

16



17

estarão certamente a Tugendhat Villa de Mies van der Rohe (1930), a Villa Muller de Adolf Loos (1930)<sup>8</sup>, ou a loja da Bahner em Ostrava (1932), de Erich Mendelsohn.

Karel Teige, que como vimos, foi dos que interpretou a arquitectura moderna como solução para os problemas sociais colocados pelo novo estilo de vida moderna e fundador do grupo Devetsil, era amigo pessoal de Hannes Meyer, que o convidou para o cargo de professor externo da Bauhaus. Teige organizou a participação Checa na primeira exposição da Bauhaus em Weimar.

František Kalivoda foi um agente importante na criação da facção Leste dos CIAM (composto pela Checoslováquia, Polónia, Hungria, Grécia e Roménia). Entre 1937 e 1938 são organizadas três reuniões do grupo de Leste na Checoslováquia e na Hungria. Duas delas na actual República Checa, uma em Brno e outra em Zlín.

Jan Kotěra liderava uma nova geração de arquitectos na procura por um estilo verdadeiramente nacional, que se fruisse das novas circunstâncias temporais e dos avanços tecnológicos, que prevenisse o natural curso do revivalismo e do eclecismo histórico e que culminaria eventualmente na materialização do funcionalismo como arquitectura nacional por excelência.

A Checoslováquia colocava-se assim na vanguarda do funcionalismo Europeu. Apesar dos seus apenas cinquenta e quatro anos de vida - vinte e três dos quais como estado democrático - e da sua permanente instabilidade política, a Checoslováquia foi dos países Europeus que conseguiu manter uma situação de paz mais prolongada durante esse período, que aliada ao crescimento económico rápido do país, motivado em grande medida pela força da sua indústria, se manifestou por uma igualmente intensa produção artística.

A curta e complexa história da Checoslováquia foi responsável essencialmente por dois acontecimentos. Por um lado, por uma certa falta de projecção artística a nível internacional. Por outro, pela procura de uma identidade nacional, que se manifestou na nova geração de arquitectos numa grande vontade de construir um estilo arquitectónico verdadeiramente nacional, o que eventualmente culminaria numa das expressões mais extremadas do funcionalismo moderno, o funcionalismo Checoslovaco.

<sup>8</sup> Apesar de Adolf Loos ser natural da Morávia (actual República Checa), a maior parte da sua formação e actividade profissional teve lugar em Viena.



### 3. SITUAÇÃO CRÍTICA ESTADO DA ARTE

#### 3.1) SITUAÇÃO CRÍTICA – ESTADO DA ARTE

“O Dicionário Penguin de Nikolaus Pevsner (1966) contém virtualmente nada sobre a arquitectura moderna na Checoslováquia, Hungria ou Polónia, dando a impressão de que nada de arquitectónicamente interessante tenha sido ali conseguido”<sup>1</sup> LEŚNIKOWSKI, Wojciech (1996)

*East European Modernism* é das raras monografias redigidas recentemente que se referem abrangentemente à contribuição do Leste: Polónia, Checoslováquia e Hungria, para o movimento moderno. E por isso normalmente a informação está, como afirma Leśnikowski, muito dispersa, “imprecisa e fragmentada”<sup>2</sup>. Mas mesmo em relação a cada país, naquele período, a bibliografia é por não raras vezes escassa e regra geral, linguisticamente inacessível para a maioria dos investigadores. “Uma história do Funcionalismo Checoslovaco”, por exemplo, “ainda tem de ser escrita”<sup>3</sup>.

#### ZLÍN

“ Hoje os arquivos da companhia estão espalhados pelos quatro cantos do mundo e o que resta deles foi exaustivamente recolhido, categorizado e suplementado com precisão por Jiří Novotný, o excepcional historiador de Zlín”<sup>4</sup> Novák, Pavel (1993)

De forma semelhante, a única monografia realmente profunda compilada sobre a arquitectura de Zlín, *Zlínska Architektura*<sup>5</sup>, foi publicada apenas localmente e está integralmente redigida em Checo, com

<sup>1</sup> Wojciech Leśnikowski (1996) – “Preface”, in **East European modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**. p. 10. (“Nikolaus Pevsner’s Penguin Dictionary (1966) contains virtually nothing on modern architecture in Czechoslovakia, Hungary, and Poland, giving the impression that nothing architecturally interesting had been accomplished there.”). Tradução livre e destaque colorido pelo autor. Mais recentemente vários autores têm sido alertados para este facto. O Dicionário de Arquitectura e Arquitectura Paisagista de James Stevens Curl, curiosamente do mesmo nome do livro de Pevsner, é neste sentido bastante mais completo. A informação sobre Zlín, apesar de pouco profunda e também mais correcta. Ver: JAMES STEVENS CURL - **A Dictionary of Architecture and Landscape Architecture**. Oxford University Press. 2000.

<sup>2</sup> Ibid. Trad. livre e destaque colorido pelo autor.

<sup>3</sup> ŠLAPETA, Vladimír (1987) - **Czech Functionalism 1918 – 1938**. p. 13 (“an adequate history of Czechoslovakian Functionalist movement has yet to be written.”) Trad. livre pelo autor.

<sup>4</sup> Novák, Pavel (1993) – **Zlínská Architektura: 1900 - 1950**. p. 11. (“Today the company archives have been scattered to all corners of the world and those last remains have been exhaustively collected, categorized, and supplemented with precision by Jiří Novotný, Zlín’s outstanding historian.”). Trad. livre e destaque colorido pelo autor .



resumos de um parágrafo em Inglês, Alemão e Francês por cada capítulo no final. Existe muito material redigido sobre Zlín. Contudo, a maior parte da documentação disponível está também ela dispersa e é também ela linguisticamente inacessível para a maioria dos investigadores. Até esta data, nunca foi redigida uma monografia realmente abrangente, nem sobre a Zlín de Tomáš Baťa, nem sobre as inúmeras cidades subsidiárias construídas pela Baťa no Mundo. Geralmente o foco da investigação é um aspecto do urbanismo de Zlín, uma cidade subsidiária (Hellocourt, a título de exemplo, têm sido amplamente estudada ultimamente) ou um arquitecto que tenha intervindo na cidade. E mesmo o livro do arquitecto Pavel Novák<sup>6</sup> é nas palavras do próprio, uma apresentação de uma pequena parte da obra de Zlín no “período da Baťa”.

Percebemos que da mesma forma que uma história da arquitectura moderna Checoslovaca ainda espera ser escrita, também Zlín ainda não foi alvo de uma identificação abrangente e incisiva. Nos arquivos de Jiří Novotný, a que Novák acedeu, o arquitecto dizia ter encontrado “novos documentos, alguns dos quais pensava estarem perdidos”.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Refere-se a: NOKÁK, Pavel (1993) - **Zlínska architektura: (1900/1950 e 1950/2000)**. Pavel Novák escreveu ainda “Zlín, une ville industrielle modèle, 1900-1950 / Zlín, model industrialního města, 1900-1950”, uma publicação do Ecomusée de la Communauté urbaine Le Creusot – Montceau – les - Mines. Aparte de um número de pequenas publicações como esta (104 p.) em jeito de catálogo, e de publicações descontinuadas, muitas compiladas pela própria Baťa Works, existe muito pouco escrito sobre Zlín.

<sup>6</sup> Que beneficia da ajuda e recurso ao arquivo do maior historiador de Zlín, Jiří Novotný.

<sup>7</sup> Novák, Pavel (1993) – **Zlínska Architektura: 1900 - 1950**. p. 11.



Fig. 18 - Bairro de Podvesna (1926), Zlín - estado actual

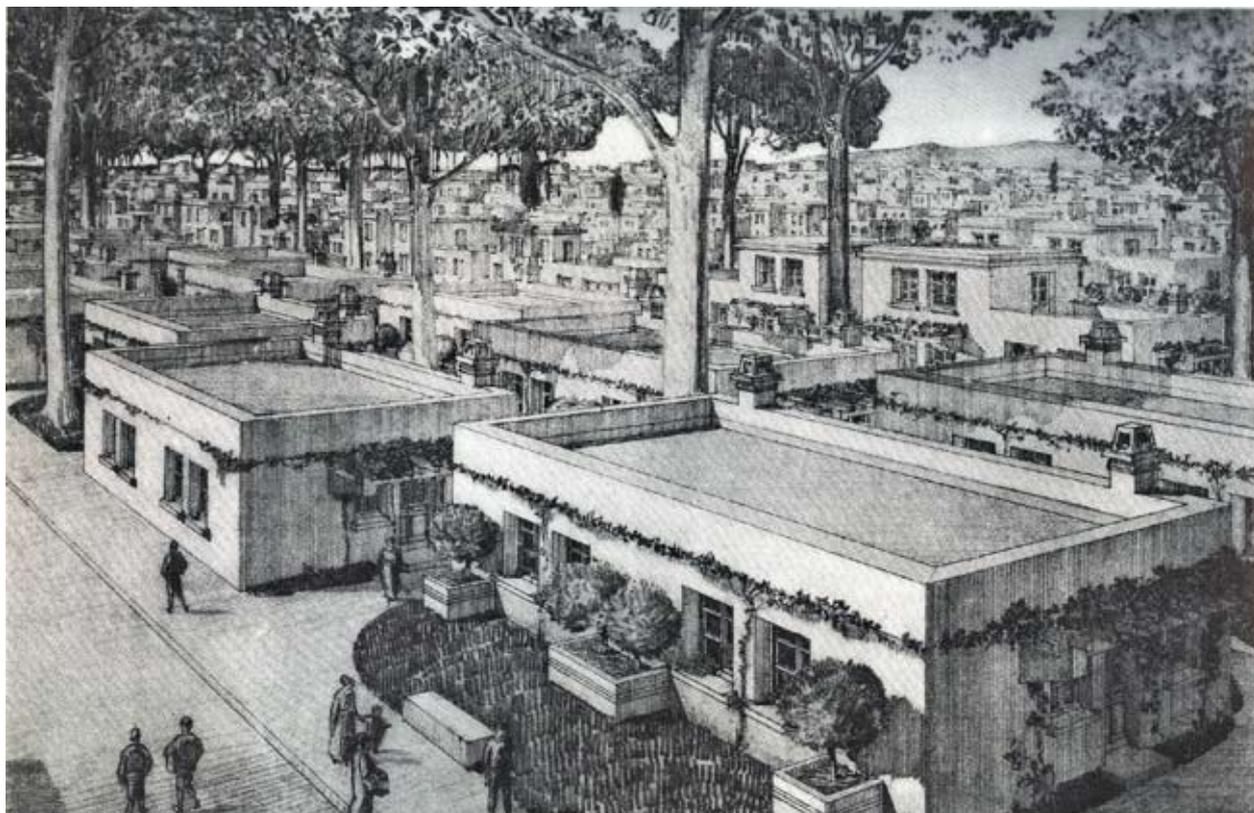


Fig. 19 - Imagem de La Cité Industrielle de Tony Garnier (1917)

### 3.2) ZLÍN – SOCIALISMO UTÓPICO, CIDADE JARDIM, VIDA MODERNA

**“Na sequência desta mudança de perspectivas a Zlín da Baťa está a tornar-se um objecto de investigação de interesse tanto em casa como fora do país.”<sup>8</sup> ŠEVEČEK, Ludvík (1998)**

Em 1998 a Galeria Statní de Zlín organizou uma exposição retrospectiva dedicada à arquitectura da Baťa. No livro publicado na sequência da exposição, Ludvík Ševeček explica como o interesse recente do mundo da arquitectura pela construção industrial vem acompanhado de “renovado interesse pelo funcionalismo”. De que tinha passado tempo suficiente para que se pudesse olhar o período entre guerras com distância e relatividade.

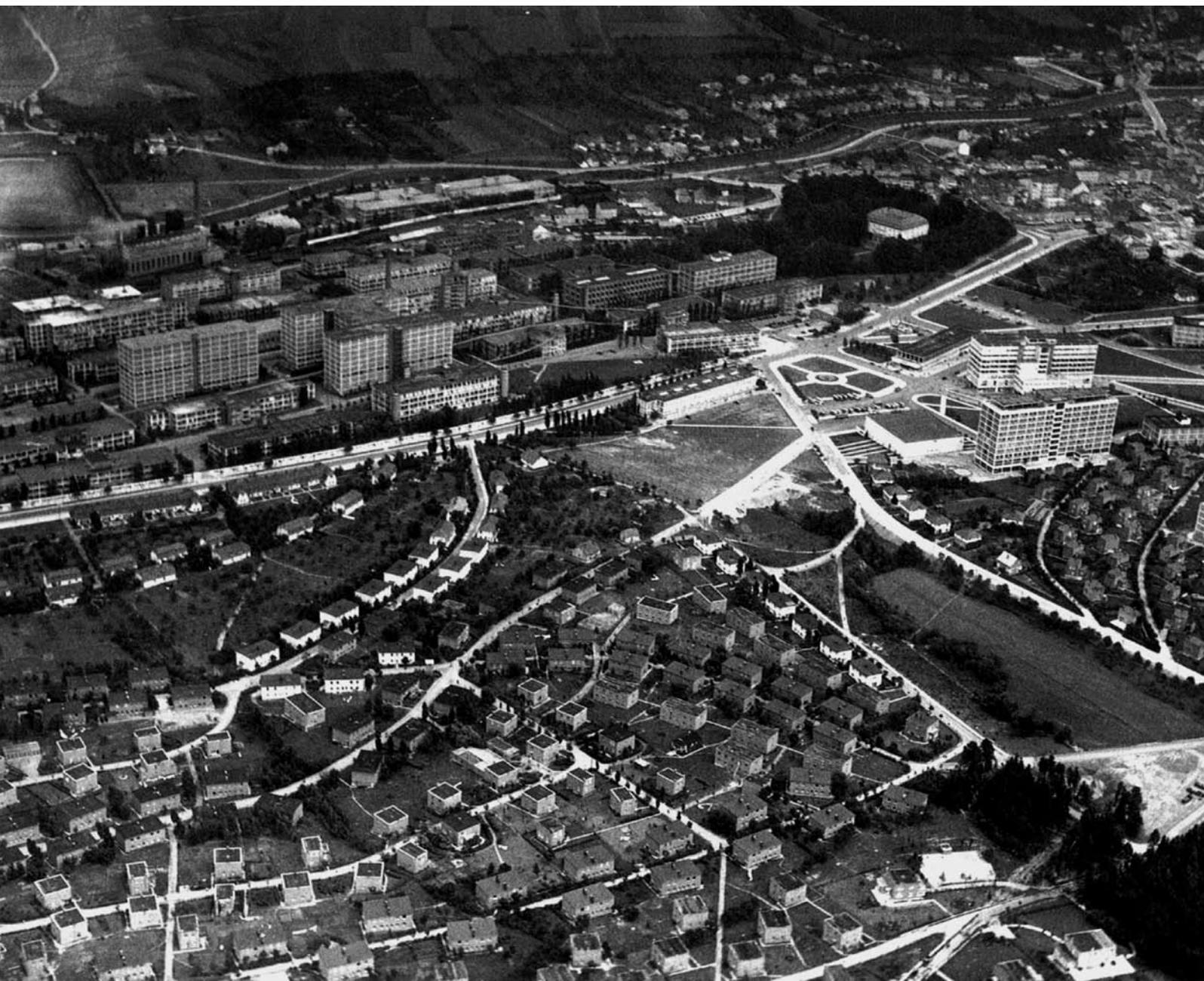
A avaliação de Ševeček permite-nos perceber que durante muito tempo Zlín perdeu importância como “fenómeno de arquitectura e planeamento urbano”.

Em *Space, Time and Architecture*, por exemplo, um capítulo dedicado ao planeamento urbano - *Space, Time and City Planning* - desenvolve os casos do plano de Haussman para Paris, a cidade industrial de Tony Garnier, o conceito de cidade jardim de Ebenezer Howard e a cidade linear de Soria e Mata.

À data de publicação de *Space, Time and Architecture*, Zlín estava no seu apogeu. Le Corbusier tinha sido chamado a integrar um júri para módulos residenciais para trabalhadores e elaborar um plano de expansão para a cidade, desenhado segundo uma matriz linear. Como podemos observar nas imagens, e como veremos um pouco mais à frente, desde o primeiro projecto de Jan Kotěra, Zlín foi permanentemente concebida segundo os preceitos de Howard. A maioria dos planos para as cidades subsidiárias da companhia são desenhados na sua matriz de cidade jardim e nela podemos rever, por exemplo, algumas concepções de Tony Garnier para a sua cidade industrial. Porém, nesta como na maioria das monografias fundamentais do movimento moderno, Zlín não subsiste.

---

<sup>8</sup> ŠEVEČEK, Ludvík (1998) - “Architecture of the functionalist Zlín and its satellites – The present significance of the Baťa tradition”, in **Satellites of the Functionalist Zlín**. (“In compliance with this shift in views Baťa’s Zlín is becoming an object of research interest both at home and abroad”). Trad. livre pelo autor.



## 4. ZLÍN E BATA

### UM CRESCIMENTO CÚMPLICE

#### 4.1) DA FUNDAÇÃO À MODERNIDADE

Até ao começo do séc. XX, Zlín era um pequeno centro de produção e comércio. A partir dos anos 1910, a grande concentração de companhias de manufactura de calçado transformam progressivamente a cidade num importante centro industrial (em 1907, Zlín tinha 318 pessoas a trabalhar em fábricas de calçado, acrescidas de 125 sapateiros a trabalhar por conta própria<sup>1</sup>).

A A. Baťa<sup>2</sup>, fundada em 1894 por Antonín, Anna e Tomáš Baťa (1876 – 1932), seria a primeira a aplicar a produção em série nas suas fábricas e o seu rápido crescimento é desde cedo um dos principais motivos de migração para a região (2.834 habitantes em 1890, 4678 em 1921<sup>3</sup>). Além da Baťa, existia ainda um número de empresas de menor dimensão como a Irís (1927), a B. Lacina (1928) ou a F. Kohoutek. Alguns trabalhadores da Baťa foram abandonando a companhia para tentar aplicar os seus conhecimentos em novos negócios, apesar de grande parte dessas empresas não ter conseguido dimensão para rivalizar com a Baťa.

A tradição de manufactura de calçado estava profundamente enraizada na família Baťa<sup>4</sup>. Quando Tomáš e os seus irmãos fundam a A. Baťa, a revolução industrial tinha-se globalizado. Durante as primeiras décadas do crescimento da companhia dá-se a primeira guerra mundial e a Checoslováquia nasce da junção da República Checa, da Eslováquia e de outros pequenos estados. À data, como vimos, a Checoslováquia era já o décimo país mais industrializado do mundo<sup>5</sup>. Estes acontecimentos serão responsáveis em grande medida pela abrupta expansão da Baťa em Zlín, na Checoslováquia e na Europa numa primeira fase e fora do país mais tarde, mas culminarão na perda de controlo sobre as fábricas situadas em território Nazi e na nacionalização das fábricas sediadas em território Checoslovaco pelo governo comunista de Klement Gottwald<sup>6</sup> após a 2ª Guerra Mundial.

<sup>1</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati). p.8.

<sup>2</sup> Nome de fundação da companhia, registada no nome de Antonín Baťa, irmão mais velho de Tomáš, que à data era ainda menor.

<sup>3</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati). p.3.

<sup>4</sup> Há registos de que Lukáš Baťa (1967) tinha sido sapateiro, bem como Pavel (1724), Martin (1761), Šimon (1830), Antonín (1858), Antonín (1905), Tomáš (1876-1932). (Pokluda, Z. 2005 p.3)

<sup>5</sup> TRUE, Jacqui (2003) – **Gender, globalization and post – socialism**. p. 4.

<sup>6</sup> Primeiro presidente comunista da Checoslováquia, eleito a 14 de Junho de 1946.

Fig. 20 (esquerda/ cima) - Panorama de Zlín (1910).

Fig. 21 (esquerda/ baixo) - Vista aérea de Zlín (1935). Núcleo velho da cidade ao canto superior direito.

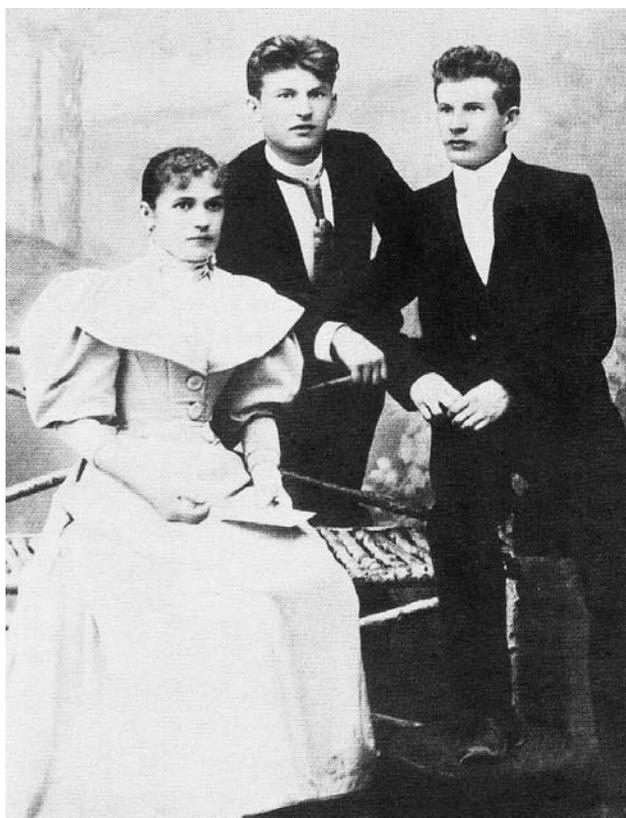


Fig. 22 (cima) - Anna, Tomáš e Jan Antonín Baťa (1900)



Fig. 23 (cima) - primeiro workshop Baťa (1894)

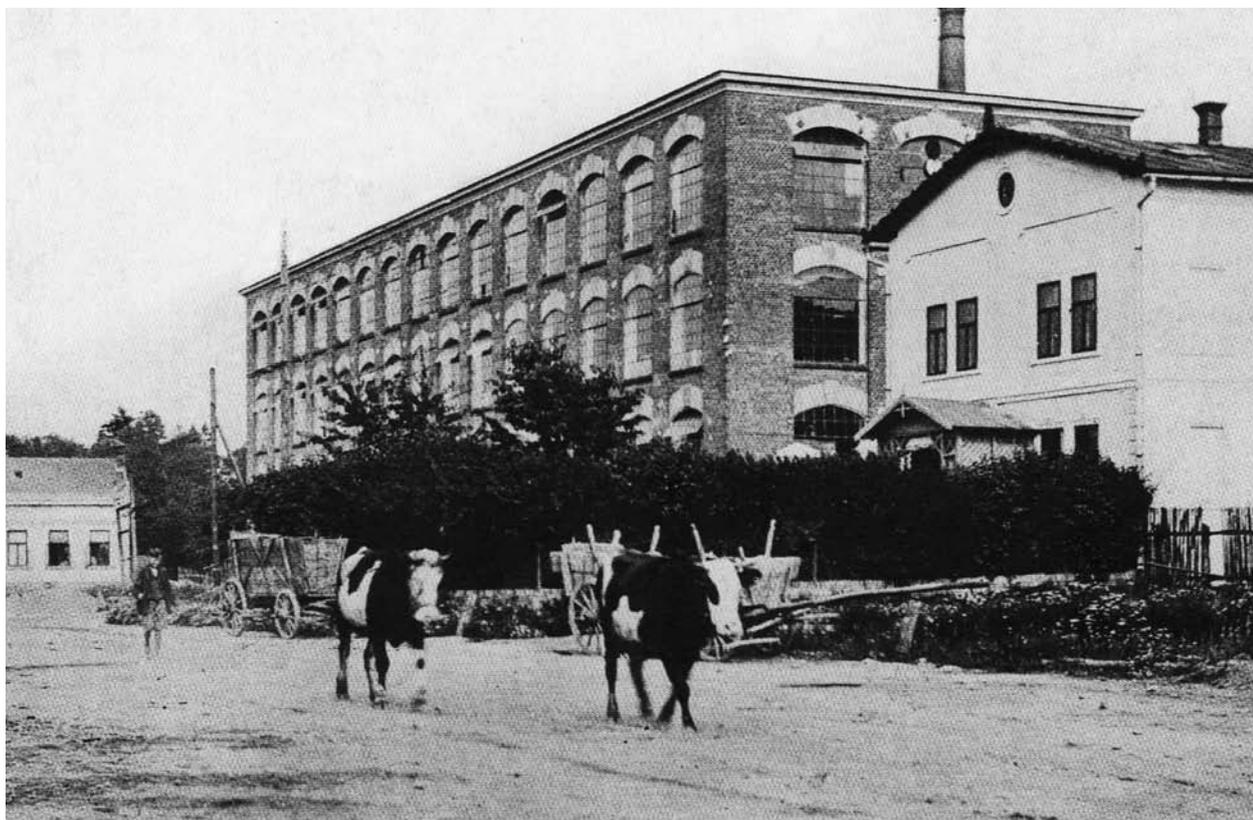


Fig. 24 (cima) - Fábrica Baťa (construída em 1906)

#### 4.2) CRESCIMENTO CÚMPLICE

“A Baťa Works era tão conhecida à altura” (1918) “que a imprensa sobrelevou-a, sugerindo que era como um pedaço de América em Zlín. Tomáš Baťa era considerado um investidor dinâmico, auto-formado”<sup>7</sup>

POKLUDA, Zdeněk (2005)

##### 1914 – 1918 1ª GUERRA MUNDIAL

Após a mobilização contra a Sérvia, Tomáš consegue em Viena uma encomenda de 50.000 sapatos militares “*siegl*”, a baixo preço.<sup>8</sup> À chegada a Zlín, T. Baťa comunica ao presidente da câmara à altura, Štepanek que desejava partilhar a sua encomenda com František Štepanek, os irmãos Kuchař, Antonín Červinka e Ludvík Zapletal. Em 1917 atingia-se uma produção máxima de 10.000 pares de sapatos por dia (com 5.000 trabalhadores).

Durante a 1ª Guerra Mundial, a Baťa produz milhões de pares de botas para o exército do Império Austro-Húngaro. No final da guerra, em 1918, a T. & A. Baťa<sup>9</sup> empregava cerca de 4.000 trabalhadores, uma grande maioria da população de Zlín e mais do que o número total de habitantes à data da fundação da companhia. Apesar da recessão pós-guerra ter levado à falência várias companhias em Zlín, a Baťa demarca-se neste período definitivamente das restantes fábricas em Zlín, conseguindo subsistir com uma redução na produção para 1.700 pares por dia.

##### 1918 – 1922 ESTRATÉGIA E ESTABILIDADE

O período do pós-guerra inclinou a população em Zlín para um radicalismo de esquerda<sup>10</sup>. Em Abril de 1919, uma mobilização generalizada de trabalhadores e de “*white-collars*” – gerentes - conduziu a um período de duas semanas de negociação, que obrigou a Baťa a permitir a acção da União Social Democrata

<sup>7</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati). p.14. Segundo Pokluda, a queda do Império de Habsburgo foi recebida em Zlín com grande alegria. A 29 de Outubro de 1918 todas as fábricas pararam e foram levadas a cabo celebrações na praça da cidade pela declaração de independência da República Checoslovaca. Baťa e o presidente da câmara à altura, foram distinguidos como cidadãos honorários em Novembro de 1918 pelas suas conquistas em tempo de guerra. (“*The Baťa Works were so well known at the time that the press about them in glowing terms, suggesting that was like a piece of America in Zlín. Thomas Baťa was considered to be an epitome of a dynamic entrepreneur. A self-made man*”). Trad. livre pelo autor.

<sup>8</sup> BAĀA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p.20.

<sup>9</sup> A Baťa passa a chamar-se T. & A. Baťa em 1900 (transição para a maioria de Tomáš e crescente importância na gestão da empresa). À morte de Jan Antonín (1907) Tomáš Baťa passa a único dono da Baťa S. A..

<sup>10</sup> KUBOVA, Alena - **L'avant-garde architecturale, en Tchécoslovaquie (1918-1939)**.



Fig. 25 (cima) - gravura do complexo fabril (1910) - motivo de decoração de envelopes da companhia .

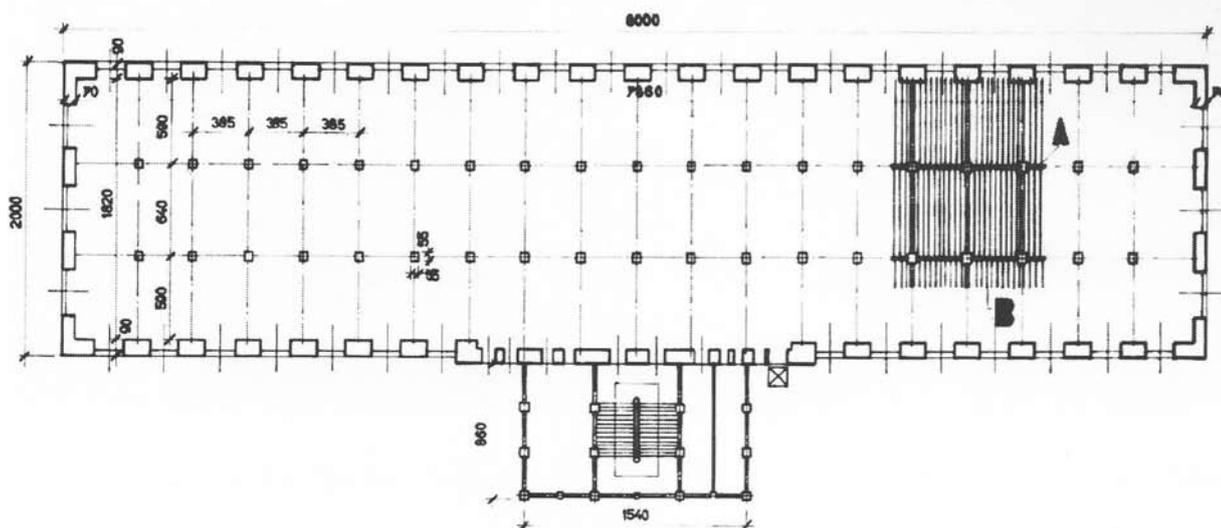
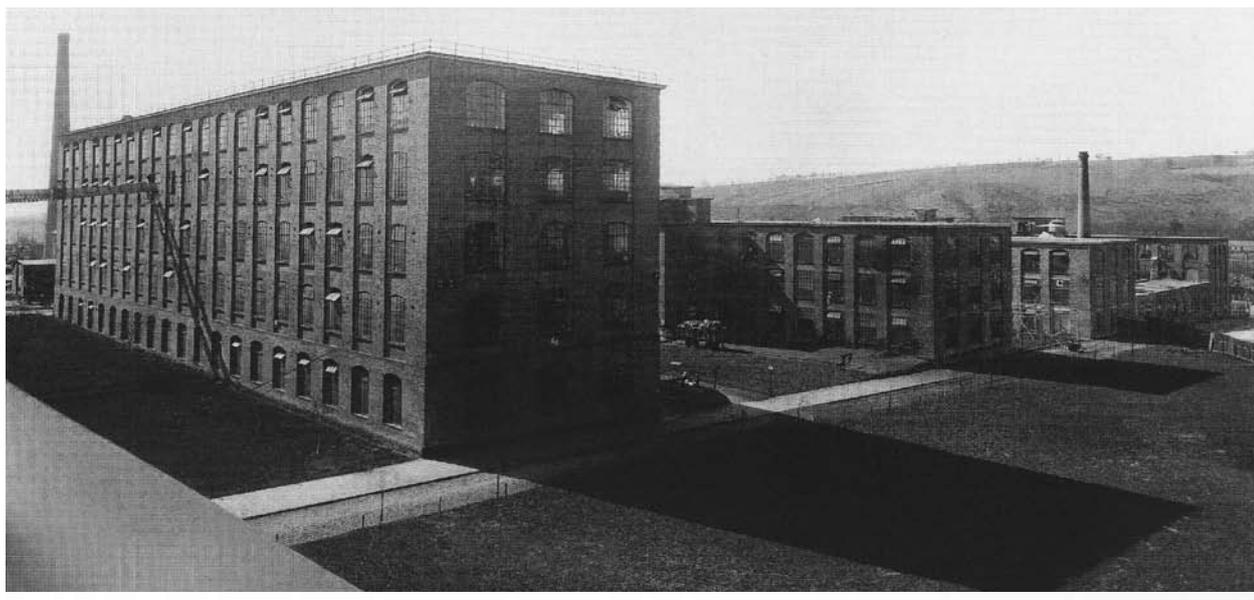


Fig. 26 (meio) - primeiros edificios fabris construídos em série (1918)

Fig. 27 (baixo) - modelo original de edificio tipo (1918) - vista e planta genérica.

de Comércio na empresa<sup>11</sup>. Apesar de a Baťa ser à data a maior fábrica da Checoslováquia, deparava-se com os mesmos problemas de escoamento de produto e de redução forçada da produção, motivada pela fraca procura e a escassez de produtos, nomeadamente de cabedal. A Baťa retinha uma dívida de 31 milhões de coroas, forçando a cortes sucessivos no número de trabalhadores. Através de um número de medidas como a criação de subsidiárias e de uma rede de lojas Baťa no estrangeiro para obtenção de matéria-prima e escoamento de produto bem como a redução dos preços do produto em metade, a Baťa consegue estabilidade económica e a partir de 1923.

#### 1923 – 1938 TOMÁŠ E JAN ANTONÍN – ESTRATÉGIA E PROSPERIDADE

**“Como presidente da câmara e director da maior entidade empregadora local, T. Baťa pôde combinar desenvolvimento dinâmico na produção de calçado com as mudanças na cidade. Graças à sua liderança forte, as actividades em ambas as áreas continuaram a expandir-se durante os anos vinte e trinta.”**<sup>12</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005)

O período de maior prosperidade de Zlín corresponde a um momento em que Tomáš Baťa acumula os cargos de dono da Baťa S.A. e de Presidente da Câmara. Os candidatos “Batovci” detinham em 1923 17/30<sup>13</sup> lugares na Câmara Municipal de Zlín, 25/30 em 1927 e 42/42 em 1931<sup>14</sup>.

Apesar de um período inicial de oposição à liderança de Tomáš, que tinha de coordenar os interesses da Baťa com os das restantes empresas de Zlín, o partido Baťa conseguia assim reunir gradualmente um apoio quase unânime da população. O jornal da fábrica “*Sdědi*” (Mensagem - 1918-1929) - “Zlín” (a partir de 1930) - teve um papel decisivo no sentido de educar a opinião pública para o sistema de trabalho da Baťa, escrevendo sobre a influência e o sucesso de alguns exemplos Europeus (Alemanha, Holanda e Inglaterra, p. ex.) e em especial a América (Ford, Edison, Rockefeller). Noutros pontos do país, bem como e noutras fábricas Baťa fora da Checoslováquia a mesma estratégia era adoptada (“*L’informateur d’Hellocourt*”, “*Baťa-*

<sup>11</sup> Na sequência de uma greve em 1904, tinha-se tornado política da Baťa de que a palavra do patrão dominaria sobre a da União. Tomáš tinha participado na reunião em que a União Social Democrata de Comércio tinha sido criada (1903).

<sup>12</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) - **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati), pág. 23. (“As town mayor and head of the largest local employer, T. Baťa was able to combine dynamic development at the shoe works and changes to the town. Thanks to his strong leadership, activities in both of these areas continued to expand during the twenties and thirties.”). Tradução livre pelo autor.

<sup>13</sup> SAYER, A. ; SAYER D. (2000) – **The Coasts of Bohemia – a Czech history**. p.200.

<sup>14</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p. 141.

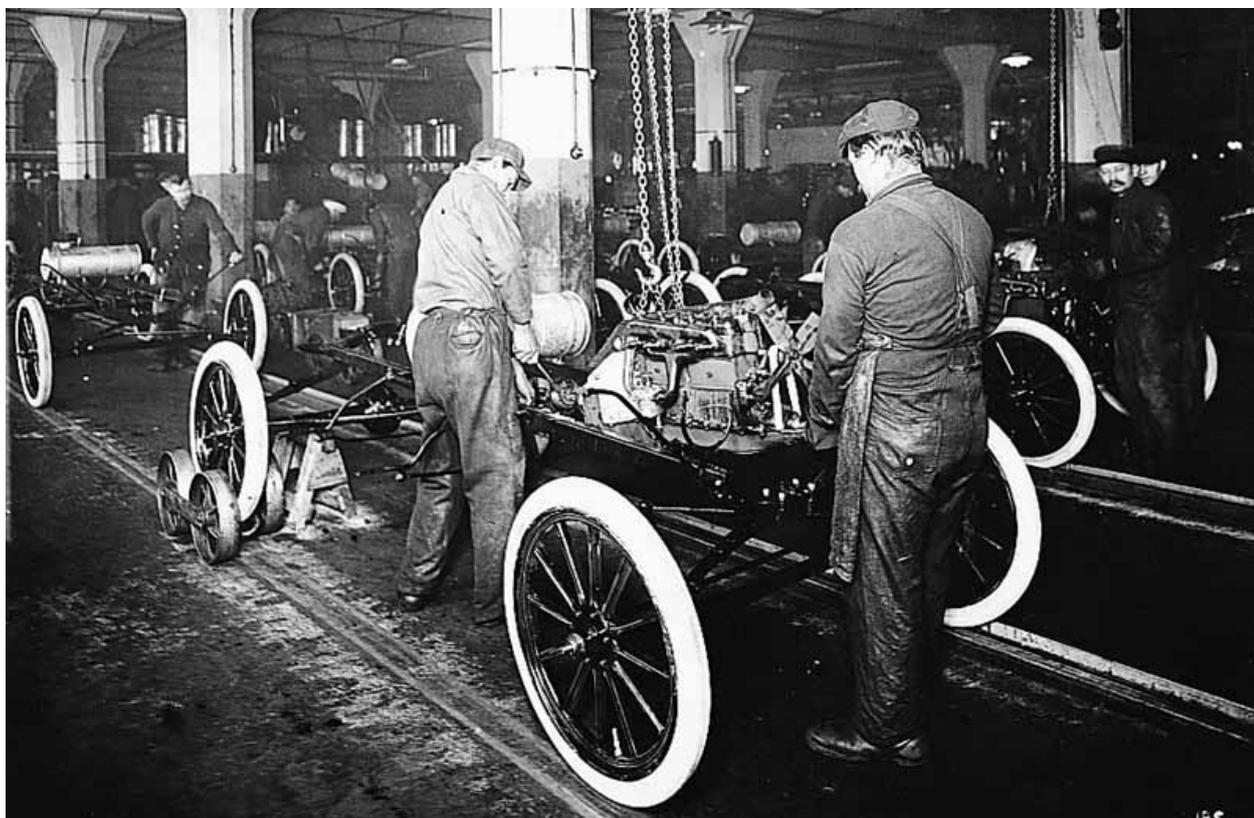


Fig. 28 - Linha de montagem do modelo T da Ford, lançado em 1908, (circa 1920)



Fig. 29 - Trabalhos na tinturaria - Baía Works (1919)

*Bericht*”, “*Borovo*” e “*Prodavaoc*”, entre outros).<sup>15</sup>

O ambiente de estabilidade que se fazia sentir, aliado às condições de vida proporcionadas aos trabalhadores da Baťa, através de um conjunto de medidas que exploraremos um pouco mais adiante, garantiram-lhe o apoio e os meios necessários para extravasar para fora dos limites da fábrica a sua visão sobre como criar uma sociedade capitalista ideal.

Em 1932, a caminho de Möhlin (Suíça), onde a Baťa S.A. estava a construir uma nova fábrica, o avião da companhia despenha-se e Tomáš morre. Klement Gottwald, à data senador, preconizava num discurso intitulado “Zlín ou Moscovo” a morte da Baťa S.A. Mas Jan Antonín Baťa<sup>16</sup> não só mantém todos os projectos em curso como inicia um processo de construção de novas fábricas na Europa, Ásia, África e América. Em 1938, a Baťa tinha 65.064 empregados, entre os quais 41.814 na Checoslováquia e os restantes fora.<sup>17</sup>

#### 1938 – 1948 DO ACORDO DE MUNIQUE À EXTRADIÇÃO

Com o Acordo de Munique (1938), a Alemanha passa a controlar a Morávia, assim como as fábricas da Baťa. Na sequência da ocupação Nazi, grande parte dos complexos fabris de Zlín são destruídos por bombardeamentos norte-americanos.

A libertação da Checoslováquia pelas forças militares do Pacto de Varsóvia (Romanos e Soviéticos), conduziria à nacionalização das fábricas Baťa e toda a família de Tomáš é forçada ao exílio, mudando-se para Toronto, que se torna a nova sede da Baťa.

Desde cedo a actuação de Baťa ia sendo contestada por pequenas facções de extrema-esquerda. Uma ocupação gradual dos cargos de chefia das empresas e da câmara culmina com o controlo definitivo da cidade pelos comunistas em Fevereiro de 1948 e Zlín passa a chamar-se Gottwaldov, em homenagem a Klement Gottwald. Uma prova da importância da cidade para os comunistas, bem como da vontade de desassociar a família Baťa da memória de Zlín.

<sup>15</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati). p. 28.

<sup>16</sup> Meio irmão de Tomáš, a quem este - por vontade expressa em testamento - tinha vendido a Baťa S.A..

<sup>17</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) - **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa**. (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati).



Fig. 30 - Ataque a Zlín pelas forças aliadas (1944)



Fig. 31 - Parada comunista em Zlín

Jan Antonín Baťa é acusado de colaboracionismo com os Nazis e expropriado de todo o seu património. A 1 de Janeiro de 1949 o nome das fábricas é também alterado para Companhia Nacional Svit.

Só com o colapso do comunismo foi permitida a entrada de Thomas Baťa, filho de Tomáš, na Checoslováquia. Do património confiscado, apenas 90 lojas foram restituídas, a Villa Baťa em Zlín (onde Thomas constituiu a Fundação Tomáš Baťa), as florestas na fronteira da República Checa e da Eslováquia e uma pequena fábrica em Domi Nemči.

Fig. 32 – Tomáš Baťa recebendo o  
Presidente Masaryk, na qualidade  
de Presidente da Câmara de Zlín



#### 4.3) A ZLÍN DE TOMÁŠ BATA

**“Tudo o que vês, aqui à volta, foi o Baťa que construiu”<sup>18</sup>**

Frequentemente se refere a Zlín como a cidade que “Tomáš Baťa construiu” ou a cidade “de Tomáš Baťa”. De facto, a determinada altura, T. Baťa tornou-se o homem mais influente da cidade, reunindo funções de presidente da câmara e de dono de uma das maiores fábricas Checoslovacas. Na viragem de 1920 para 1930, como veremos, a sua esfera de influência extravasava mesmo os limites do país.

Mas esta concepção de que Tomáš Baťa, tal como um industrial, era um “fazedor de cidade”, ou um “organizador de sociedade”, deve-se ao facto de este ter desenvolvido desde cedo ideias muito próprias sobre como aliar a produção à felicidade dos trabalhadores, numa matriz social - capitalista centrada no trabalhador, como membro capaz de participar na produção, na gestão e até no investimento da empresa, o que permitia por um lado potenciar o capital de investimento enquanto se conseguia, por outro, motivar o trabalhador ao fazê-lo sentir que fazia parte do sistema capitalista, no lugar de se sentir dominado por ele.<sup>19</sup> Contudo este sistema só era possível graças a um acompanhamento rigoroso e vigilante, que incentivava o envolvimento das partes que se identificassem com o processo, como único meio possível para a sua subsistência, mas que excluía as partes que não se revelassem envolvidas.

Da mesma forma, enquanto presidente da câmara de Zlín, Tomáš Baťa foi pioneiro ao implementar estradas macadamizadas e passeios, infra-estruturas culturais e bairros compostos por módulos sequenciados de habitação unifamiliar, isoladas por átrios relvados. Como veremos, estas iniciativas foram possíveis graças ao envolvimento generalizado da população, que se revia em Tomáš Baťa, que antes de patrão era igualmente um trabalhador e que procurava envolver toda a população no processo da forma mais democrática possível. Mas também para construir, bem para garantir residência numa das habitações camarárias havia regras, que nem sempre eram consensuais.

---

<sup>18</sup>Impressão colhida em visita a Zlín junto a cidadão anónimo junto ao Memorial Tomáš Baťa, descrevendo o trabalho da família Baťa enquanto apontava para o vale.

<sup>19</sup>BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management.**



Fig.33 -Tomáš Baťa em palco durante um discurso para os seus trabalhadores na celebração do primeiro aniversário do Dia Internacional do Trabalhador (1º Maio 1924), com a fábrica em pano de fundo.

## 5. A ZLÍN DE TOMÁŠ BATA

### CAPITALISMO RESPONSÁVEL

“(...) esta estrada guiará a sociedade humana no sentido da paz e estabilidade e assegurará a cada pessoa trabalhadora um grau de riqueza comensurável à sua contribuição”<sup>1</sup> BAŤA, T. (1992)

#### 5.1) EMPREENDIMENTO E VISÃO

“Estava a mudar os meus layouts várias vezes ao ano e finalmente inventei um padrão que mesmo na América era considerado o melhor. Mas a perícia dos trabalhadores era imensa. Em algumas máquinas conseguiam atingir dez vezes melhor rendimento que os nossos trabalhadores.

Trabalhei então lá como operário, sabendo que é fútil dizer às pessoas como trabalhar sem ser capaz de lho demonstrar. Queria também experimentar com o meu próprio corpo as dificuldades de atingir tais resultados.”<sup>2</sup> BAŤA, Tomáš (1992)

Um ano após a fundação da A. Baťa, o irmão mais velho de Tomáš é chamado a cumprir serviço militar, deixando a gestão da companhia a Tomáš - ainda menor - e à irmã Anna. A A. Baťa ameaçava abrir falência, tendo gasto para além dos 800 *guldens*<sup>3</sup> de investimento inicial - uma quantia avultada para a época - 8.000 de crédito. As dificuldades iniciais em equilibrar os custos de investimento com o saldo da produção obrigaram a sacrifícios que se manifestarão nos métodos organizacionais da Baťa daí em diante.

Recuperada a dívida e à medida que se conseguiam maiores encomendas, Tomáš deparava-se com a dificuldade de gerir grupos de trabalhadores progressivamente maiores, que tinha de formar a tempo de cumprir as entregas. Com a necessidade de mecanizar algumas partes da produção, nomeadamente o corte de solas, estuda o caso de companhias que já tinham introduzido maquinaria na sua linha de produção em Frankfurt e introduz máquinas a vapor na fábrica, bem como maquinaria especializada.

Em Dezembro de 1904, Tomáš e três trabalhadores deslocam-se aos Estados Unidos onde trabalham

---

<sup>1</sup> BAŤA, T. (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p. 80. (“this road will lead human society toward peace and stability and ensure each working person a degree of wealth commensurate to his contribution”).

<sup>2</sup> BAŤA, T. (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p. 20. (“I was changing my layouts several times a year and finally invested the pattern which even in America they considered to be the best. But the skills of workers were great. On some machines they were achieving ten times higher performance than our own workers. Therefore I worked there as a factory worker, knowing fully it is futile to tell people how to work and not being able to show them. I also wanted to experience with my own body the difficulties in attaining such high performances.”). Trad. livre pelo autor.

<sup>3</sup> Unidade monetária, do Flamengo guilder ou golden (florim), em Checo “zlatka” ou “zlatky”, significa “dourado” ou “parcela de ouro”

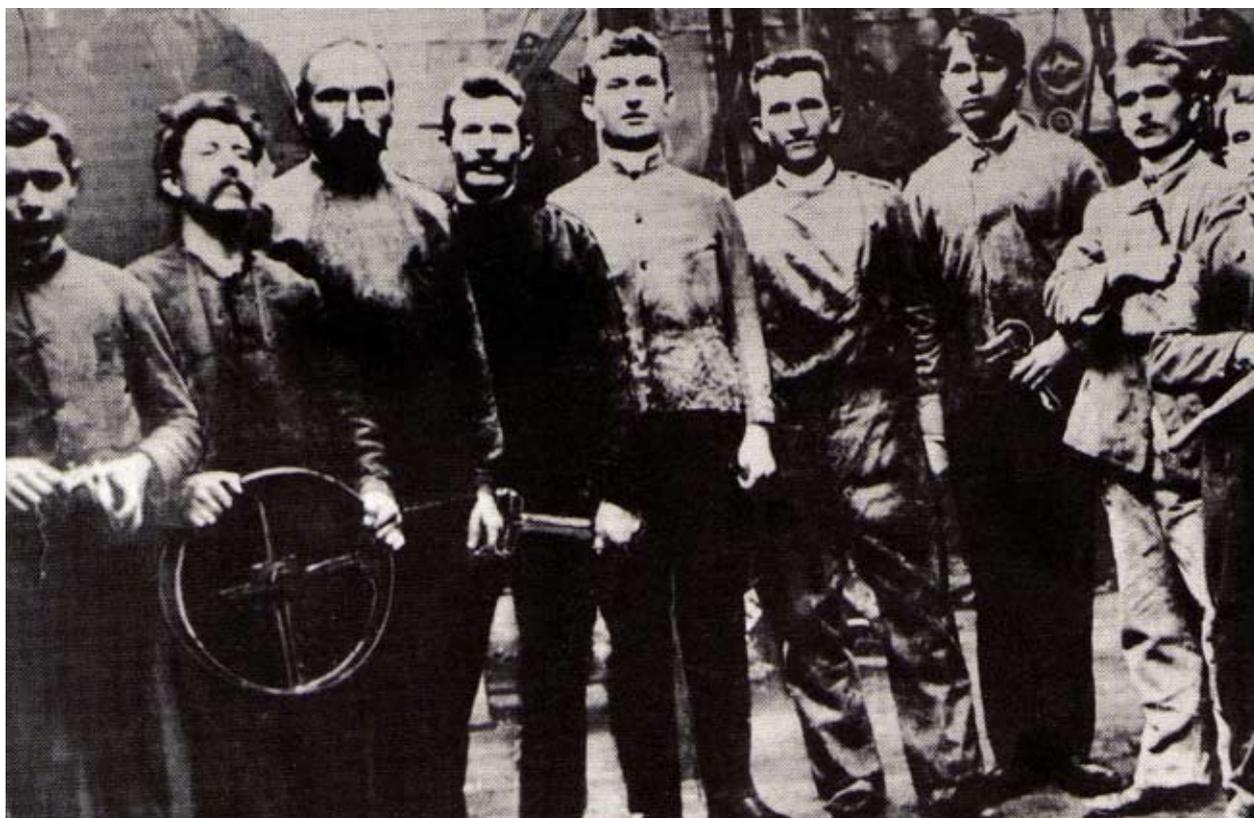


Fig. 34 - Tomáš Baťa com os seus colaboradores do departamento de engenharia (1904)

Ročník 3.

Ve Zlíně, dne 17. ledna 1920.

Číslo 3.

## — S D Ě L E N Í —

### ZAMĚSTNANCŮM FIRMY T. & A. BAŤA.

#### Baťa Shoe and Leather Co Lynn U. S. A.

Pod touto firmou zřídil, jak se právě dovidáme, náš šéf pan Tomáš Baťa novou továrnu na obuv ve Spojených státech severoamerických, ve které se již pilně pracuje. Mnohý z našich krajanů, u nás dříve zaměstnaných, přihlásil se k spolupráci.

Těší nás upřímně, že též za oceánem razí si s úspěchem cestu pracovní energie a talent tvůrce a majitele našeho závodu a přejeme všem našim

služníkům našeho závodu. Kdo by tedy z těchto hodlal naši nabídky použít, nechť se přihlásí v zásobovacím oddělení. Pole bude rozděleno na půlměřicové záhony, bude zoráno a nájem bude s jednoho záhonu 30 K.

#### Z našich prodejen.

Obslužba v obchodech.

Hodnota obchodního personálu určeného k obslužbě bezesporně za války klesla. Ti, co byli tak šťastni, že nemuseli se z vlasti vzdálit, krčili rameny již první rok války, když přišli do obchodu a bylo jim třeba poradit dříve nezvyklým způsobem zacházení.

Fig. 35 - Jornal da Companhia, notícia sobre a primeira empresa subsidiária da Bat (Lynn, E.U.A) (1920)

durante alguns meses. Dessa experiência Tomáš reúne contactos de alguns produtores de máquinas e sobretudo adquire noções fundamentais de organização laboral, como a necessidade de especialização dos trabalhadores e a elaboração de “*layouts*” mais eficazes para a produção seriada. A experiência americana, assim como o conhecimento de processos de fabrico alemães e ingleses tiveram, como lembra Pokluda, “um efeito duradouro”<sup>4</sup> em Tomáš Baťa: “Viam-se apenas mangas arregaçadas e trabalho alegre”<sup>5</sup>. Outra ideia importante que Tomáš concebe na sequência desta sua experiência, é a de que não existia produção adequada às necessidades da população do seu país: “O cidadão vai descalço não por ser demasiado pobre, mas porque não há sapatos”<sup>6</sup>. Era necessário produzir em grandes quantidades e a custo reduzido. Só desta forma serial igualmente possível balançar a economia, envolvendo um maior número de trabalhadores e cativando o público.

Foi no clima do pós-guerra, e principalmente com a grande crise económica de 1922, que a Baťa começou a delinear a sua política de resposta às condicionantes económicas adversas: matéria-prima escassa e a custo elevado, barreiras à exportação (taxação elevada, custo elevado da coroa, entre outras), e a especulação económica que obrigava investidores a esperar pela descida de preços, diminuindo a capacidade de distribuição do produto acabado dentro do próprio país.

É também durante este período que Tomáš Baťa se volta a deslocar à América (1919), tomando contacto com os métodos de produção de Henry Ford. Visita a maior empresa Americana de produção de calçado, a Endicott & Johnson e compra uma pequena fábrica em Lynn (Massachusetts) formando a Baťa Shoe Corporation, que acaba por não corresponder às expectativas e é fechada cedo após a sua criação.

Em Zlín a capacidade de produção de 5.000 pares diários tinha reduzido para metade e o número de trabalhadores caía de 4006 em 1918 para 1802 em 1923<sup>7</sup>.

Apesar do fracasso de Lynn, a Baťa encontrou no investimento em empresas subsidiárias outra importante forma de combater o problema do fornecimento de matéria-prima e de escoamento de produto acabado.

---

<sup>4</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa.** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Baťi). p.6.

<sup>5</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management.** p.19. Falando da sua impressão da América, onde, ao contrário de Zlín, segundo Tomáš, o trabalho era dignificado. Em Zlín, reportava Baťa, trabalhar em calçado não era digno de um “*gentleman*” e por esse motivo tinha de se esconder na sua oficina para trabalhar, a fim de evitar a falência, bem como a opinião pública.

<sup>6</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management.**

<sup>7</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa.** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Baťi). p. 17.



Foram criadas companhias na Holanda (1921), Dinamarca (1922), Jugoslávia (1922), Polónia (1922) e Inglaterra (1924)<sup>8</sup>.

A duração da guerra tinha também obrigado a um investimento em maquinaria desnecessária para a produção civil. Mas essa seria uma peça fundamental na resposta da Baťa a crise com que se deparava. A Baťa, duplica a produção, reduz o preço dos seus produtos para metade (1922) e cria “*retail outlets*” para os poder vender ao seu preço.

A Baťa consegue assim escoar rapidamente os seus produtos, e o nível de lucro aumenta exponencialmente. Simultaneamente, a política de combate à inflação por parte do governo<sup>9</sup> possibilitava uma rápida reposição das dívidas acumuladas. A partir de 1923 o crescimento da Baťa torna-se assim estável. Mas a necessidade de produzir em maiores quantidades e vender a preços mais baixos obrigava a uma grande sensibilidade na gestão da força trabalhadora, que através dos órgãos sociais e de comités de trabalhadores, como lembra Pokluda, assumia posições cada vez mais “radicais”<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management.**

<sup>10</sup> Medidas como o incentivo ao almoço nas cantinas da fábrica, foram recebidas com polémica por parte do Kroměříž Inspectorate, o Parlamento e o Ministério do Interesse Social.



## 5.2) O TRABALHADOR E O CAPITAL

“ (...) tudo isto não pode ser um problema de um homem só, mas para todos nós que tiramos rendimento da fábrica. Talvez haja quem tenha já pensado nisto, alguns que tenham mesmo mudado o seu ponto de vista. Não há outra forma para além de voltar a estas ideias recorrentemente e tomar uma posição honesta acerca delas. Ao pensar no nosso futuro económico e na nossa condição social, encontramos-nos no caminho onde o interesse dos empregados vai de encontro aos interesses do empregador. Quanto mais estreito for o ponto de encontro, mais ambos os lados poderão beneficiar”<sup>11</sup> (...) “Lutemos portanto contra os sentimentos de cansaço, pois são o primeiro passo para a nossa derrota, o primeiro passo para a nossa morte. Longa vida à vida!”<sup>12</sup>

BAŤA, Tomáš (1992)

## REDUÇÃO DE CUSTO

A este ponto Tomáš Baťa estava preocupado em produzir “mercadoria perfeita, mas barata”<sup>13</sup> para os seus *outlets*. O aumento do valor da coroa levava a uma diminuição do volume de exportações, alguns países protegiam-se contra a importação com impostos elevados e os mercados ainda abertos, como o Americano, eram ainda “imbatíveis na venda do produto barato”<sup>14</sup>.

Para reduzir o preço dos seus produtos em 50 por cento, os salários tiveram que ser reduzidos em 40 por cento. Tomáš Baťa procurava com discursos como este envolver toda a massa proletária no projecto que tinha em mente: “regularizar o poder de compra da coroa dentro e fora do país”<sup>15</sup>. Aos trabalhadores era assegurado o fornecimento de habitação, comida e roupa por metade dos custos. Para isso foram construídas, por exemplo, uma mercearia que fornecia produtos a baixo preço para trabalhadores. Existia

<sup>11</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – Knowledge in Action – The Baťa System of Management. p.27. (“all of this cannot be a problem for just one man, but for all of us who derive their incomes from the factory. Perhaps some have already thought about it, some perhaps even changed their views. There is no other way than to keep returning to these ideas more often and take an honest position towards them. While thinking about our future economic and social situation, we find ourselves on the road where the interests of employees meet with the interests of the employer. The closer the meeting point, the more benefits to both sides”). Trad. livre pelo autor

<sup>12</sup> Ibid., p.30.

<sup>13</sup> Ibid., p.27.

<sup>14</sup> Ibid., p.30.

<sup>15</sup> Ibid.



também um infantário para filhos de trabalhadores (1919) e era-lhes proporcionado acesso a um conjunto de actividades de lazer gratuitas, como o visionamento de filmes. Baťa conseguiu desta forma duplicar o volume de produção e atrair a atenção do consumidor, assegurando a manutenção do nível de vida dos trabalhadores.

#### MANUTENÇÃO DO CAPITAL

Simultaneamente, os trabalhadores eram convidados a investir o capital ganho com o trabalho na fábrica para investir na Baťa. De acordo com esta filosofia os trabalhadores poderiam investir até 10.000 coroas em acções, das quais receberiam semanalmente uma parcela dos juros, por vezes equiparada ou superior ao seu próprio vencimento. Desta forma o trabalhador sentia-se compensado e controlador do seu destino, dominando o capital como defendia Baťa, “no lugar de ser dominado por ele”.

Da mesma forma, era previsto que cada trabalhador fosse capaz de calcular a sua participação e colaborar na manutenção do seu gabinete. Com este incentivo à produtividade um processo de divisão da gestão pelos trabalhadores a empresa a produção ganhava em tempo, investimento de capital e os trabalhadores conseguiam acrescentar semanalmente até 150 coroas ao seu rendimento.<sup>16</sup>

Baťa discursava com frequência aos seus trabalhadores sobre o tema da partilha da riqueza, da independência económica de todo o indivíduo, desde a criança de 6 anos que possui apenas alguns cêntimos, ao homem e mulher de família: “tornar-se-ão capitalistas, pois o capital trabalhará para eles”.<sup>17</sup>

As primeiras experiências de gestão e a instabilidade económica fizeram Baťa acreditar ser impossível construir um negócio segundo uma filosofia de crédito. O envolvimento de todas as partes afigura-se como a variante decidida na fuga à falência certa, possibilitando simultaneamente a criação de um nível de vida elevado tanto para donos e gestores, como para os trabalhadores.

---

<sup>16</sup> Em 1927 o salário médio de um trabalhador na Checoslováquia era de 26 a 27 coroas. Os trabalhadores da Baťa recebiam cerca de 39 coroas (aproximadamente 150 por cento). POKLUDA, Zdeněk, p. 26.

<sup>17</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p. 49. (“*They will become capitalists, because their capital will work for them.*”). Trad. livre pelo autor.



Fig. 36 - Canal aéreo entre edifícios no complexo Baťa (estado actual)

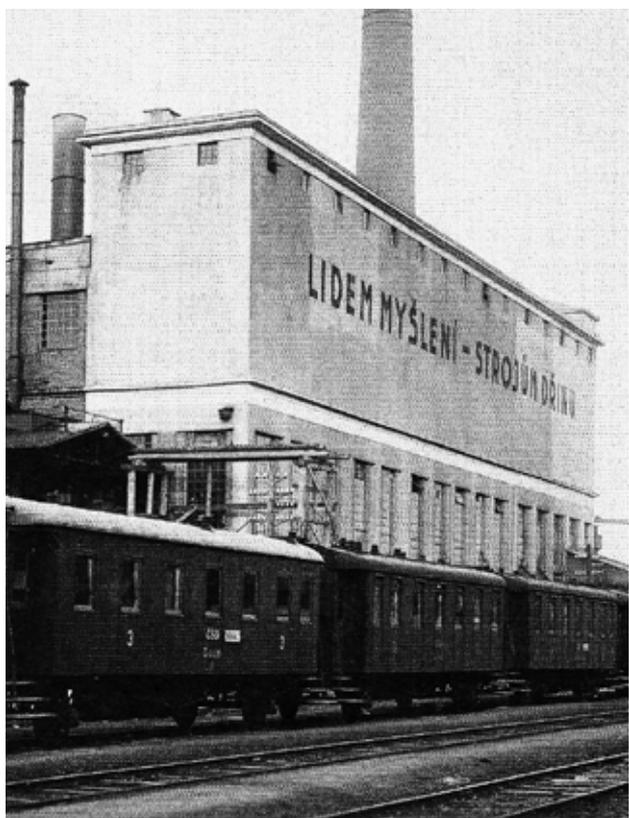


Fig. 37 - central energética e linha de caminho de ferro (1921)  
recepção de mercadorias (estado actual)



Fig. 38 (baixo) - Estrada, linha de caminho de ferro e plataforma de recepção de mercadorias (estado actual)

### 5.3) **SOCIAL - CAPITALISMO AO SERVIÇO DA CIDADE**

**“não é por acaso que a melhor maquinaria é construída pelos países Anglo-Saxónicos, onde existem as melhores escolas, as melhores condições de vida e de prosperidade. As máquinas criaram-no para eles”**<sup>18</sup>BAŤA, Tomáš (1992)

Enquanto presidente da Câmara, a política de Tomáš Baťa era em tudo semelhante ao curso dos trabalhos na Baťa S.A. Rigor, disciplina e um sentido de alerta para a necessidade de envolver a população no processo, por uma via tendencialmente democrática, mas por não raras vezes igualmente inflexível.

Numa primeira análise destes factores poderá parecer que Tomáš Baťa apenas controlava os seus trabalhadores para proveito próprio. Contudo, a sua filosofia era clara. Nem ele, nem os seus colaboradores sobreviveriam uns sem os outros, não havia obstáculos absolutos ao progresso possível e foram vários os trabalhadores que reuniram condições para tentar formar negócio próprio. O direito à habitação, como veremos, estava assegurado, bem como à educação, à saúde, à higiene, valores caros a uma Europa debilitada por conflitos bélicos, exposta à tuberculose e outras doenças e regra geral, à pobreza. A única liberdade possível era a “liberdade económica”<sup>19</sup>

#### **VELOCIDADE, EFICIÊNCIA E PLANEAMENTO URBANO**

Na fábrica a distribuição e comunicação era assegurada por uma complexa rede de transportes. O complexo era atravessado pela linha de caminho de ferro, que depositava a matéria-prima directamente nos armazéns e que escoava imediatamente o produto acabado, havia estradas de asfalto, passadeiras industriais e teleféricos para transporte aéreo e passagens subterrâneas de betão para o transporte de carvão, influenciado uma vez mais pelo modelo americano onde a distribuição de crude por tubos, os meios de transporte aéreo, por água, entre outros “atraíam como um magneto” o capital.<sup>20</sup>

O primeiro projecto de Baťa enquanto Presidente da Câmara é o de construir estradas “sólidas”. Torna-se membro do Conselho Estadual de Estradas e incentiva à construção de estradas como forma de assegurar

<sup>18</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p. 62. (“it is not an accident that the best machinery is built in Anglo-Saxon countries, where they have the best schools, the highest standards of living and prosperity. Machines have created it for them.”). Trad. livre pelo autor.

<sup>19</sup> BAŤA, Tomáš (1992) – **Knowledge in Action – The Baťa System of Management**. p. 72.

<sup>20</sup> Ibid. p. 86.



Fig. 39 - Cartaz de propaganda a lista de Tomáš Baťa (1927), com desenho do Educatorium de Frantisek Lydie Gahura



Fig. 40 - Obras na rede viária do centro de Zlín (1934)

o progresso e acompanhar o passo de países mais desenvolvidos, bem como prevenir o aumento das taxas de desemprego.

Outra das prioridades era a de criar habitação. Cada trabalhador deveria ter direito a uma cama e cada família deveria ter direito a uma habitação isolada dos seus vizinhos por “espaço verde, ar e sol”<sup>21</sup>. Após as eleições de 1931, ganhas pelo partido de Baťa, com 41/ 42 assentos na assembleia, estavam reunidas as condições para pensar globalmente Zlín e Baťa, produção e cidade. Para o mandato seguinte Tomáš propunha-se a construir uma “Zlín Maior”, uma cidade - jardim de 50.000 habitantes “felizes e saudáveis”.

#### 1931- 1935 PROJECTO, ORDEM E EXECUÇÃO

**“alguns cidadãos queixam-se da presente administração da nossa comunidade por não os deixar construir como gostariam.”**<sup>22</sup> BAŤA, Tomáš (1992)

Tomáš Baťa acreditava que o planeamento urbano, como a organização do trabalho e da vida em sociedade, era uma peça fundamental na saúde física e mental dos trabalhadores, tornando portanto a vida civil mais agradável e menos perturbada por obstáculos desnecessários e como tal, rentabilizando-a.

Isto só poderia tornar-se possível substituindo as estradas de terra por estradas sólidas com passeios, que poupariam tempo de deslocação, assegurando o direito à habitação para todos e construindo escolas, hospitais, cinemas, hotéis e todo o tipo de infra-estruturas de lazer. Analisaremos nos capítulos seguintes algumas dessas obras.

Mas estas obras só eram possíveis, como vimos, graças a uma mobilização total da população em torno de Tomáš Baťa, e pela forma como a sua política, sem bem que não de uma forma autoritária, dominava sobre qualquer outra. Como veremos mais à frente, a força da ideologia Baťa dominaria, por exemplo, sobre a figura internacional de Le Corbusier, que apesar de ter desenhado vários projectos para a companhia Checoslovaca acaba por não ver nenhum realizado. Uma prova, como perceberemos, de que para Baťa, tal

---

<sup>21</sup> Ibid. p. 140.

<sup>22</sup> Ibid. p. 87. (“some citizens begrudge the present administration of our community for not allowing them to build just as they would wish to.”). Trad. livre pelo autor.



Fig. 41 - Praça do trabalhador, loja Baťa e principais artérias da cidade, junto ao complexo fabril (1938)



Fig. 42 - Construção de acessos, Bairro de Dílech (1942)

como o indivíduo deveria dominar o capital como ferramenta e não se deixar dominar por ele, também a arquitectura, que a partir deste momento se torna uma peça chave na sua política de fazer cidade, deveria ser uma outra ferramenta que Tomáš e Jan dominariam por completo.

À regularização de traçados e construção de vias, por exemplo, era necessária a expropriação de alguns metros de quadrado de terreno de cada proprietário, que apesar de ser bem pago, de acordo com T. Baťa, nem sempre era consensual.

Em *Oeuvre Complète*, o próprio Le Corbusier lembrava como a Baťa “proibia rigorosamente que os trabalhadores cultivassem os jardins, sendo as casas plantadas sobre a erva simplesmente”.<sup>23</sup>

Também nas suas fábricas o regime, apesar de não ser o de um capitalismo rígido em que o patrão domina sobre todas as peças, não deixava de ser o de um controlo eficiente. No Outono de 1906 uma greve de vários meses tinha afectado a produção de toda a fábrica. A partir desse momento a palavra do patrão passa a ser soberana a tudo dentro da fábrica, inclusive à Associação Social Democrática de Comércio (1903).<sup>24</sup>

Em 1918, novas manifestações de desagrado na fábrica e a queixa sobre as condições de trabalho, saúde e salários obrigaram a meses de negociações. Foi nesta altura que o jornal da companhia, “Mensagem”, foi criado, para informar os trabalhadores, sensibilizando-os para questões mais delicadas e alertando-os para o sucesso da Baťa.

A partir de 1924, apesar de a Baťa ser frequentemente apontada pelas facções de esquerda por sobrecarga horária, o que levou a companhia a ser alvo de auditoria e que pontualmente houvesse pequenas manifestações a propósito de aumentos de salário, as condições de vida proporcionadas aos seus trabalhadores desencorajavam greves ou oposição maior. Nesse ano é criado um departamento de saúde, em 1925 é criada a “Escola de Trabalho Baťa”, é construído um Hospital Baťa em 1927. É também implementado um Fundo de Acção Social em 1928, são criados trabalhos para invisuais e trabalhadores

---

<sup>23</sup> LE CORBUSIER - *Oeuvre Complète en 8 volumes, (1934 – 38)*. p. 36. (“il interdit rigoureusement que les ouvriers cultivent des jardins, les maisons sont plantées dans l’herbe, simplement.”). Trad. livre pelo autor.

<sup>24</sup> Como já havia sido referido, Tomáš Baťa e o seu irmão Jan Antonín tinham participado na reunião em que a União tinha sido constituída.



com outros tipos de deficiência<sup>25</sup>. E em 1930 é introduzido o horário de cinco dias semanais, num total de 45 horas.<sup>26</sup>

---

<sup>25</sup> Em 1929 havia 200 trabalhadores nestas condições.

<sup>26</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – **From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa** (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati). p. 28.



## 6. “CITY IN GARDENS” A ARQUITECTURA DE ZLÍN

“Ainda antes da publicação da Carta de Atenas por Le Corbusier (1934), Zlín já se tinha tornado uma demonstração prática dos princípios de planeamento urbano por ela enunciados”<sup>1</sup>

ŠEVEČEK, Ludvík (1998)

Zlín torna-se a cidade da Baťa e a arquitectura, desde o princípio dos anos 1920, desempenha nesta fusão de indústria e sociedade, máquina e homem, um papel fundamental. Como meio de responder ao fenómeno de migração exponencial de trabalhadores para Zlín e ao mesmo tempo, como parte de um projecto de melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Todos os trabalhadores deveriam, como vimos, ter direito a uma cama, e todas as famílias, direito a moradia. Em 1926 é construído um complexo de residências para jovens. Era necessário ainda assim aumentar o volume de construção de residências, quer para jovens, quer para famílias.<sup>2</sup>

Alguns dos principais arquitectos Checoslovacos vão ser chamados a intervir na cidade, numa época em que estes experimentavam um novo estilo nacional. Kotěra, Gahura, ou Karfík, perfeitamente integrados no cenário internacional Europeu, que se tinha tornado intensamente móvel e global, encontram em Zlín um local ideal para aplicar noções que tinham adquirido no trabalho com arquitectos como Le Corbusier ou Frank Lloyd Wright e experimentar, de forma cada vez mais extrema, as ideias de Tomáš e Jan Baťa para a criação de uma cidade industrial ideal.

Apesar da intensa actividade de vários outros arquitectos nacionais e estrangeiros, Kotěra, Gahura e Karfík marcam momentos essenciais na estruturação da filosofia urbanística Baťa. Em cada um desses momentos são introduzidas certas normas de desenho ou de planeamento, que cumulativamente se condensam com a filosofia própria e singular da Baťa de produção ágil e eficaz, intrinsecamente ligada ao bem-estar dos cidadãos e trabalhadores.

A família Baťa viu na arquitectura uma razão de sucesso, construindo empiricamente um género de receita

<sup>1</sup> ŠEVEČEK, L. (1998) - Architecture of the Functionalist Zlín and its Satellites – The present Significance of the Baťa Tradition” in **Satellites of the Functionalist Zlín**. p.9. (“Even before publication of the Athenian Charter initiated by Le Corbusier (1934) – had become (Zlín) a practical demonstration of modern town-planning principles set forth in the Charter.”). Trad. livre pelo autor.

<sup>2</sup> Em apenas três anos, o volume de trabalhadores aumentou de 5200 (1925) para 17400 (1930). (POKLUDA, Zdeněk, p. 29.).

Fig.43 (esquerda)- Bairros de Zalesna, Podvesna e Dily (1935)



para a concepção dessa cidade industrial ideal. Apesar de a experiência de Zlín ter conduzido a um número considerável de cidades construídas de raiz nos mesmos moldes pela Baťa, Zlín, como cidade-sede da companhia à escala global até à extradição da família, foi simultaneamente palco de experimentação e o seu produto mais acabado.

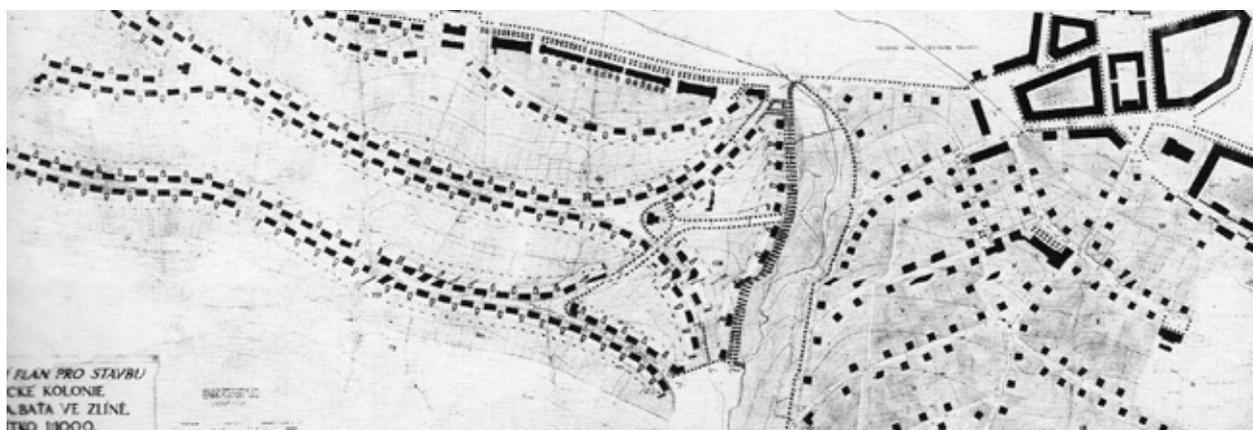


Fig. 44 - Jan Kotěra: "Plano regularizador para a construção de uma colônia de trabalhadores para a Companhia T.A. Bata em Zlín" (1918) Bairro de Letná



Fig.45 - Jan Kotera - Bairro de Letná (1918)

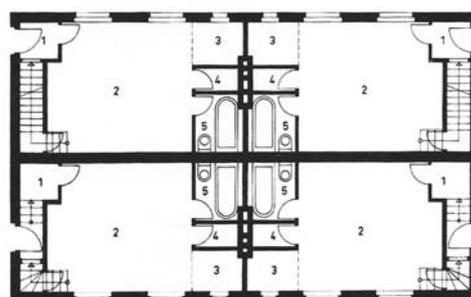


Fig.46 - Letná, residência típica 4 apartamentos

Fig.47 - Módulo 4 apartamentos - planta típica

Fig.48 - Letná, rua - residências 4 apartamentos

## 6.1) KOTĚRA, GAHURA E KARFÍK O FUNCIONALISMO DE ZLÍN

### 6.1.1) [1916-1918] JAN KOTĚRA – A ARQUITECTURA DE ZLÍN

“Queremos exprimir pela forma a construção do espaço”<sup>3</sup> KOTĚRA, Jan

O primeiro plano para Zlín foi desenhado por Jan Kotěra, o arquitecto mais influente da história da Checoslováquia moderna, professor na Academia de Belas Artes e Escultura de Praga. Formado em arquitectura pela Academia de Belas Artes de Viena, Kotěra tinha sido aluno de Otto Wagner. A influência de Wagner e da Secessão Vienesa marcariam profundamente o seu trabalho. O slogan “*what is not purposeful is not beautiful*”, como lembra Alena Škodová<sup>4</sup>, tornou-se uma máxima do próprio funcionalismo Checoslovaco.

A importância de Kotěra prende-se com o papel de liderança que assume na procura de um estilo verdadeiramente nacional, que se fruisse das novas circunstâncias temporais e dos avanços tecnológicos, que prevenisse o natural curso do revivalismo e do ecletismo histórico e que culminaria eventualmente na materialização do funcionalismo como arquitectura nacional por excelência.

A dimensão internacional que conseguiu para a primeira revista de arte Checa, *Volné směry* e o envolvimento com o grupo *Manés* galvanizaram, a seu tempo, as suas ideias, bem como as de outros importantes jovens arquitectos e artistas Checos. O papel de Kotěra em Zlín foi portanto decisivo, principalmente na forma inequívoca como a arquitectura, nomeadamente a arquitectura funcionalista, fica irremediavelmente associada à cidade.

Após desenhar a residência familiar de Tomáš Baťa, foi encomendado a Kotěra o desenho do primeiro plano para Zlín, concebido de acordo com os enunciados da cidade jardim de Ebenezer Howard. Hermann Muthesius (1910), Henry Chapman, secretário da Federação Internacional da Cidade Jardim e

---

<sup>3</sup> KUBOVA, Alena (1992) - *L'avant-garde architecturale, en Tchécoslovaquie (1918-1939)*. p. 22 (“«*Nous voulons exprimer par la forme la construction de l'espace* »”), citando Kotěra. Trad. livre pelo autor.

<sup>4</sup> Em entrevista a Vladimír Šlapeta para a Rádio Praga [04.09.02]



do Planeamento Urbano (1922) e Raymond Unwin (1923), tinham dado aulas em Praga sobre o tema da Cidade Jardim.<sup>5</sup> Repare-se como o plano de Ebenezer estará presente no curso dos principais projectos de expansão para Zlín, nomeadamente o de 1928.

O projecto de Kotěra incluía o primeiro quarteirão residencial para trabalhadores da Baťa em 1918, o bairro de Letná, bem como Brěynická e o bairro directamente oposto às fábricas. Em Letná, cada célula habitacional, isolada das restantes por jardins, tinha uma sala de estar, cozinha e quarto a um piso e estava totalmente equipada com água e instalações sanitárias e de secagem. Apesar de pequenas variações, todos os quarteirões do proletariado seriam construídos moldes muito idênticos daí em diante em diante. Boa parte dos bairros construídos nestes moldes, que sobreviveram aos bombardeamentos americanos durante a segunda guerra mundial, permanece intactos até hoje. Uma prova do reconhecimento da sua funcionalidade, qualidade estética e conforto.

---

<sup>5</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996) - **East European Modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**, p. 22.

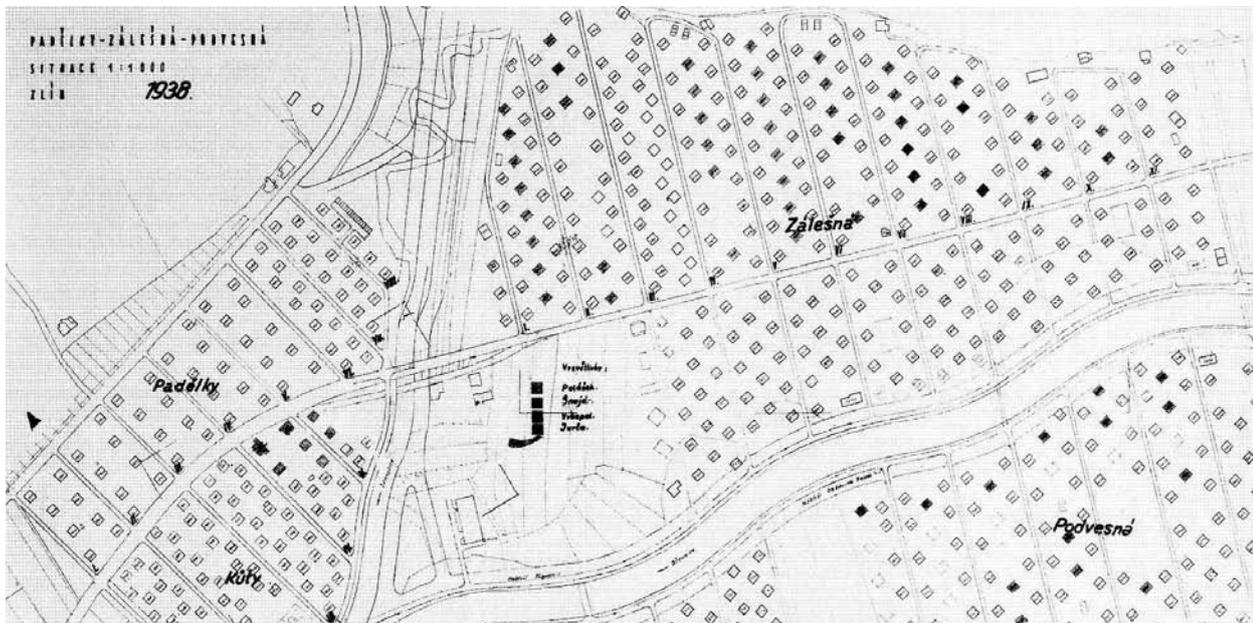


Fig. 49 - F.L.Gahura - plano ordenador, Zálesná - Podvesná - Padělky (1938)

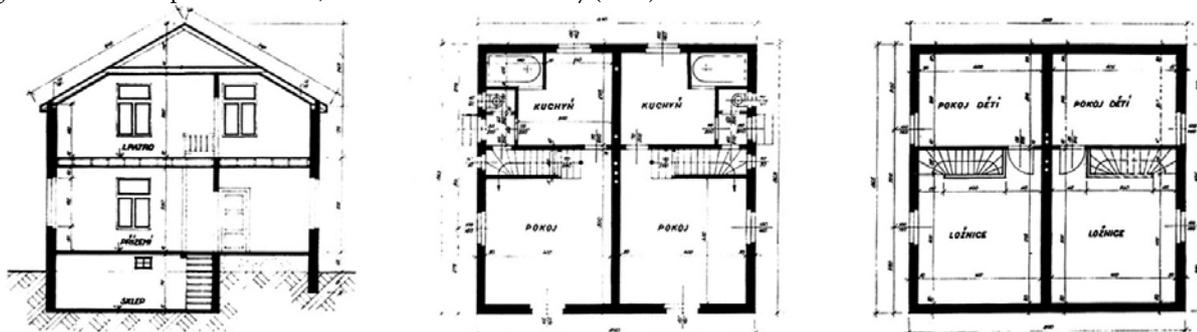


Fig. 50 - Casa geminada (Zálesná - Podvesná) - Módulo Tipo - desenhos (1927)

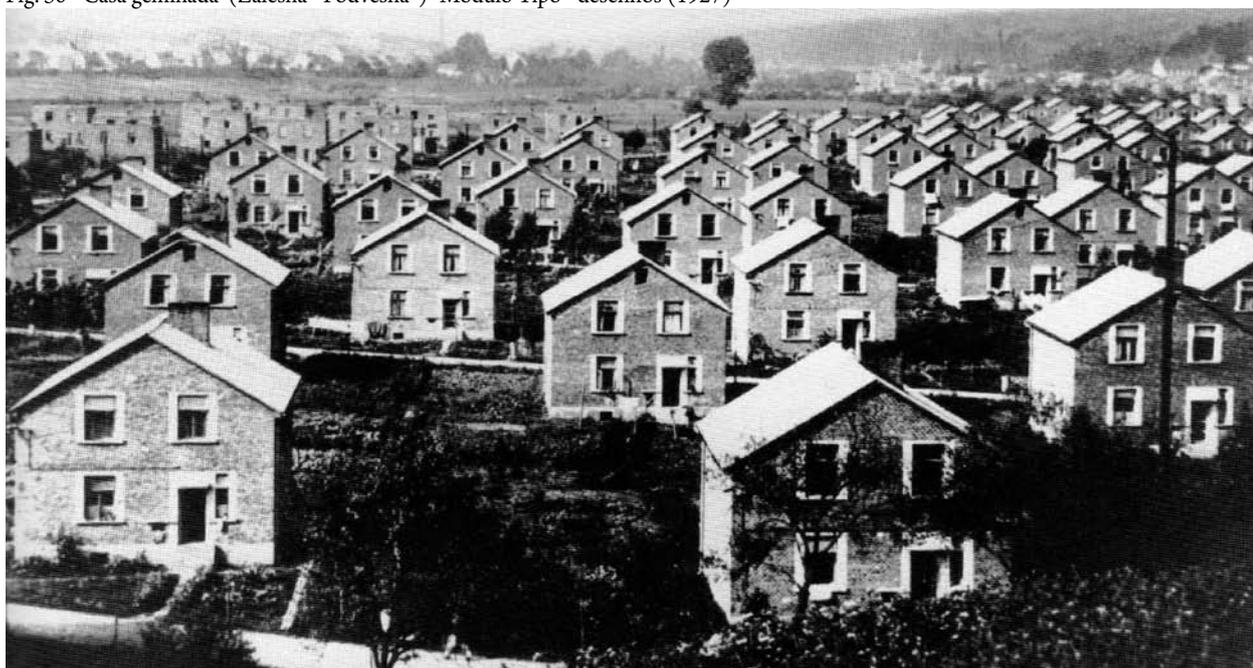


Fig. 51 - Zálesná - Podvesná (1927) - panorama

6.1.2) [1927] FRANTIŠEK LÝDIE GAHURA – A CIDADE JARDIM

“... a construção febril entre 1923 e 1938 transformou Zlín numa cidade Hypermoderna”<sup>6</sup>

NOVÁK, Pavel (1993)

Depois de Kotěra, vários arquitectos foram chamados a intervir em Zlín. Bohuslav Fuchs, Josef Gočár, Oldřich Starý, Jiří Kroha, Jaromír Krejcar, entre outros. A partir de 1924 os projectos para expansão do parque industrial eram levados a cabo pelo departamento de edificação e construção da Baťa . Entre 1924 e 1931 o parque industrial crescia de seis para trinta edifícios em finais de 1927 e trinta e nove em 1931. Durante os anos 20 e 30, vários industriais, diplomatas, arquitectos, visitavam Zlín para testemunhar a eficácia da sua tecnologia e do seu sistema de organização.<sup>7</sup>

Em 1925 František Lýdie Gahura concebe o projecto “Uma fábrica entre jardins”. Dois anos mais tarde, em apresentação pública do projecto, Tomáš Baťa, na qualidade de Presidente da Câmara, dizia: “um cidadão independente precisa de espaço... é por isso que estamos a construir edifícios espaçosos e isolados em seu redor. É por isso que precisamos de uma cidade - jardim”.<sup>8</sup>

Gahura, que tinha sido aluno de Kotěra, soube continuar o seu trabalho, introduzindo o sistema americano (Chicago) de malha de betão armado de 6.15m x 6.15 m, revestido por tijolo e panos de vidro. Um sistema que se generaliza à maior parte dos edifícios residenciais, industriais e públicos de Zlín. São da sua autoria, entre outros, o edifício da Câmara Municipal (1923), o projecto do *Educatorium* (ou “*Internáty*”) (1927 - 1937)- um instituto superior - e o memorial Tomáš Baťa, o centro comunitário “*Obchodni Dum*” (1932), bem como vários planos ordenadores para Zlín.

---

<sup>6</sup> NOVÁK, Pavel (1993) - *Zlínska architektura: 1900/1950*. p.250. Trad. livre pelo autor.

<sup>7</sup> POKLUDA, Zdeněk (2005) – *From Zlín to the World – The story of Thomas Baťa*. (Ze Zlína do světa – příběh Tomáše Bati)”. p. 25.

<sup>8</sup> Ibid. (“A liberated citizen needs space... that is the reason we are building spacious new dwellings unconfined on all sides. That is why we need a garden town.”)



Fig. 52 - Vladimir Karfik - Edificio Administrativo no 21(1938)

### 6.1.3) [1930] VLADIMÍR KARFÍK – A TERCEIRA GERAÇÃO

Nos anos 30, Vladimír Kárfík (1901-1985), que tinha trabalhado em Chicago para o atelier Holabird & Root e que tinha sido igualmente colaborador de Frank Lloyd Wright (1926-1929), assume a direcção do departamento de engenharia e arquitectura da Baťa. Na qualidade de arquitecto principal de todo o universo Baťa, Kárfík foi responsável pela construção de inúmeros edifícios e complexos Baťa. Entre eles, um hotel para Zlín (1932), lojas para Brno (1930) e habitação para Zlín, Belcamp, East Tilbury, Thurrock ou Essex (1932 – 1938). O mais emblemático terá sido a Torre 21, sede administrativa da Baťa, construída em 8 meses (1937 – 38) com tecnologia de ponta à data e a torre mais alta da Checoslováquia. De acordo com Sayer, a torre de 17 andares poderia mesmo ser o edifício mais alto da Europa.<sup>9</sup> Ao contrário do que vários autores descrevem, Kárfík não introduziu o sistema de uma malha de betão armado, na sequência do trabalho que tinha desenvolvido em Chicago. Ainda assim, o seu papel foi essencial na continuação do trabalho começado por Kotěra e Gahura.

O trabalho destes três arquitectos aparece assim estreitamente interligado, como se fizessem parte de uma evolução lógica e em estreita ligação com as ideias de Jan Baťa<sup>10</sup>. É neste contexto que Le Corbusier surge em Zlín. Perceberemos que apesar da relação estreita que se estabelece entre o arquitecto e a cidade, essas ideias não vão encontrar consonância com a vontade de Corbusier e os vários projectos desenhados pelo seu *atelier* nunca chegarão a ser construídos.

---

<sup>9</sup> SAYER, D. e SAYER, A. – The Coasts of Bohemia. p. 200.

<sup>10</sup> À data Tomáš Baťa já tinha falecido.

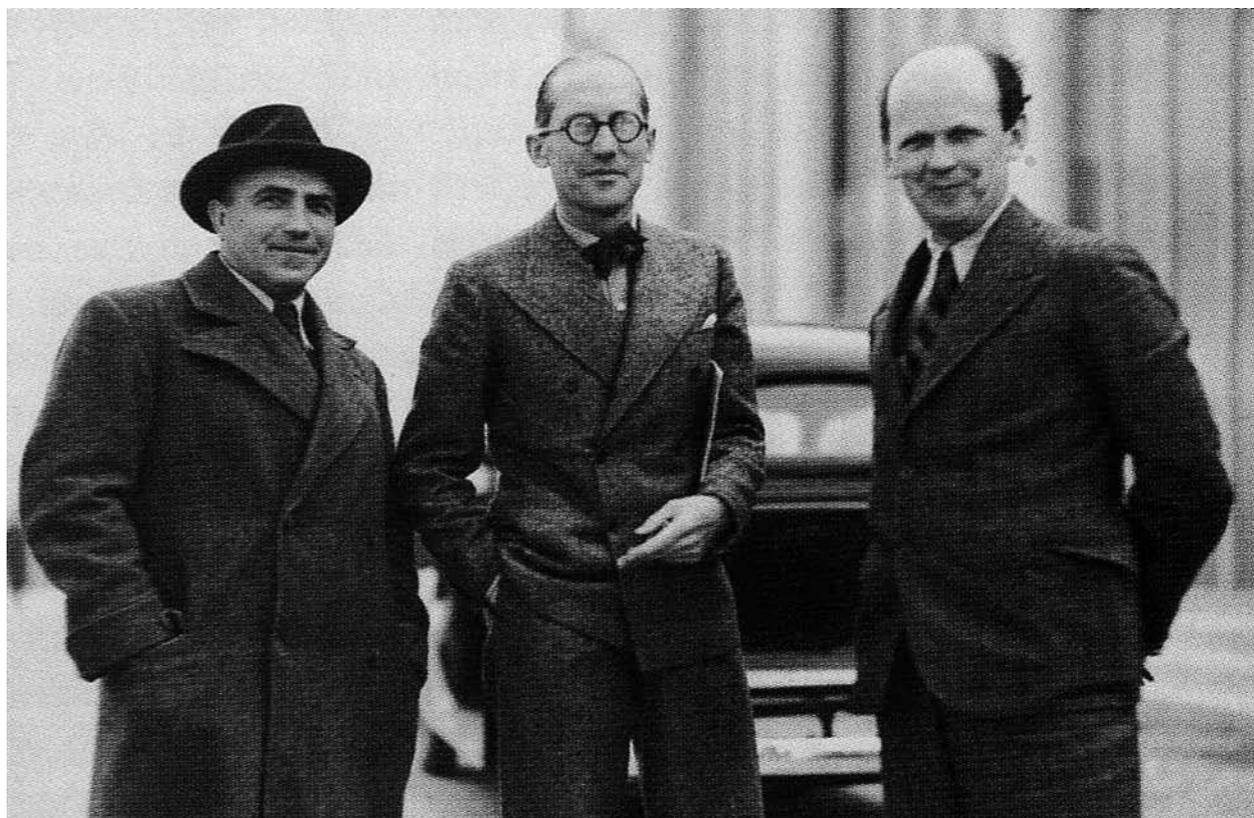


Fig. 53 - Le Corbusier em visita a Zlín com F. L. Gahura (esquerda) e Bohuslav Fuchs (direita) (1935)



Fig. 54 - Le Corbusier, Jan Bata e os principais colaboradores da Bata observando o vale de Zlín (1935)

6.1.4) [1935] LE CORBUSIER

**“Zlín é um fenómeno luminoso. É verdade, viajei muito; mas quando o destino me trouxe à vossa terra senti-me como um homem caído num mundo aparte de todas as regras, num novo mundo, onde a felicidade parece existir com tal abundância que a vida é sempre interessante. Este facto distingue-se no meio de uma organização fantástica, em todos os seus impulsos, que são por ela vitalizados. (...) Mas devo assegurar-lhe que sob este mecanismo racional percebo um factor muito mais valorizado e muito mais efectivo – o coração humano”<sup>11</sup>** LE CORBUSIER (1935)

A 19 de Janeiro de 1935 František Lýdie Gahura escrevia a Le Corbusier em nome da Baťa, convidando-o a visitar Zlín. “Temos vários problemas a responder e ficaríamos extremamente gratos de saber a sua opinião a seu respeito”.<sup>12</sup>

Referia-se à expansão de Zlín (Zlín - Bator), à construção da cidade da fábrica de Baťov e a questões relativas à rede de circulação de Zlín e à comunicação entre Zlín e as restantes cidades da região. Na mesma carta Gahura convidava Le Corbusier a aceitar integrar o júri para um concurso internacional de onde deveria ser seleccionado um novo tipo de unidade habitacional. Le Corbusier acabaria por permanecer em Zlín durante três meses, e para além de consultado nestes projectos acabaria por propor, ser convidado a exprimir a sua opinião ou a desenhar um número de outros projectos para a Baťa.

O conhecimento de Zlín por parte de Le Corbusier e vice-versa terão provavelmente origens comuns, mas o seu interesse mútuo terá motivos diferentes. Tanto František Lýdie Gahura, como Bohuslav Fuchs ou Vladimír Karfík, tinham trabalhado a determinado a determinado altura no atelier de Le Corbusier. Gahura e Fuchs eram a este ponto arquitectos do departamento de construção da Baťa e Karfík era o seu responsável.

---

<sup>11</sup> Em Carta a Jan Baťa, 14 de Maio de 1935. A partir de transcrição para o Inglês de John Baťa-Nash, disponível no seu site pessoal, descontinuado. (“Zlín is a bright phenomenon. It is true, I have travelled very much; but when fate brought me to your place I felt as a man fallen into a world standing apart of all rules, into a new world, where happiness seems to exist in such abundance that life there is always interesting. This fact stands out amidst a wonderful organization undertake, in all your impulses, which are vitalized by it. (...) but I must assure you that under this rational mechanism I perceives a much more valued and effective factor – the human heart.”) Trad. livre e destacado colorido pelo autor.

<sup>12</sup> Em Carta a Le Corbusier, 19 de Janeiro de 1935.

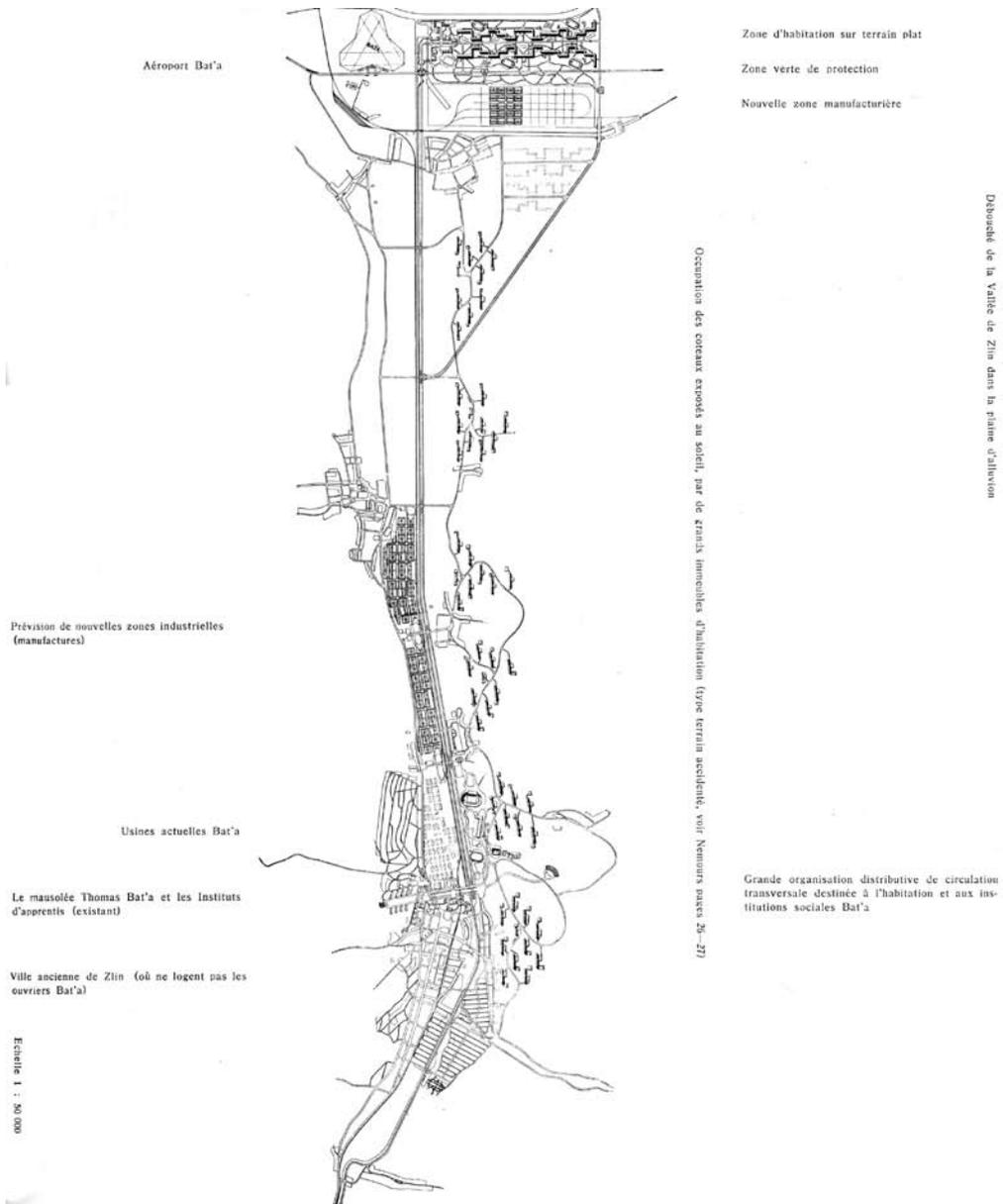


Fig. 55 (cima) - Le Corbusier e Pierre Jeanneret, Plano regulador para o vale de Zlín (1935)

Fig. 56 (baixo) - F.L. Gahura, Plano regulador para o vale de Zlín (1934)

Le Corbusier viu na cidade industrial de Zlín um “fenómeno” onde a vida se processava a um ritmo intenso, ordenado e racional onde se sentia porém “um factor muito mais valorizado e efectivo – o do coração humano”. E na Baťa, que lhe apresentava um número de oportunidades de trabalho, um cliente ideal com quem se poderia envolver a longo prazo e uma resposta imediata a uma redução no seu volume de trabalho, que como vimos, se fez sentir na transição dos anos 1920 para os anos 1930: “Creio não ir contra os vossos sentimentos nem as vossas ideias ao vos anunciar que à medida que os dias passarem, terei a oportunidade de lhe enviar de tempos a tempos uma outra ideia, uma proposta que examinará com os seus arquitectos, F.L. Gahura e Karfík, ambos igualmente talentosos, igualmente devotos à vossa causa e que se tornaram para mim verdadeiros amigos. Será um prazer colaborar com eles”.<sup>13</sup>

Para a Baťa, por seu turno, Le Corbusier fazia certamente parte de uma nova política publicitária. A imagem da Baťa, aliava agora o sucesso empresarial e qualidade de vida promovida em Zlín à figura e à arquitectura de um dos mais prestigiados arquitectos da época.

Entre 1935 e 1937, para além do trabalho como júri no concurso internacional para módulos habitacionais e consultor em vários projectos em curso, o seu atelier concebe entre outros, “Zlín, urbanismo” (1935), “Hellocourt, urbanismo” (1935), a “Boutique Baťa” (1936) e o “Pavilhão Baťa para a Exposição Universal de Paris” (1937), documentados na sua *Œuvre Complète*. Apesar do aparente envolvimento profundo com a Baťa, nenhum desses projectos acaba por ser construído.

Em simultâneo, participa activamente em consultoria para outros projectos que vão sendo pensados pela Baťa, nos quais acaba por efectuar certas correcções, ou frequentemente sugerir uma sua total remodelação. É o caso de alguns desenhos para uma “*ferme moderne*”, a consultoria em relação a mudanças feitas no projecto “Náměsti Práce” (“Praça do Trabalhador”, desenvolvido por Bohuslav Fuchs) ou em relação ao projecto para o teatro de Zlín. De entre estes projectos destaca-se “*La maison familiale*”, um protótipo de habitação em ferro a construir em alternativa aos protótipos usados até então, a que Le Corbusier dedica particular atenção. Existem evidências de que o estudo deste módulo foi conduzido até a uma fase de

<sup>13</sup> Em Carta a Jan Baťa, 9 Maio 1935. (“*Je crois ne pas aller contre vos sentiments ni vos idées en vous annonçant qu’au fur et à mesure des jours qui s’écouleront, j’aurai l’occasion de vous envoyer de temps à autre une idée, une proposition que vous examinerez avec vos architectes, MM. GAHURA et KARFÍK, bous deux si talentueux, si dévoués à votre cause et qui sont devenus pour moi de vrais amis. Ce sera un plaisir de collaborer avec eux.*”). Trad. livre pelo autor.



projecto de execução, um módulo modelo foi avaliado e os seus custos calculados, mas estes eram tão elevados - segundo Čipera, cinco vezes mais elevados que os módulos utilizados até então - que acabaram por ditar o afastamento da hipótese da sua aplicação seriada.

Outro projecto importante de que Corbusier foi retirado no último momento foi o projecto para o plano regulador de expansão para o vale de Zlín, que deveria estudar a ligação entre a Zlín actual e a fábrica a ser construída em Bat'ov.<sup>14</sup>

Le Corbusier tentou prever uma possível forma de expansão baseada em palavras-chave como a “dispersão”, a linearidade, a habitação colectiva, e naturalmente nas novas infra-estruturas para a fábrica. Para explicar as alterações que propunha ao plano de Gahura, Le Corbusier envia a Jan Baťa um exemplar do livro que tinha acabado de escrever, *La ville radieuse*: “quero crer que a leitura deste livro vos dará a certeza que estas elações são sérias e baseadas em factores eminentemente racionais”.<sup>15</sup>

De regresso dos Estados Unidos, a 2 de Fevereiro de 1936, Le Corbusier escrevia em carta a Jan Baťa que a “obsessão” americana pela cidade jardim era um modelo condenado, que tinha servido apenas “a extensão desmesurada das aglomerações”: “É um fenómeno miserável do ponto de vista da economia geral e do ponto de vista do quotidiano dos indivíduos”. Le Corbusier tinha em conta a confiança que Jan Baťa depositava nele, como peça de charneira entre o passado da Baťa e o seu futuro. Mas o modelo de cidade jardim, bem como outros que Le Corbusier punha em causa, tinha sido testados e aprovados pela Baťa ao longo de décadas.

Entretanto Le Corbusier tinha sido incumbido do desenho de uma “*vitrine standard*” e um “*portail standard*” para Hellocourt. De maneira semelhante, acaba por se propor a rectificar o plano existente. Também em Hellocourt (1936)<sup>16</sup>, Le Corbusier acaba por ser afastado, sendo informado de que os planos para sucursais estavam em primeiro lugar, e que deveria enviar planos para aplicar em dois ou três edifícios que serviriam de modelo.

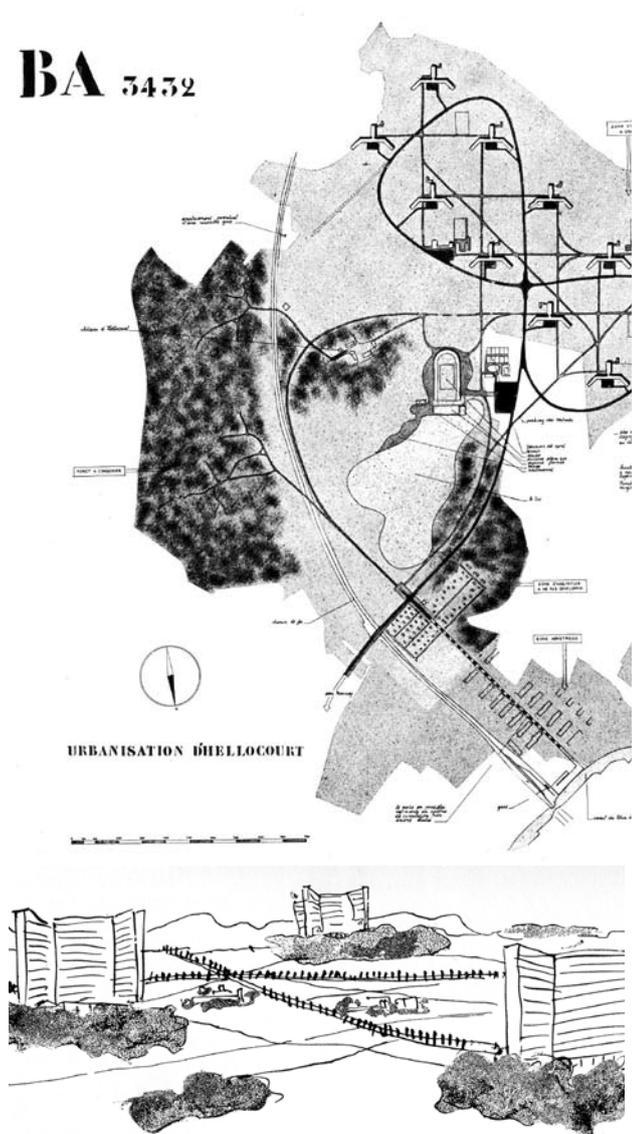
<sup>14</sup>“Projecto de plano regulador para o vale de Zlín”, Le Corbusier e P. Jeanneret, 1935, como apresentado em *Œuvre Complete*.

<sup>15</sup>Le Corbusier em Carta a Jan Baťa – 24 Julho de 1935. (“*je veux espérer que la lecture de ce livre vous donnera la certitude que toutes ces recherches sont sérieuses et basées sur les facteurs les plus éminemment rationnels*”). Trad. livre pelo autor.

<sup>16</sup>Urbanização de Hellocourt, Le Corbusier e P. Jeanneret, 1935



Fig. 57 - Le Corbusier *La Ville Radieuse* (1933)



Urbanisation d'Hellocourt 1935  
(Usine française Bat'a en Lorraine)

Fig. 58 - L.C e P. Jeanneret, Urbanização de Hellocourt (1935)

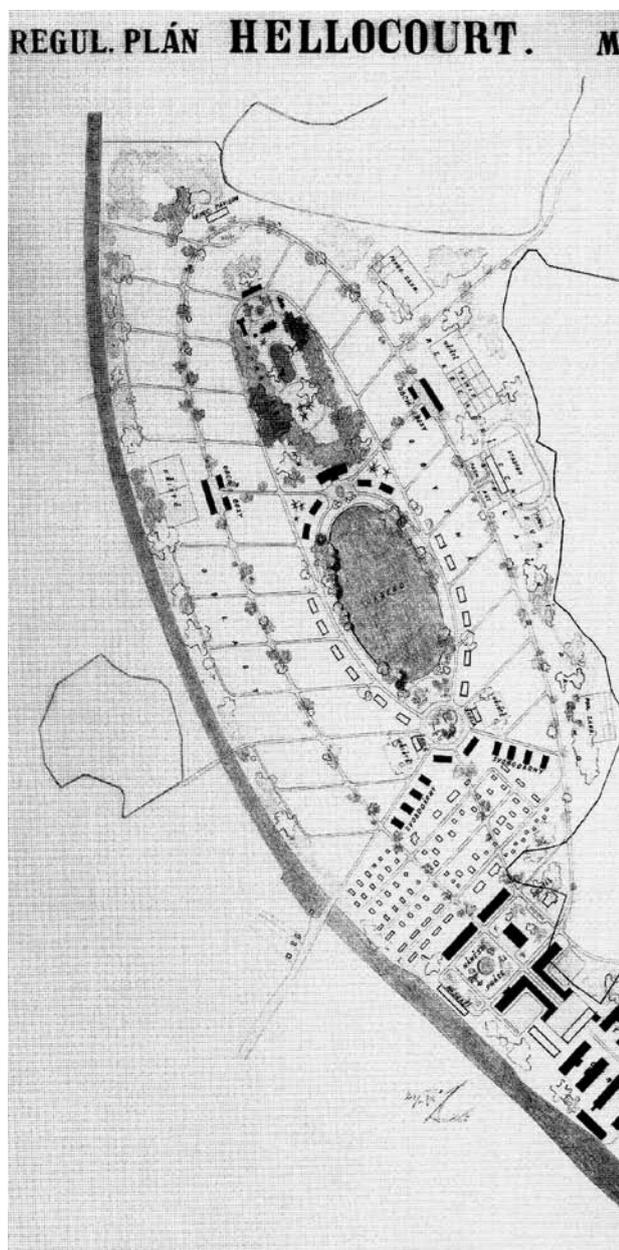


Fig. 59 - F.L. Gahura, Plano para Hellocourt (definitivo) (1935)

Em ambos estes casos, Le Corbusier procura experimentar os conceitos de cidade linear que à altura investigava. Como veremos no capítulo final, este tipo de modelo era incompatível com a forma de pensar a cidade da Baťa. Nas cidades Baťa a fábrica assumia um papel de fecho, ou de linha geratriz, a partir da qual esta se desenvolvia. Ou senão colocava-se num ponto central, para onde as principais avenidas convergiam. Este tipo de plano vai ser adoptado nas principais cidades da rede subsidiária da companhia. A dispersão, no entender da Baťa, servia o propósito do bem-estar dos trabalhadores apenas. A dispersão era uma consequência natural da reprodução de modelos unifamiliares rodeados por terrenos ajardinados, e era uma dispersão orgânica, de geração espontânea e não uma dispersão linear planeada. Um modelo semelhante à cidade linear de Le Corbusier, que acabaria por ser, de certa forma, parcialmente adoptado mais tarde em Zlín, ao longo das décadas de 1940 e 1950, à medida que o anterior modelo tipológico deixava de fazer sentido.

É pedido igualmente a Le Corbusier, no mesmo ano (1935), aconselhamento a propósito de um concurso para publicidade e lojas modelo Baťa a ser construídas na França, aberto a todos os arquitectos franceses, sendo discutível se alguns arquitectos seriam convidados (e como tal remunerados por participar) ou não.

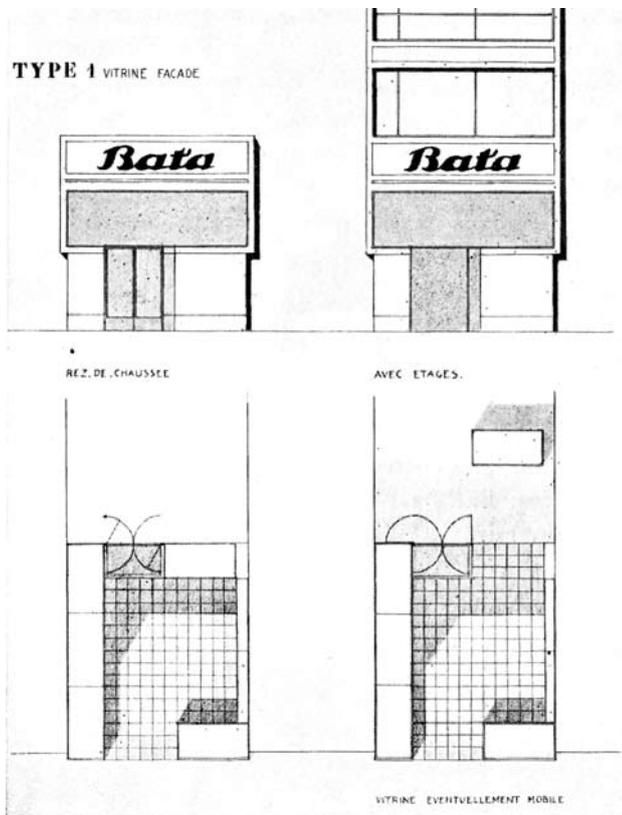
As lojas Baťa eram um dos principais veículos de publicidade Baťa, demarcando-se da homogenia historicista das restantes pela sua pureza e pela forma como o próprio logótipo surgia isolado na fachada.<sup>17</sup> Mais que comprar um par de sapatos, o cliente deveria ser envolvido numa experiência completa. Os clientes seriam calçados, os seus sapatos remendados, poderiam comprar meias e todo o tipo de acessórios relacionados, sendo permanentemente confrontados com a marca Baťa, num interior imaginado para ser o mais confortável e agradável aos sentidos possível.

Após um breve período de troca de correspondência, Le Corbusier aconselha Jan Baťa a adjudicar projecto ao seu próprio *atelier*: “É certo que as *boutiques* feitas por nós poderiam ter uma certa atracção junto do público e isso tornar-se-ia excelente publicidade para a Casa Baťa”<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> MELLER, Helen (2001) - **European cities 1890 - 1930, history, culture and the built environment**. P. 133.

<sup>18</sup> Carta a Jan Baťa 2 Janeiro 1936.



# BaBo

STANDARDS

VITRINES	{	D 50 46
	{	E 60 55
CASERS		450 400

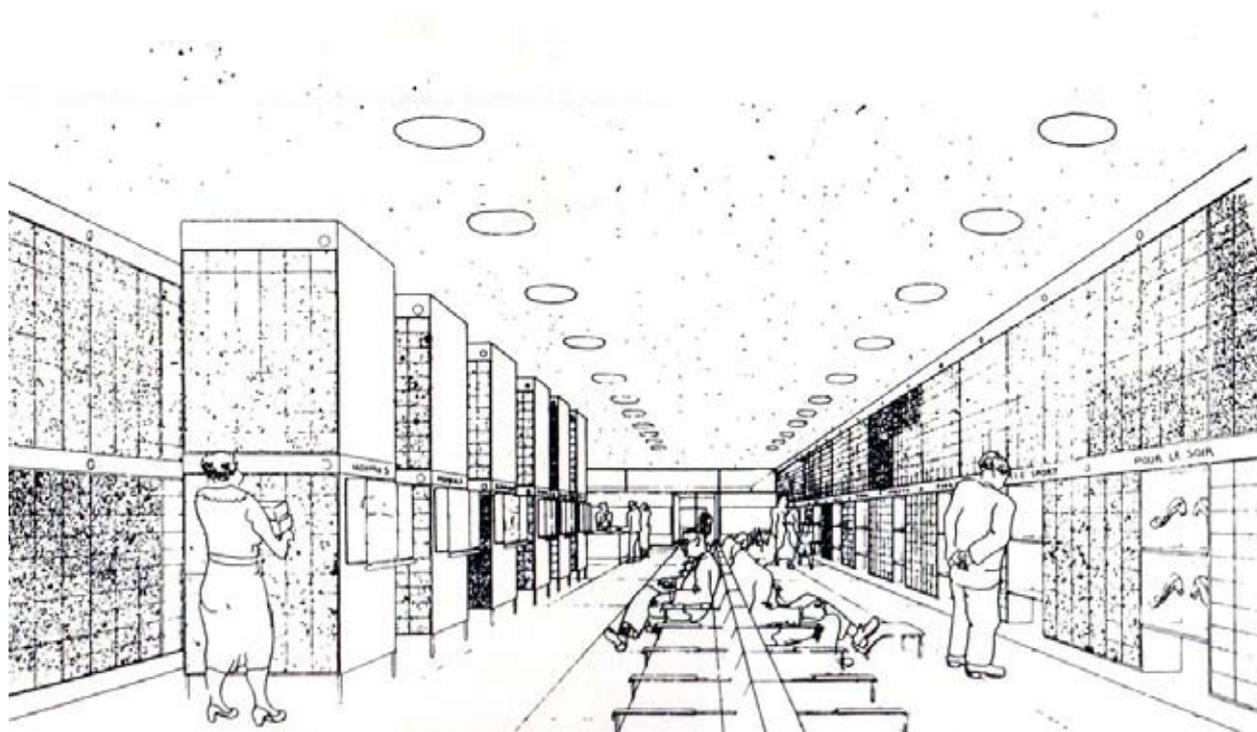
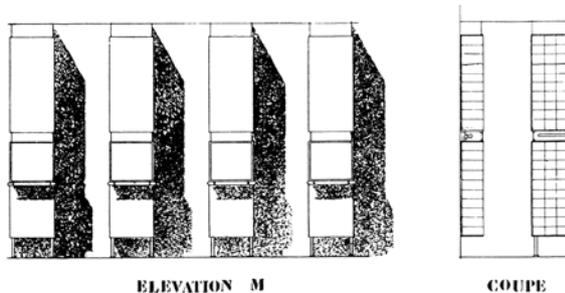
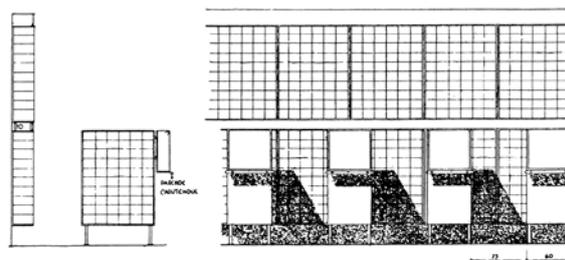


Fig. 60 - Le Corbusier e P. Jeanneret, "Boutiques Bata", (1936)

O projecto de Le Corbusier para uma loja modelo<sup>19</sup> avança até à fase de execução, sendo acordado que deveria aplicar essas noções a duas ou três lojas em França e adapta-las igualmente a Zlín. Em Carta a Le Corbusier (21 abril 1936) eram-lhe pedidos já desenhos de detalhe de vitrinas, portas de entrada, construção de plataforma do pórtico e plano detalhado para o logótipo iluminado Baťa.

Em Janeiro de 1936, Le Corbusier é incumbido de desenhar um museu sem fachadas, de “legibilidade ilimitada”, que havia já proposto para Zlín na forma de “Museu do Conhecimento” ou “Museu da informação”. Este pavilhão integraria a Exposição Universal de Paris, no ano seguinte, e deveria chamar-se *panorama des Temps Nouveaux*.

Corbusier convida Jan Baťa a integrar a exposição com o plano urbanístico para Zlín, como o único projecto de urbanização industrial presente na exposição.<sup>20</sup> Na mesma carta, Le Corbusier propunha que a casa modelo que havia desenhado para Zlín, cujo projecto tinha vindo a encontrar vários problemas de índole financeira para que pudesse avançar, fosse construído como anexo do Pavilhão de *L'Esprit Nouveaux*.<sup>21</sup> O modelo deveria ser experimentado em Zlín, ou em França: “uma vez criado poderá empregá-lo nas vossas cidades francesas e por outro lado, o *mise-au-point* deste modelo poderia talvez conduzi-lo a idealizar uma actividade nos Estados Unidos, onde o problema do “*housing*” é actualmente de 5 milhões de casas”.

Na sequência de negociações com Jan Baťa e Jacques Greber, arquitecto responsável pela Exposição, Corbusier é incumbido de desenhar um plano para o *Pavillon Baťa à l'Exposition à Paris*<sup>22</sup> de 1937, de acordo com as seguintes premissas:

**“ « Pavilhão Baťa isolado : pavilhão livre consagrado unicamente à Baťa ; será de uma arquitectura destinada a satisfazer o público. Reentrará na ordem das concessões industriais francesas. Comportará as manifestações da Baťa por : a/ a limpeza de sapatos ; b/ pela instalação de pedicuras. Esta forma de atracção será completada por uma instalação de cinema, musica, fotomontagem, demonstrações de toda a natureza» ”<sup>23</sup>**

LE CORBUSIER em carta a Jacques Greber

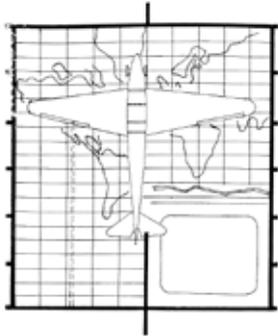
<sup>19</sup> “*Boutiques Baťa*”, Le Corbusier e P. Jeanneret, 1936, como apresentado na *Œuvre Complete*.

<sup>20</sup> Carta a Jan Baťa, 28 Janeiro 1936.

<sup>21</sup> Como acabou por ser apelidado.

<sup>22</sup> Le Corbusier e P. Jeanneret, “*Pavillon Baťa à l'Exposition Internationale, Paris 1937*”, 1937.

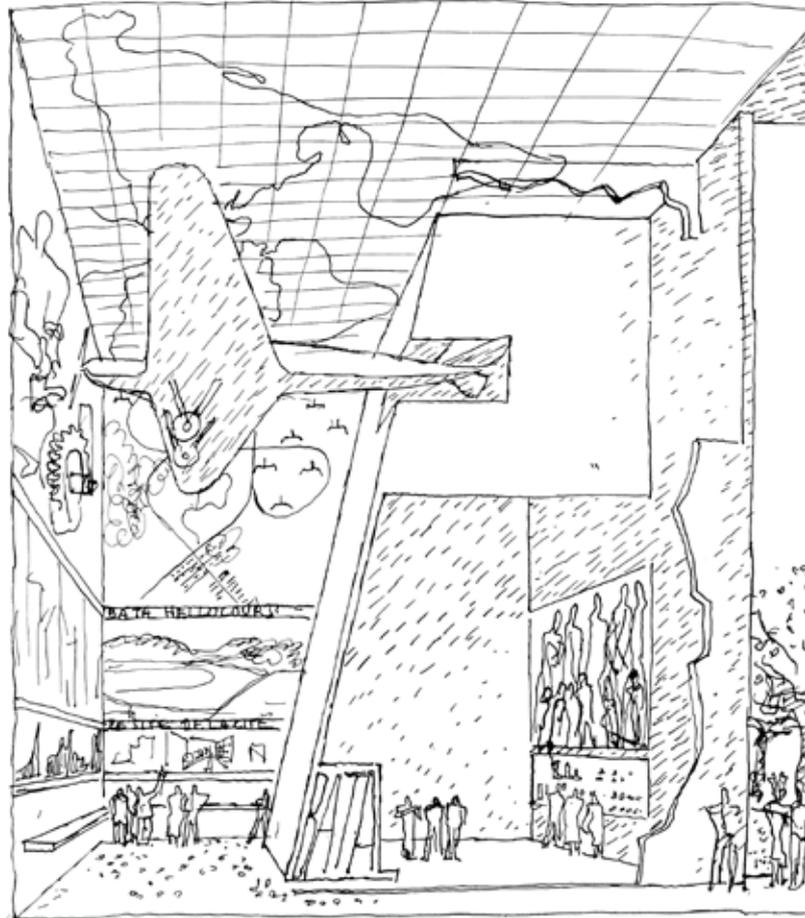
<sup>23</sup> Le Corbusier em carta a Jacques Greber, *Architecte en Chef* da exposição de 1937. (“ « *Pavillon Baťa isolé : pavillon libre consacré uniquement à Baťa ; il sera d'une architecture destinée à satisfaire le public. Il rentrera dans l'ordre des concessions industrielles françaises. Il comportera la manifestation de Baťa par : a/ le nettoyage des chaussures ; b/ par les installations de pédicures. Cette façon d'attraction sera complète par un aménagement de cinéma, musique, photomontage, démonstrations de toute nature. »* ”). Tradução livre pelo autor.



PLAFOND



VUE 4



Vue intérieure du Pavillon Bata: un beau cube bien proportionné bien compartimenté par les démonstrations prévues. L'avion, qui un rôle important chez Bata, était suspendu sous le plafond.

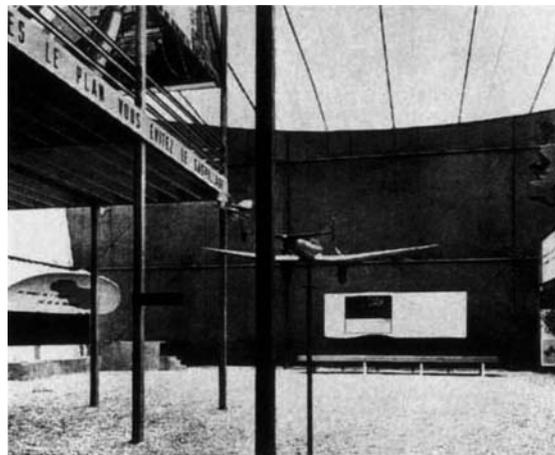


Fig. 61 - Le Corbusier e P. Jeanneret, "Pavillon Bata à l'Exposition Internationale, Paris 1937", 1937.

Fig. 62 - Pavillon des Temps Nouveaux, interior

Apesar de o projecto final revelar estreitas afinidades com o projecto de Le Corbusier, foi Vladimír Karfík quem, após novo afastamento do arquitecto francês, dirigiu o projecto para o Pavilhão Baťa na Exposição Universal de Paris 1937. Como podemos observar nas fotos, o eco das ideias Corbusier para o pavilhão Baťa vão-se fazer sentir no *Pavillion des Temps Nouveaux*, onde um avião suportado lembra o avião da companhia, que Le Corbusier tinha imaginado suspenso no ar do Pavilhão Baťa.

**“Os esforços de le corbusier para conseguir uma comissão de jan baťa, sucessor de tomáš, resultaram em nada ja que o designer aparentava ser demasiado individualista”<sup>24</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996)**

---

<sup>24</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996) - **East European Modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**. p. 22. (“Le Corbusier’s efforts to obtain a commission from Jan Baťa, Tomáš successor, came to nothing because the designer appeared to be too individualistic”) Trad. livre pelo autor.

“Os esforços de Le Corbusier para conseguir uma comissão de Jan Baťa, sucessor de Tomáš, resultaram em nada já que o designer aparentava ser demasiado individualista”<sup>110</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996)



Fig. 63 (cima)– Vladimir Karfik, Pavilhão Baťa - Exposição Universal de Paris (1937) (definitivo)

Fig. 64 (direita) - Walter Gropius (1911) - fábrica de calçado desenhada para Karl Benscheidt. Apesar do desenho sofisticado - “primeira aplicação real de uma cortina de vidro para o exterior do edifício, tornada possível pelo uso de uma malha de aço cantilevado”<sup>1</sup> a fábrica demorou 3 anos a ser construída e exigiu pedidos consecutivos de crédito à United Shoe Machinery Corporation (EUA).

<sup>1</sup>MELLER, Helen (2001) - **European cities 1890 - 1930, history, culture and the built environment**. P. 134. (“This was the first true use of a glass-based curtain wall for the exterior of the building, made possible by the use of cantilevered steel frame construction.”)



#### 6.1.5) TOMÁŠ E YAN BATA - OS “VERDADEIROS” ARQUITECTOS DE ZLÍN

“Em Zlín, pode-se observar a mais intensa força de vida. Uma cidade de 40.000 já está construída; outra está a ser criada no extremo do vale.

Mas a transição directa de uma ordem harmónica para outra não compensa. A Natureza ensina-nos que não há progresso no crescimento progressivo, mas na metamorfose. Da mesma forma, o crescimento de Zlín continuará até a um ponto em que será necessário progredir ou estagnar. **Tudo depende do estado de espírito dos seus líderes, e se decidirão a favor de uma metamorfose racional ou o descuido**”<sup>25</sup> LE CORBUSIER (1935)

O interesse da Baťa por Le Corbusier, conjuntamente com o concurso internacional promovido em 1935, corresponde ao único momento em que a Baťa pensa a importação de arquitectos de renome e de outros modelos como uma forma de resolver questões de ordenamento territorial ou desenho e de melhorar a imagem da marca Baťa. Uma mudança radical de postura em relação à arquitectura, justificável possivelmente pela mudança recente de direcção para Jan Baťa.

Durante muito tempo, Tomáš Baťa tinha recorrido a arquitectos nacionais por motivos não só financeiros, mas também, de ordem prática: “Tenho a impressão de que a maioria dos arquitectos estão sobretudo preocupados em construir monumentos a si próprios. A nós isso não nos interessa: um edifício deve servir-nos a nós e à nossa gente. Há outros factores também: o tempo, a ciência e a tecnologia, e destes o mais valioso é o tempo”<sup>26</sup> Tomáš Baťa (ver fig. 76)

Pavel Velev<sup>27</sup> explica como o individualismo de Le Corbusier<sup>28</sup> poderá ter estado na origem do recorrente

<sup>25</sup> Le Corbusier em Carta a Jan Antonín Baťa (1935) – ver anexos - consultada no site pessoal de John Baťa -Nash. Disponível em [www <URL: http://www.Batahistory.com/>](http://www.Batahistory.com/) [Consult. Mar. 2009] (descontinuado). Consultar JENGER, Jean, Ed. (2002) - **Le Corbusier: choix de lettres**. Ou o Arquivo da Fondation Le Corbusier. Trad. livre pelo autor. (“In Zlín, you can observe the most intensive life issuing from all corners. One town of 40.000 is already built; another is being created in the farther end of the valley. But direct transition from one harmonic order into another does not pay. Nature teaches us that she does not progress in regular growth, but by metamorphosis. Similarly, the growth of Zlín will continue to a point where it will be necessary to go on or to stand still. All depends on the state of mind of its leaders, where they will make for a rational metamorphosis or for carelessness”). Trad. e destaque colorido pelo autor.

<sup>26</sup> MELLER, Helen (2001) - **European cities 1890 - 1930, history, culture and the built environment**. p. 134. Citando Tomáš Baťa (“I get the impression that the majority of architects are mostly interested in building monuments to themselves. We aren’t interested in that: a building should serve us and our people. There are other factors as well: time, science and technology, and of these the most valuable is time.”)

<sup>27</sup> Em entrevista ao director executivo da Fundação Tomáš Baťa, Pavel Velev.

<sup>28</sup> LESNIKOWSKI, Wojciech (1996) - **East European Modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and**



afastamento das suas ideias por parte da Baťa. O projecto de Zlín, à semelhança de Hellocourt, barrava contra premissas inflexíveis da doutrina Baťa. Contudo o seu desenho, bem como o de o projecto para uma loja Baťa tipo, ou o projecto para o Pavilhão Baťa na Exposição Universal de Paris, aparentam algumas semelhanças com os projectos que acabariam por ser realizados por Vladimír Karfík. O que demonstra que o conflito de individualidades e de ideias entre Le Corbusier e Jan Baťa, apesar de não ter gerado qualquer tipo de animosidade entre eles, tornou incompatível a sua colaboração. O trabalho de Le Corbusier não era passível de ser controlado por Baťa e este era inflexível em relação à vontade de Le Corbusier.

Os honorários avultados de Le Corbusier, a sua extrema inflexibilidade e os custos e tempo de construção dos seus projectos poderão ter também estado na raiz deste “problema”. Uma “*maison familiale*” construída com estrutura de ferro e em série, custaria como vimos 5 vezes mais que uma habitação no estilo Baťa (um material como o ferro era particularmente caro na Checoslováquia)<sup>29</sup>.

---

**Poland: 1919-1939.** p. 22. (“Le Corbusier’s efforts to obtain a commission from Jan Baťa, Tomáš successor, came to nothing because the designer appeared to be too individualistic”) Trad. livre pelo autor.

<sup>29</sup> Čipera em carta a Le Corbusier, 8 de Outubro de 1935.



Fig. 65 – Infra-estruturas desportivas junto à fábrica, 1938

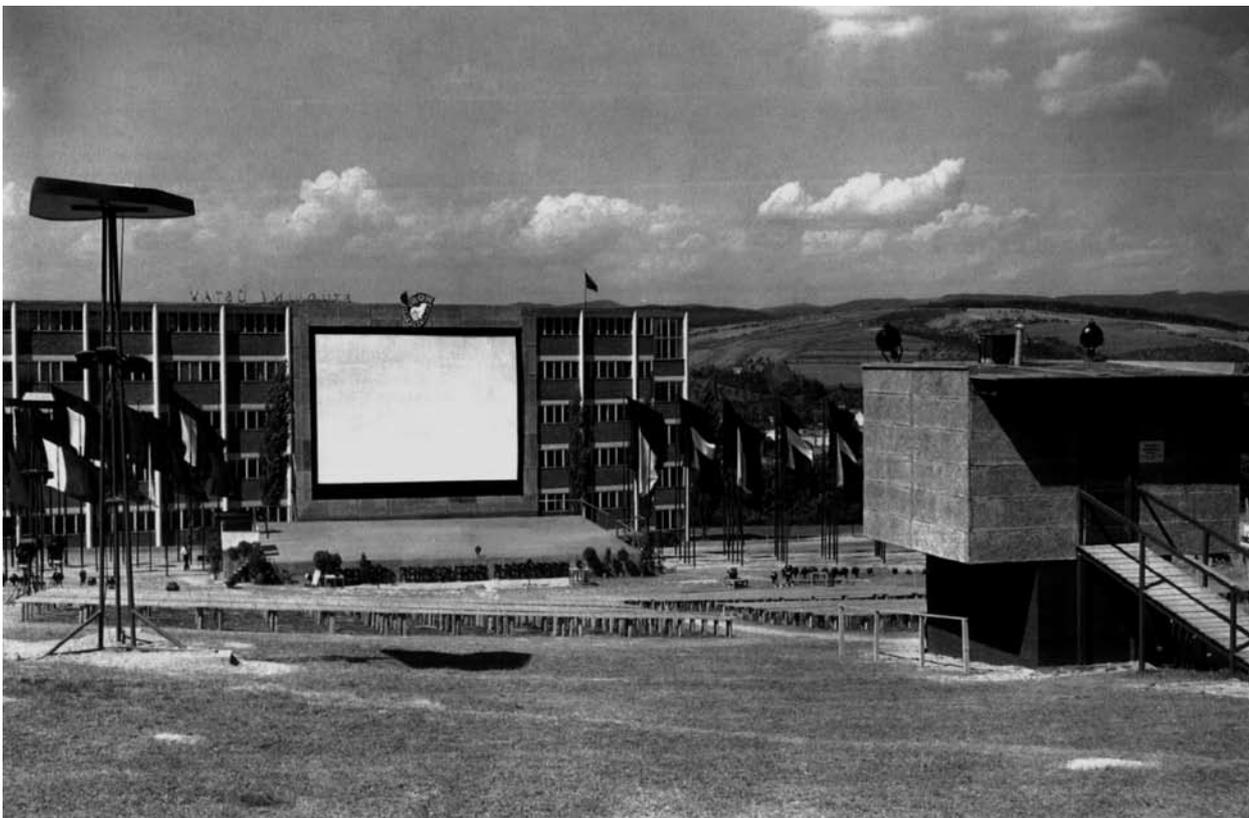


Fig. 66 – Tela de cinema ao ar livre, 1948.

## 6.2) COMPLEXO FABRIL

A natureza da construção dos edifícios fabris é especialmente importante em Zlín, já que os meios experimentados nestes edifícios, a standardização, o uso do tijolo, a modulação em primeira medida e a implementação mais tardia do sistema americano de malha de betão armado de 6.15x6.15 se vão estender à grande maioria dos edifícios de toda a razão tipológica. A monotonia eventualmente causada por este fenómeno de uniformização é dissolvida pela introdução de espaços ajardinados<sup>30</sup> e amplas áreas de lazer. E esta concepção de cidade ajardinada, modulada, vai ser fielmente reproduzida na maioria dos complexos e companhias subsidiárias que a Baťa vai construir fora de Zlín.

Por outro lado, dentro das grades da fábrica<sup>31</sup>, a própria Baťa vai ser fundamental na promoção e manutenção de um estilo de vida moderno, construindo centros comerciais, cinemas, proporcionando o visionamento de filmes ao ar livre e acesso a outras actividades de recreio e de desporto. O conjunto de edifícios Baťa em Zlín incluía uma fábrica de produção de tijolo que fornecia a matéria-prima base para a construção de módulos residenciais de custo reduzido, mas concentrado no conforto e na higiene física e psicológica dos seus trabalhadores que pagavam valores simbólicos de arrendamento. A fábrica de papel da Baťa foi responsável pela expansão de produtos por parte da Editora Tisk Ltd. Zlín em 1926<sup>32</sup>. O complexo de Bapoz Ltd., Zlín<sup>33</sup>, pertencente à Baťa e as suas quintas forneciam produtos a preços consideravelmente baixos aos seus trabalhadores. Para além de calçado a Baťa produzia pneus de bicicleta (1930), pneus para automóveis (1931), meias, brinquedos e tapetes de borracha, cera para sapatos, entre outros.<sup>34</sup>

O complexo fabril torna-se pois responsável pelo estilo de arquitectura de Zlín, bem como pela independência total da Baťa.

---

<sup>30</sup> Segundo o arquitecto de Zlín Eduard Staša, citado por Pavel Novák em *Zlínska Arquitektura* (1993).

<sup>31</sup> NOVÁK, Pavel (1993) – *Zlínska Architektura, 1900-1950*. (“inside the factory fence”). p. 11. Trad. livre pelo autor.

<sup>32</sup> POKLUDA, Zdeněk, p. 30.

<sup>33</sup> Ibid.

<sup>34</sup> POKLUDA, Zdeněk, p. 31.

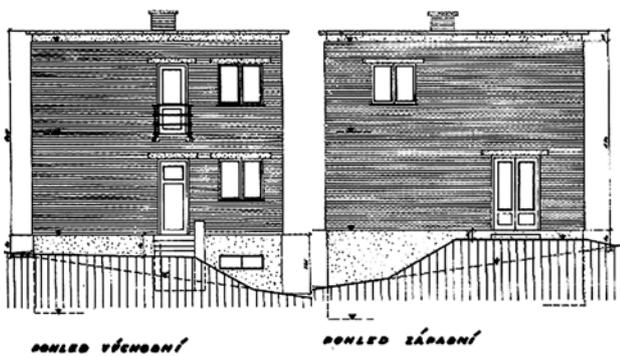
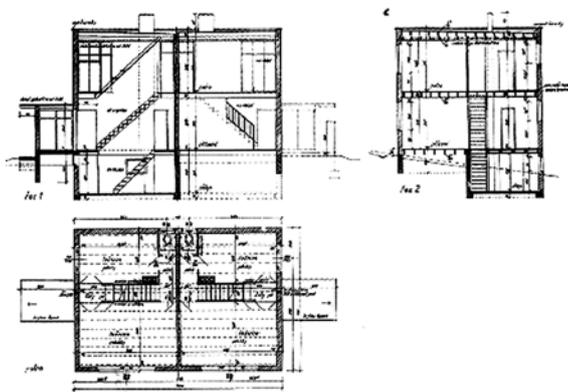
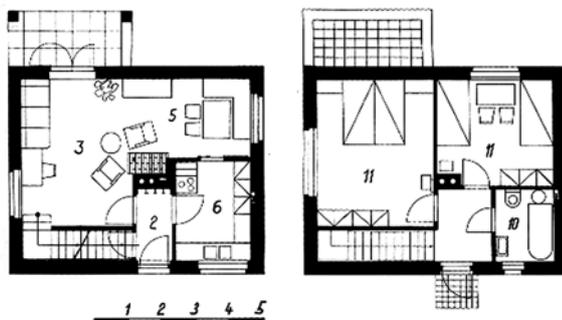
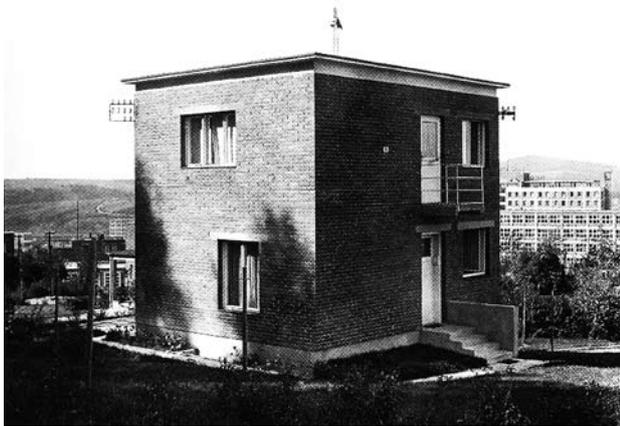
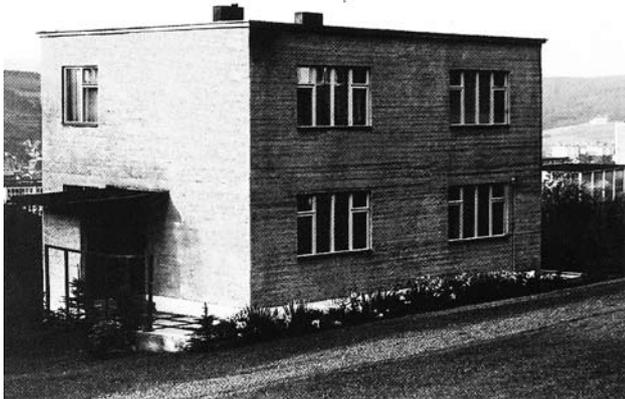
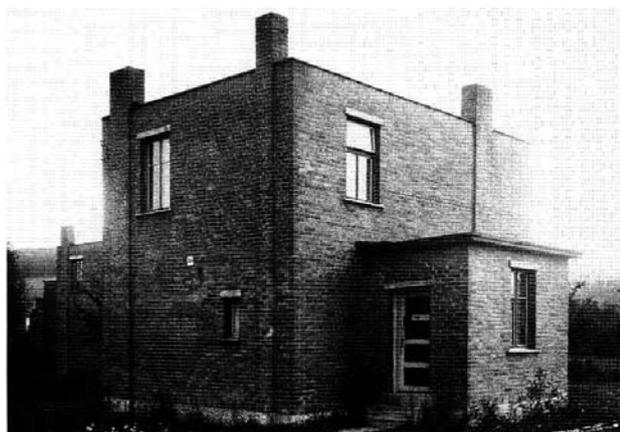


Fig. 67a (cima) – Concurso para módulo habitacional. Proposta de Bens e Jech (1935)

Fig. 67b ( canto superior direito) – Concurso para módulo habitacional. Proposta de Svedlund (1935)

Fig. 68 – (direita) Bairro de Zalesna, modelo tipo de casa geminada (1927)



### 6.3) HABITAÇÃO E BAIROS SOCIAIS

**“Uma avaliação dos resultados do pré-guerra prova que condições estritamente económicas, o desenvolvimento racional e o investimento criativo criaram não só lucro economicamente, como trouxeram o novo tipo de desenho de arquitectura de edifícios como de complexos. É um exemplo de desenvolvimento em massa a uma escala única não só no nosso país, como em todo o mundo”**<sup>35</sup> Vladimír Kubečka

Um ano após a construção do primeiro bairro residencial de trabalhadores, Letná, da autoria de Kotěra, começam-se trabalhos para a construção de dois novos bairros de habitação unifamiliar e geminada, Zálešna e Nad ovcirnou e outro em Podevsna, de habitação unifamiliar de dois pisos (45m<sup>2</sup> cada). Entre 1920 e 1935 o número de casas em Zlín cresceu de 640 para 2676.

Em 1930, o bairro de Díly é construído à semelhança de Podvesna. Os moradores começavam a mostrar sinais de descontentamento para com a monotonia causada pela inúmera repetição do mesmo módulo. As novas áreas residenciais construídas a partir de então exploravam pequenas alterações de módulo para que pudessem servir melhor os diferentes grupos profissionais e familiares.<sup>36</sup>

Em 1935 é promovido um concurso público para o desenho de um novo módulo familiar modelo. No júri, como referimos, para além de Janak, Fuchs ou Gahura, estava Le Corbusier que presidiu ao concurso. 289 autores de 9 países participaram. No decurso deste concurso são construídas quatro casas. A dos arquitectos Svetlund, A. Bem e F. Jehc e de A. Vitek e Vladimír Karfík. Todas as casas construídas se mantêm praticamente intactas, bem como grande parte da habitação construída em Zálešna ou Díly, o que atesta a sua praticabilidade e conforto.<sup>37</sup>

Antes da segunda Guerra Mundial, constrói-se ainda uma última ampliação do quarteirão de Lésni, ao estilo da cidade-jardim.

<sup>35</sup> NOVÁK, Pavel (1993) – **Zlínska Architektura, 1900 – 1950**. Citando Vladimír Kubečka, p.212. (“An evaluation of pre-war results proves that strictly economic conditions, rational development, rational development and a creative approach have produced not only economic profit, but have also brought the new architectural design of single buildings as well as whole building complexes. It is an example of mass development of industrial buildings on a scale unique not only in our country, but in the whole world”). Trad. livre pelo autor.

<sup>36</sup> NOVÁK, Pavel (1993) – **Zlínska Architektura, 1900 – 1950**.

<sup>37</sup> Os vários tipos de habitação construídos em Zlín estão apresentados extensivamente tanto no livro de Pavel Novák, como no site da câmara municipal de Zlín.

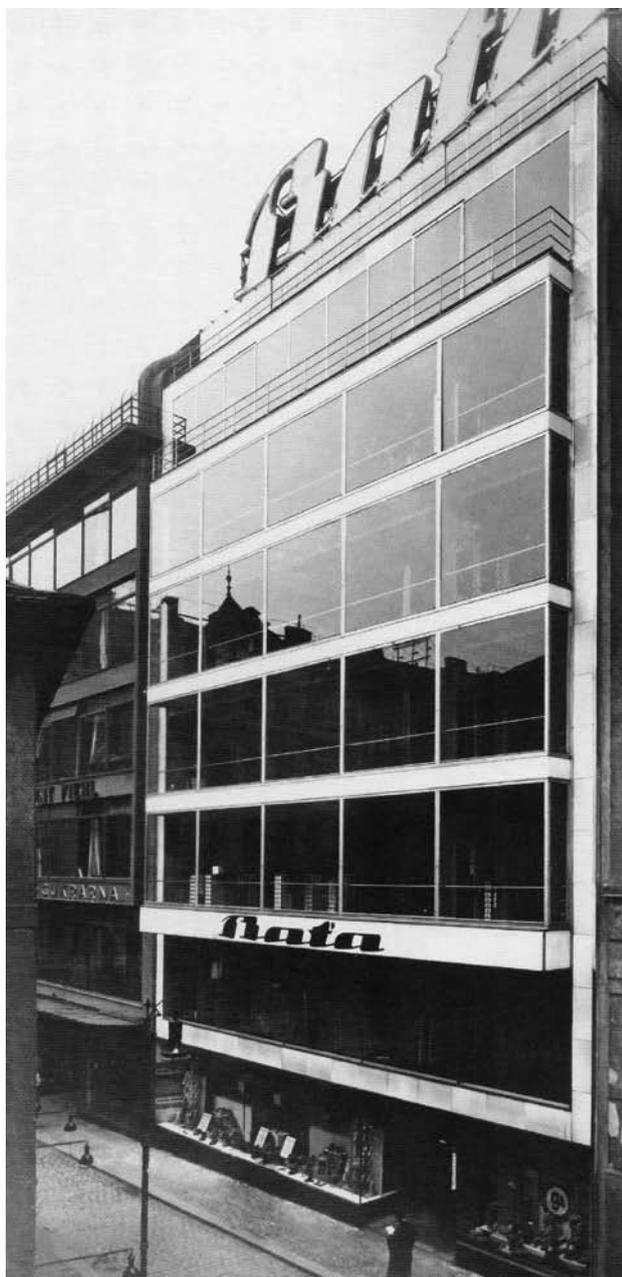
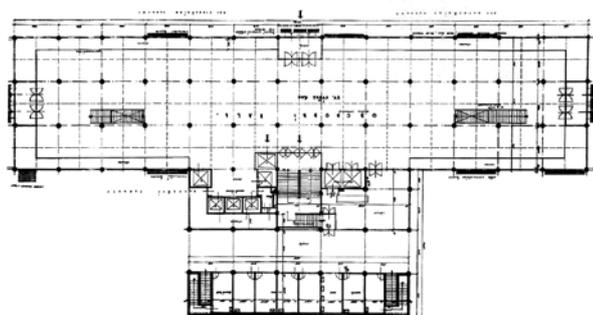


Fig. 69 - Atividades desportivas da Associação Sokol, com o cinema em pano de fundo de F.L. Gahura (1931-1931)

Fig. 70 - Centro comunitario Obchodni Dum (alçado e planta) de Vladimir Karfik (1931-1933)

Fig. 71 - Centro comunitario de Otrokovice, República Checa (1936)

Fig. 72 - Centro de actividades Baťa, Praga - L. Kysela, J. Gocar, F.L. Gahura (1930)

#### 6.4) EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

**“Zlín era tão excitante como nova para aqueles que a visitavam. A cidade era reconhecida como o mais completo exemplo da arquitectura funcionalista. Ainda assim foi a omissão funcionalista dos CIAM. A principal característica dos edifícios que criavam um irremovível, reconhecido carimbo no lugar, não era tão pouco obra de um arquitecto em particular. Na verdade foi o facto de que Zlín ter sido construído, em larga medida, em blocos pré-fabricados, que limitou a liberdade de desenho arquitectónico.”<sup>38</sup> Vladimír Kubečka**

Apesar das palavras de Meller reflectirem parcialmente a realidade de Zlín, não podemos, como vimos, afirmar, que as principais características físicas de Zlín não fossem obra de arquitectos em particular. Ainda que pré-fabricação das unidades habitacionais fosse motivada por restrições de ordem económica e de tempo de construção, não deixamos de verificar igualmente, que entre os anos 20 e princípios dos anos 40, se registou também uma intensa produção arquitectónica em áreas como a cultura ou o lazer, que não se enquadra nestes moldes de reprodução seriada, conformação material cingida ao tijolo ou ao betão, ou qualquer tipo de limitações formais.

Quando Tomáš Baťa se torna presidente da câmara, Zlín tinha já atingido uma dimensão considerável. O crescimento abrupto significava que não tinha havido tempo de preparar a cidade com as infra-estruturas necessárias para semelhante volume populacional. Contudo, neste período em que Tomáš coordena funções de dono da Baťa e presidente da câmara, a reputação internacional que a Baťa começava a conquistar fazia de Zlín o seu cartão de visitas e as estruturas que transformariam Zlín numa cidade verdadeiramente moderna eram tão necessárias a cidade como à companhia.

Até à morte de Tomáš Baťa vários equipamentos são construídos. A princípio, a prioridade principal é a educação. É construído um infantário para filhos de trabalhadores e as escolas primárias Tomáš Masaryk. A partir de 1927 F. L. Gahura coordena um projecto para a elaboração de um “quarteirão escolar”,

---

<sup>38</sup> MELLER, Helen (2001) - **European cities 1890 - 1930, history, culture and the built environment**. p. 133. - (“Zlín was just as exciting and novel to those who visited it... The town was recognized as the most complete example of functionalist architecture. Yet it was the functionalist bereft of the CIAM. The key physical feature of the buildings which created the indelible and recognized stamp of the place, was not even the work of particular architects. It was actually the fact that Zlín was built, to a large extent, in prefabricated blocks that limited the freedom of architectural design.”). Trad. livre pelo autor.

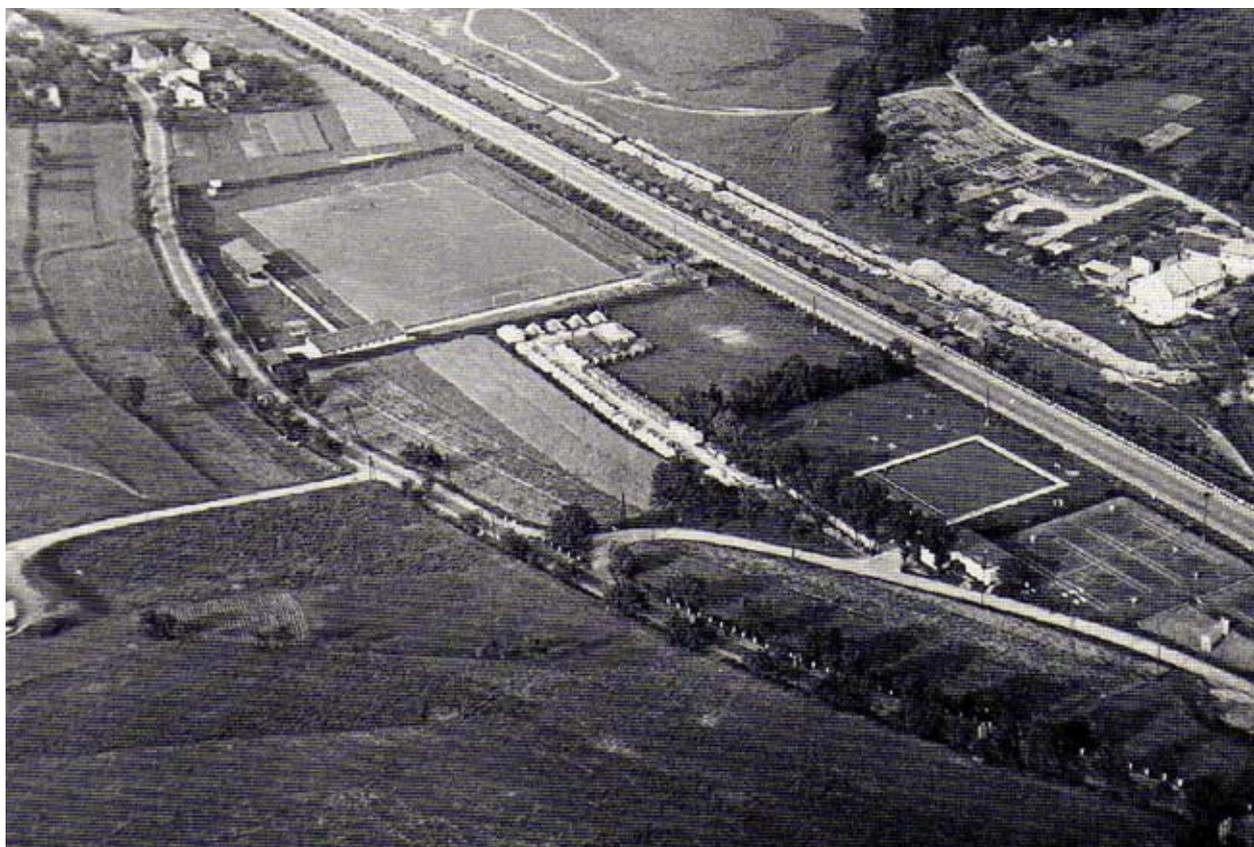


Fig. 73 - Complexo desportivo em Janustice, República Checa (construído para o clube SK Baťa)

Fig. 74 - M. Lorenc (1931) - Vista do quarteirão escolar com as escolas Masaryk. Em segundo plano: salão polivalente e as restantes escolas (foto de J. Vanhara). À direita, do complexo, está o Educatorium de F. L. Gahura.

Fig. 75 - F. L. Gahura - "Internáty" (Educatorium) (1927 - 1937)

Fig. 76 - "Internáty" memorial Tomáš Baťa (no topo, ao centro)

complementado em 1931 com uma escola de economia da autoria de F. Lorenc.<sup>39</sup> A parte mais ambiciosa do projecto de Gahura, o Instituto Tecnológico superior (“educatorium”), começa a ser construída imediatamente após a morte de Tomáš Baťa, como forma de lhe prestar homenagem, pensado para cinco edifícios rectangulares. No extremo da colina, foi erguido o monumento a Tomáš Baťa, sede actual da Filarmónica de Zlín. É ainda construído na sua proximidade uma residência de estudantes e um hotel, o edifício comunitário Obchodni dum e um centro comercial. São construídos vários equipamentos de saúde incluindo um hospital, um cinema e estúdios de filmagem, os centros de Díly e Otrokovice, foi elaborado um plano para um teatro e inúmeras igrejas, equipamentos de saúde e de desporto (piscinas, campos, pavilhões) e edifícios de administração pública.

---

<sup>39</sup>Ibid., p. 129.



Fig 77- Templo Indiano em Batanagar, Índia

## 7. O FENÓMENO PROPULSOR DE ZLÍN

### CIDADES SUBSIDIÁRIAS DE ZLÍN

“... a cidade industrial ajardinada”, incluindo os seus “satélites” em países da antiga Checoslováquia tal como no estrangeiro, está a atrair atenção para o facto mais ou menos continuamente negligenciado de que é um fenómeno, um acto de permanente importância.”<sup>1</sup> ŠEVEČEK, Ludvík

A progressiva estabilização económica do pós-guerra mundial permitiu que, entre os anos de 1918-1925 os vários agentes administrativos, governamentais e entidades empregadoras pudessem dedicar-se à elaboração de novos planos habitacionais para cidades permanentemente sobrelotadas de trabalhadores. A grande depressão de 1923 deu contudo lugar a um sentimento de desconfiança para com a cidade - jardim. Promover a qualidade de vida dos trabalhadores, por via da construção de unidades habitacionais adaptadas às suas necessidades, ou tentar relacionar a evidência do sistema capitalista com a vida comunitária, começavam a ser vistos como um mero luxo.<sup>2</sup>

Zlín constitui portanto uma excepção à regra sentida na maior parte das cidades de carácter industrial, já que é a este ponto e até meados dos anos 1940 que a construção de habitação para as classes operárias e o seu ordenamento territorial sobre uma matriz de cidade ajardinada se consolida.

Como vimos, na sequência da necessidade de procurar novos mercados e garantir a obtenção de matéria-prima e custos mais reduzidos, a Baťa começa a construir companhias subsidiárias e redes de lojas noutros países Europeus, e gradualmente fora da Europa. Sob a máxima “na velocidade está a força”, a Baťa foi criando cidades subsidiárias nos principais pontos de importação e escoamento de produtos. Até 1945, são construídas 8 complexos na Europa e 6 entre a Índia, a Síria, o Egipto, os Estados Unidos ou o Brasil. À semelhança de Zlín, a concentração de trabalhadores em torno desses pontos vai resultar em fenómenos semelhantes - as “cidades - satélite” de Zlín. Construídas numa linguagem estética e construtiva em tudo semelhante à sua “cidade-mãe” e segundo os mesmos princípios ordenadores do território, cada cidade fazia parte de uma complexa rede organizacional entre cujos elementos frequentemente os *Batamen*<sup>3</sup> pendulavam.

---

<sup>1</sup> ŠEVEČEK, Ludvík - Architecture of the Functionalist Zlín and its Satellites – The present Significance of the Baťa Tradition”, in **Satellites of the Functionalist Zlín**. p. 10. (“the factory town in gardens”, including its “satellites”, is again drawing attention to a more or less neglected or insufficiently reminded fact that it is a phenomenon, an act of permanent importance”). Trad. livre pelo autor.

<sup>2</sup> HELLEN, Meller (2001) – **European cities 1890 – 1930s. History, culture and the built environment**. p. 118.

<sup>3</sup> Assim se chamavam os colaboradores da Baťa.



<b>COMPANHIAS FUNDADAS PELA BATA FORA DA CHECOSLOVÁQUIA ATÉ 1945</b>			
Cidade	País	Começo de Construção	Nome da companhia
Ottmuth, actualmente Otmét	Siléssia Alemã, hoje Polónia, perto de Opole	1931	Deutsche Schuh A.G.
Borovo	Croácia, perto de Vukovar	1932	Bat'a Jugoslovenko tvornice gume i obuče d.d. (a partir de 1934), Stolin d.d. (a partir de 1938)
Chelmek	Polónia, perto de Osviecim	1932	Polska Spólka Obuwia
Mohlin	Suíça, perto de Basileia	1932	Bata Schuh, A.G.
Hellocourt, Bataville	França, perto de Estrasburgo	1932	Chaussures Bata S.A.
Tilbury, East Tilbury	Reino Unido, subúrbios Londrinos	1933	The British Bata Shoe Co. Ltd.
Best	Países Baixos, perto de Eindhoven	1933	N.V. Nederlandsche Schoen en Lederfabriken Bata
Martfu	Hungria, perto de Tiszafoldvar	1941	Kotva
<b>CONJUNTOS HABITACIONAIS BATA FORA DA EUROPA ATÉ 1945</b>			
Batanagar	Índia	1934	
Konagar	Síria	1934	
Alexandria	Egipto	1936	
Belcamp	EUA	1936	
Batavia	Índia	1938	
Batatuba	Brasília, Brasil	1940	

## 7.1) SELECÇÃO, PROGRAMA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

### SELECÇÃO

Em cada um dos pontos onde a Bata constrói companhias subsidiárias, eram efectuados estudos no sentido de agilizar o fornecimento e escoamento, por via da proximidade a linhas de caminhos-de-ferro e estradas ou rios (frequentemente aparecem nestas cidades canais construídos pela própria Bata) e fontes de matéria-prima – fornecedores, florestas. Os terrenos escolhidos para a implantação da fábrica eram frequentemente terrenos incultiváveis e por isso de fraco valor comercial.

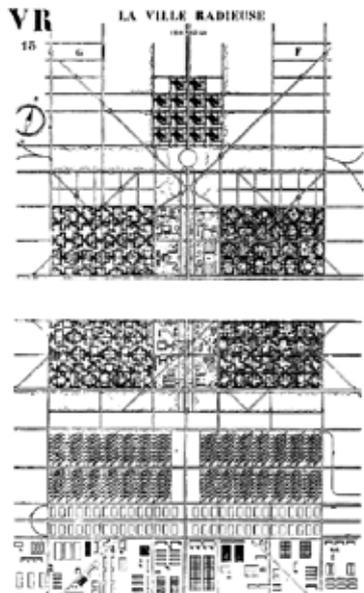


Fig. 78 - Le Corbusier(1921-1933), La Ville Radieuse

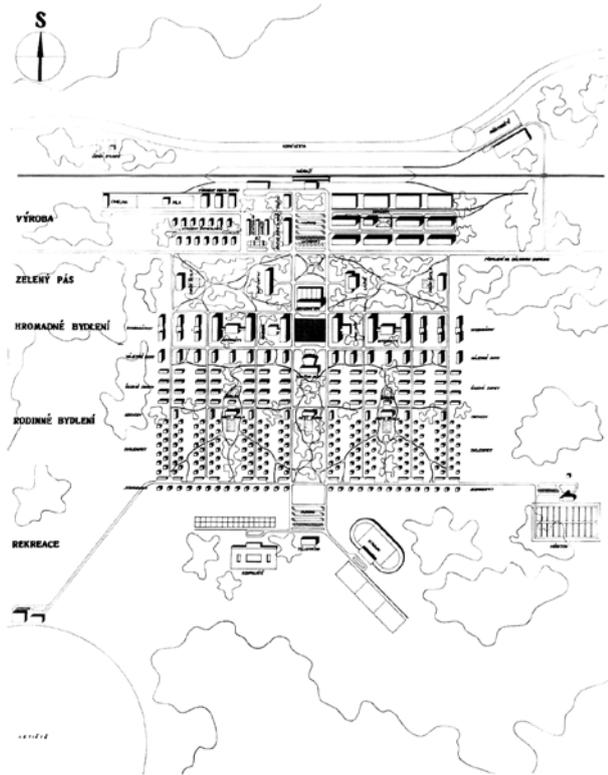


Fig. 79 - J. Vozenilek (1940) - desenho para uma cidade industrial de 7.500 habitantes

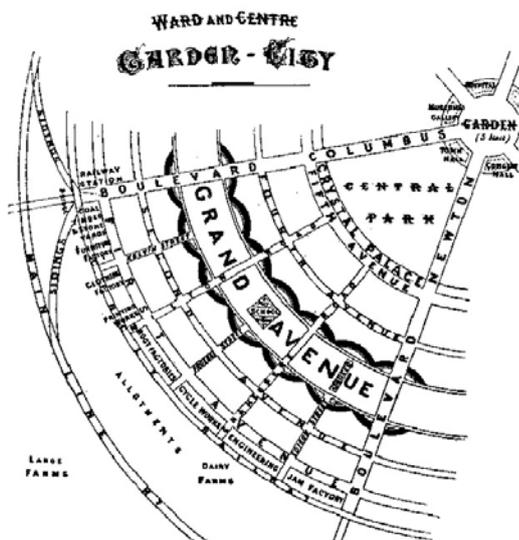


Fig. 80 - Ebenezer Howard Garden Cities of To-Morrow (plano geral) [www.smogr.com](http://www.smogr.com)



Fig. 81 - Ebenezer Howard Garden Cities of To-Morrow (detalhe) [www.smogr.com](http://www.smogr.com)

### PROGRAMA

Outro denominador comum em cidades Baťa é o programa. Se analisarmos alguns dos planos desenvolvidos pela companhia para “cidades industriais ideais”, para conjuntos diferentes de população, percebemos como a cidade nasce a partir do complexo fabril, que se situa normalmente a um topo da cidade, desenvolvendo-se em sentido oposto, de forma tendencialmente simétrica, com um corredor central de espaço verde. Um princípio semelhante ao utilizado no plano regularizador de Gahura, inspirado em Ebenezer Howard. Na maioria das cidades Baťa são aplicadas variações deste plano. A cidade justaposta à fábrica, que assume portanto um papel de limite ou de origem.

Em todas as cidades Baťa encontram-se determinados elementos programáticos e simbólicos que ajudam, hoje em dia, à sua identificação. Um teatro, um cinema, um hotel, lojas Baťa, um quarteirão ou linha de workshops de produção artesanal, um dique ou canal artificial, linhas de caminhos-de-ferro justapostas a um complexo fabril, grandes faixas ajardinadas, grandes edifícios administrativos ou de lazer – escolas, liceus e infraestruturas para formação superior, shopping, centros comunitários, correios - habitação modular repetida em serie, invariavelmente isolada por campos ajardinados, residências comunitárias e residências, um aeródromo, bem como a avenida Baťa ou uma estátua, normalmente dedicada a Jan Baťa, siglas e emblemas em muros, citações em árvores ou edifícios.

### CIDADE IDEAL

Sempre que era necessário construir um complexo fabril numa nova colocação ou ampliar um pré-existente, era enviado um grupo de profissionais formado pela Baťa, que preencheriam os principais cargos de chefia e dariam formação a trabalhadores locais. O crescimento estimado destas cidades, em determinado prazo de tempo, era previsto e estudado pelo *atelier* de arquitectura e construção da Baťa, segundo planos para a “cidade ideal”, proporcional ao número de habitantes estimado. Para cada caso era realizado um exercício de arquitectura, hipotético no caso da projecção de uma nova cidade, ou aplicado a um particular objecto de estudo.

A semelhança de Zlín, a maioria destes planos para a cidade ideal é uma interpretação bastante literal dos princípios enunciados por Ebenezer Howard. Nas imagens, à esquerda, vários planos para uma hipotética cidade ideal revelam uma composição que lembra de certa forma o *cardus* e *decumanos*

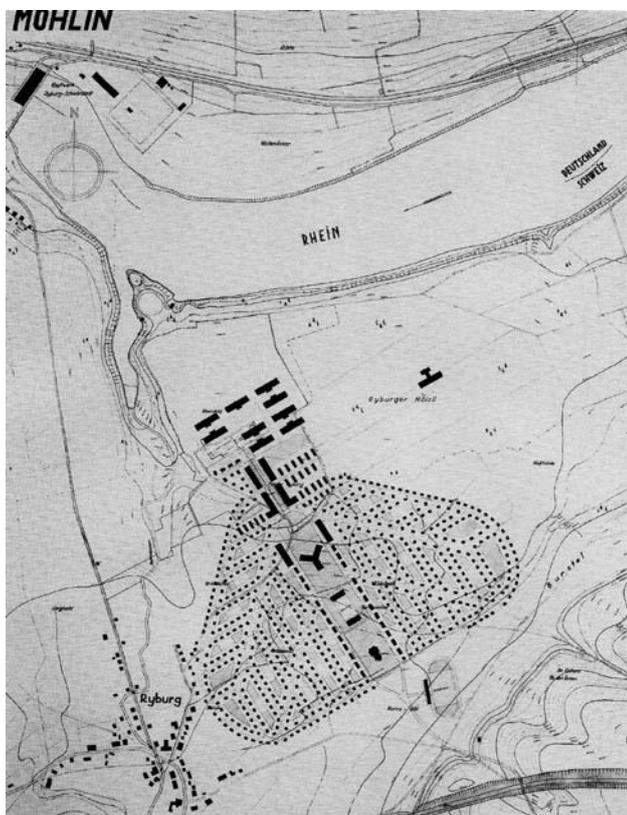


Fig. 82 - A. Vitek - Mohlin, Suíça (1937)



Fig. 83 - Mohlin, (vista aérea)

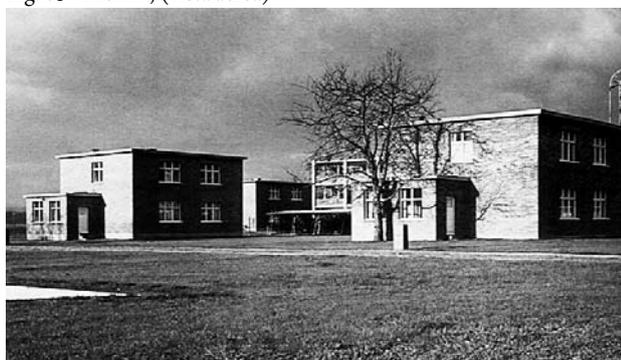


Fig. 84 - Mohlin - bairros residenciais

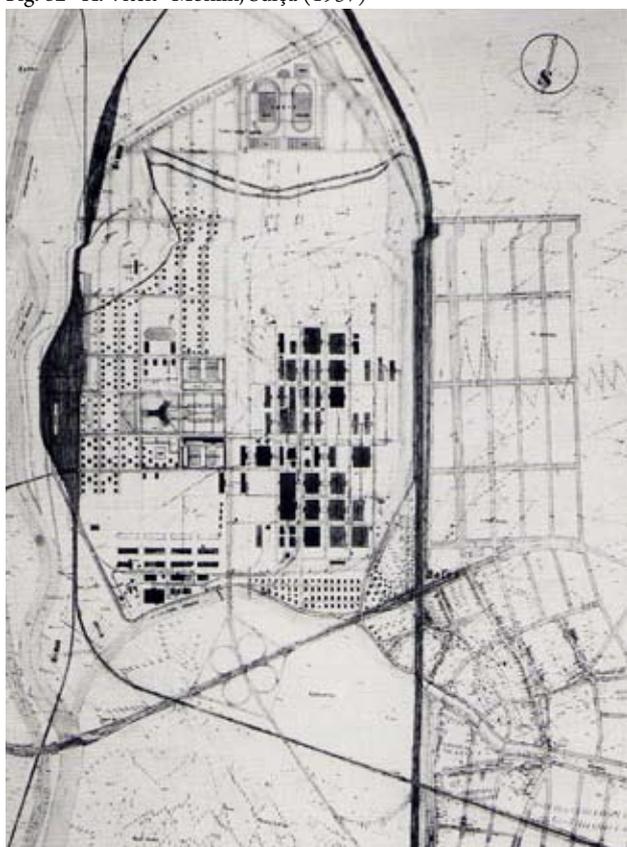


Fig. 86 - F. L. Gahura - Bat'ov, Rep. Checa (1930)



Fig. 85 - A. Vitek - Borovo, Croácia (1935), complexo industrial



Fig. 87 - A. Vitek - Borovo, Croácia (1935), complexo residencial

romano, sendo que o complexo fabril e seus anexos desportivos ocupam a primeira linha de composição do plano e simultaneamente um dos seus eixos ordenadores e a partir do seu centro nasce uma segunda linha, perpendicular, ao longo da qual se desenvolvem os principais edifícios de carácter administrativo ou público. As áreas residenciais vão se dispor de forma concêntrica à fábrica e em torno da faixa ajardinada central criando um género de *cul-de-sac* cuja circulação começa e termina na Baťa. O aeródromo tanto se poderia localizar no extremo da fábrica como numa localização oposta, externa a cidade.

Quando a disposição não é concêntrica o esquema adoptado lembra ainda mais o romano. Contudo na malha ortogonal identificam-se dois centros – o complexo fabril e o centro administrativo da cidade.

O primeiro plano foi usado extensivamente em Batovany, Möhlin, ou Chelmek. Alguns planos para Zlín usavam variações destas tipologias de cidade ideal, mas nunca foram construídos. O segundo plano foi usado frequentemente para ampliações da cidade.

#### ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

Ao analisarmos o plano de Le Corbusier para Bataville, percebemos que existe uma total dissonância com os planos usualmente adoptados. Um pouco à semelhança de Zlín, o plano de Le Corbusier é ainda aqui tendencialmente linear, disperso, estando a indústria completamente afastada das infra-estruturas e dos bairros. O plano acabaria por ser semelhante a outros já realizados pela Baťa – fábrica ao extremo, seguida de um conjunto habitacional imediato - normalmente destinado à administração – com um corredor central verde ladeado por habitação e num último perímetro, um canal de um lado e um estádio e outras infra-estruturas desportivas do outro. Este será provavelmente um dos planos em que os princípios de organização territorial da Baťa foram mais extensivamente aplicados. Todos os edifícios foram igualmente construídos dentro dos mesmos parâmetros de Zlín - malha de betão preenchida com alvenaria de tijolo e grandes panos de vidro. Em todas as cidades os edifícios eram construídos em maneira semelhante à de Zlín, salvo ajuste às condições climatéricas ou a alterações na natureza ou cor do material, dependendo do produtor. Em Hlavočkovice contudo também a fisionomia da cidade adapta-se ao terreno em forma de oval.



Bataville, Batanagar, Best ou Möhlin são alguns dos melhores exemplos da “pureza de expressão”<sup>4</sup> da arquitectura Baťa. Mas apesar da dimensão considerável que certas dessas cidades atingiram, Zlín manteve-se, até a nacionalização pelo regime comunista, simultaneamente o centro de operações e o cartão-de-visita da marca Baťa.

Este facto é bastante revelador, por um lado, da coerência organizacional da Baťa, que estrutura o seu crescimento de forma contínua, mas também da improbabilidade de se conseguir em qualquer outro ponto, fora da Checoslováquia, replicar o feito alcançado em Zlín. Por um lado, o posicionamento central de Zlín na geografia Europeia era naturalmente importante para as relações públicas da Baťa. Por outro lado, em nenhum outro ponto Europeu a Baťa conseguiria naturalmente aliar, de forma tão completa e cúmplice, a política interna de uma cidade aos próprios interesses da companhia.

---

<sup>4</sup>ŠEVEČEK, Ludvik - Architecture of the Functionalist Zlín and its Satellites – The present Significance of the Baťa Tradition”, in **Satellites of the Functionalist**, p. 10.



## CONCLUSÕES

Para Tomáš e Jan Baťa, contavam essencialmente quatro factores na vida de uma sociedade industrial. 1) O colectivo – massa trabalhadora; 2) A identidade individual de cada elemento do colectivo – que não conseguirá desenvolver o seu trabalho com o mesmo grau de eficácia se não se sentir realizado e para se sentir economicamente independente e emancipado do sistema capitalista, deve mergulhar nele e dedicar-se inteiramente no processo; 3) A eficácia – que dependia do trabalhador e da conjugação correcta de todos os factores que fariam com que a vida, como a produção, evitassem congestionamentos de qualquer ordem e 4) O capital – sem o tal nenhum dos elementos envolvidos quer na cidade, quer na produção, poderia ser livre, logo sem o qual ninguém poderia viver.

Neste processo Tomáš e Jan fizeram-se usar da sua sensibilidade aos avanços da tecnologia para recriar em Zlín um estilo de vida totalmente moderno, onde ao trabalhador era proporcionada uma hipótese de construir o seu próprio futuro. Mais do que uma peça na máquina industrial que produzia calçado, pneus e todo o tipo de produtos de que a Baťa necessitava ou vendia, o trabalhador sentia-se parte de um processo onde o seu lucro era comensurável ao seu nível de participação. Aos trabalhadores era assegurado o direito à educação, à saúde, à habitação. A Baťa era pro-activa e frequentemente propulsora da maioria das actividades cívicas dos habitantes de Zlín, e a arte, a ciência e o progresso eram palavras-chave do seu vocabulário. Durante o período de residência da Baťa em Zlín, foram construídas estradas alcatroadas, desenvolveram-se as comunicações telefónicas, foram feitos complexos desportivos, um teatro e um cinema, um estúdio de filmes, entre outros. “A obra Baťa não é”, nas palavras de Le Corbusier “exclusivamente a fabricação de produtos industriais, é a construção de um grupo humano harmonioso”.<sup>1</sup> Um projecto que longe de se basear em preocupações de razão puramente social, servia a ideologia de Tomáš Baťa de que o patrão e o trabalhador não conseguiriam subsistir de forma dissociada. E que o capital era a única forma de lhes garantir a sua liberdade económica, a única liberdade possível à altura.

A arquitectura desempenhou neste sentido um papel absolutamente fundamental. Por um lado, o sucesso de Zlín significava um fenómeno migratório exponencial para a região a que era preciso dar resposta, por outro a arquitectura funcionalista sustentava-se nos mesmos pilares da razão de sucesso da Baťa. “Na velocidade” de construção, na economia de custos e na funcionalidade e conforto dos edifícios “estava a força” da Baťa.

<sup>1</sup> Carta a Jan Antonín Baťa, 9 Maio 1935.



Nos anos 1930, Zlín tinha-se tornado um destino incontornável para empresários ou arquitectos, que a visitavam para testemunhar como uma cidade construída essencialmente em 15 anos, tinha conseguido levar a um ponto tão extremo, não só as ideias de cidade industrial de Tony Garnier, que lhe eram contemporâneas, como as de Ebenezer Howard, que Zlín mostrou serem adaptáveis a novos modelos de cidade moderna. Ainda antes da Carta de Atenas ser redigida, Zlín era já uma aplicação prática de alguns dos seus preceitos. Os CIAM naturalmente, não seriam ignorantes em relação a Zlín<sup>2</sup>, mas as regras ditadas pelos custos e pela velocidade de construção impediam o surgimento de obras de maior qualidade estética.<sup>3</sup>

Ainda assim Zlín representa uma das “maiores conquistas em organização industrial, planeamento e arquitectura na Europa”. Razões de ordem histórica levaram ao seu esquecimento durante décadas. Mas numa altura em que a historiografia da arquitectura moderna é alvo de permanentes revisões, rebatendo gradualmente o carácter operativo de um número limitado de monografias, Zlín revela-se como um caso de estudo cuja linha temporal, pelas suas características, se encontra permanentemente com a da história da arquitectura moderna, em especial no período entre guerras mundiais.

Pavel Novák escrevia, no prólogo ao seu livro dedicado à arquitectura de Zlín, que a cidade teria sido já avaliada “segundo todos os ângulos possíveis”. Mas a evidência é quanto mais os historiadores se interessam por Zlín, mais esta se revela como um caso de estudo de ampla pertinência científica, que não foi de forma alguma, esgotado.

Mais do que estudar Zlín de uma forma realmente completa, este trabalho pretendeu lembrar o facto de que este como tantos outros casos situados “a leste” da herança moderna europeia, merecem ser revistos e estudados com profundidade. Cremos que esta investigação terá lembrado que certos aspectos de Zlín, não foram ainda convenientemente estudados ou mesmo documentados. E que teremos mesmo aberto novos campos para possíveis investigações futuras.

---

<sup>2</sup> MUMFORD, Eric Paul; FRAMPTON, Kenneth - **The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960**. p.22. (“*This town represents one of highest achievements in industrial organization, planning and architecture in Europe*”).

<sup>3</sup> NOVÁK, Pavel (1993) – **Zlínska Architektura, 1900 – 1950**. Citando Auguste Perret. (“*I have seen modern buildings in Zlín which, to become classical, would only need surface and construction elements to resist the permanent weather influence*”). p.88.



## CONCLUSÕES

Da mesma forma que nenhuma monografia se encarregou ainda de apresentar as muitas cidades construídas pela Baťa no Mundo, como os vários projectos que Le Corbusier desenhou para a Baťa - que porque descontextualizados não se lhes tem atribuído o devido valor - também Zlín espera ainda uma história completa, que saiba agrupar todos os aspectos que fazem dela e da Baťa elementos de incontornável interesse para a história do movimento moderno: não só o génio empreendedor de Tomáš e Jan Baťa - que souberam construir um império industrial, usando dos avanços tecnológicos disponíveis e da investigação -, não só da arquitectura e do urbanismo de Zlín - merecedores por si só de uma síntese crítica da documentação disponível - mas da Baťa como um fenómeno global, física e disciplinarmente, que não pode ser entendida sem que todos “os pontos de vista” sejam encadeados sequencialmente.

Redigir uma nova história de Zlín representará pois, muito provavelmente, ter de rever alguns aspectos da própria história da arquitectura moderna.

## **BIBLIOGRAFIA**

## LITERATURA PRINCIPAL POR TEMAS

### MOVIMIENTO MODERNO EM ARQUITECTURA

- CURTIS, William J.R. - **Modern architecture since 1900: a critical history**. 3rd ed. New York : Phaidon, 2007. 736 p. ISBN 9780714833569.
- FRAMPTON, Kenneth - **Modern architecture: a critical history**. 4th ed. London : Thames and Hudson, 2007. 424 p. ISBN 9780500203958.
- GIDEON, Siegfried - **Space, time and architecture: the growth of a new tradition**. 5th ed. London : Harvard University Press, 2008. 895 p. ISBN 0674830407.
- HEYNEN, Hilde - **The jargon of authenticity: modernism and its (non) political position**. In KALM, Mart; RUUDI, Ingrid ed. - *Constructed happiness: domestic environment in the Cold War Era*. Tallinn : Estonian Academy of Arts, 2005. 239 p. ISBN 9985960076.
- HITCHCOCK, Henry-Russel; JOHNSON, Philip; JIMÉNEZ, M<sup>a</sup> Teresa Muñoz - **El estilo internacional: arquitectura desde 1922**. Múrcia : Marcià Codinachs, 1984. 257 p. ISBN 8450096839.
- HITCHCOCK, Henry-Russel; SCULLY, Vincent Joseph - **Modern architecture, romanticism and reintegration**. New York : Da Capo Press, 1993. 252 p. ISBN 9780306805196.
- HITCHCOCK, Henry-Russel - **Architecture: nineteenth and twentieth centuries**. 4<sup>a</sup> ed. New haven; London: Yale University Press, 1987. 696 p. ISBN 030010782X.
- HOWARD, Ebenezer - **Garden cities of tomorrow**. New York : Books of Business, 2001. 167 p. ISBN-10: 0262580020
- LE CORBUSIER - **Towards a new architecture**. London : John Rodker Publisher, 1985. 320 p. ISBN 0486250237.
- LE CORBUSIER; GIRANDOUX, Jean; CAPELLA, Juan - **Principios de urbanismo: (La carta de Atenas)**. Barcelona : Ariel, 1971. 151p. ISBN 8439354630
- MUMFORD, Eric Paul; FRAMPTON, Kenneth - **The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960**. Cambridge (Mass.) : MIT Press, 2002. 395 p. ISBN 0262632632.
- NORBERG-SCHULZ, Christian - **Principles of modern architecture**. London, Andreas Papadakis Publisher, 2000. 136 p. ISBN 1901092240.
- PEVSNER, Nikolaus; Fleming, John; Honour, Hugh - **Dictionary of architecture and landscape architecture**. 5th ed. London : Penguin Books, 2000. 656 p. ISBN 014051323X.
- SHARPE, Dennis; COOK, Catherine, ed. - **The modern movement in architecture, selections from the DOCOMOMO registers**. Delft : 010 Publishers, 2000. 280 p. ISBN 9064504059.
- TOURNIKIOTIS, Panayotis - **The historiography of modern architecture**. Cambridge (Mass.) : MIT Press, 2001. 358 p. ISBN 0262700859.
- VENTURI, Robert - **Complejidad y contradicción en arquitectura**. 2<sup>a</sup> ed. Barcelona : Editorial Gustavo Gili, 1989. 240 p. ISBN 8425216028.



## MOVIMENTO MODERNO EM ARQUITECTURA – OUTRAS MONOGRAFIAS CONSULTADAS

- BENÉVOLO, Leonardo - **História da arquitectura moderna**. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. 814 p. ISBN 8527301490.
- COLLINS, Peter - **Los ideales de la arquitectura moderna: su evolución (1750-1950)**. 6ª ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 322 p. ISBN 8425217571.
- TZONIS, ALEXANDER; LEFAIVRE, LIANE - **Architecture in Europe, since 1968- 1968: memory and invention**. London : Thames and Hudson, 1997. 312 p. ISBN 0500279489.
- ZEVI, Bruno - **História da Arquitectura Moderna**. Lisboa: Arcádia, 1973.

## MOVIMENTO MODERNO EM ARQUITECTURA – EUROPA CENTRAL E DE LESTE

- KOPP, Anatole - **Quando o moderno não era um estilo mas sim uma causa**. São Paulo : Novel - Editoria da Universidade de São Paulo, 1990. 253 p. ISBN 8521305257.
- LEACH, Neil, ed. - **Architecture and revolution, contemporary perspectives on central and eastern europe**. London : Routledge, 1999. 256 p. ISBN 0415139147.
- LESNIKOWSKI, Wojciech, ed. - **East European modernism, architecture in Czechoslovakia between the wars, Hungary and Poland: 1919-1939**. New York : Rizzoli International Publications, 1996. 304 p. ISBN 0847818934 .
- PAPADAKIS, Andreas C. ed. - **Modern pluralism: just exactly what's going on?**. London : Academy Editions, 1992. 96 p. ISBN 0312075391.
- VALE, Lawrence J. - **Architecture, power and national identity**. New Haven : Yale University Press, 1992. 338 p. ISBN 0300049587.

## MOVIMENTO MODERNO - CHECOSLOVÁQUIA

- ESLEROVI, Soudruhu, ed. - **Českolovenska architektura**. Praha : Nesvu, 1965. 530 p.
- KOHOUT, Michal; ZATLOUKAL, Pavel [et al.] - **Česká republika: architektura XX století, Morava a slezsko**. Praha : Zlatý Řez, 2005. 334 p. ISBN 8090281028.
- KUBOVA, Alena - **L'avant-garde architecturale, en Tchecoslovaquie (1918-1939)**. Liège : Pierre Mardaga, 1992. 237 p. ISBN 2870095120.
- PECHAR, Josef - **Českolovenska architektura: 1945-1977**. Praha : Odeon, 1977. 474 p.
- SVACHA, Rotislav - **Czech architecture and its austerity: fifty buildings 1989-2004**. Praha : Prostor, 2004. 303 p. ISBN 8090325742.
- SLAPETA, Vladimír - **Czech functionalism 1918-1938**. London : Architectural Association, 1987. 176 p. ISBN 0904503976.
- TRUE, Jacqui (2003) – **Gender, globalization and post – socialism**.



## CIDADE INDUSTRIAL E UTOPIAS SOCIAIS / ZLÍN

FRIEDMANN, Georges - Industrial society. New York : Arno Press, 1977. 436 p. ISBN 0405101678.

MELLER, Helen - European cities 1890 - 1930, history, culture and the built environment. London; New York : John Wiley & Sons, 2001. 286 p. ISBN 0471495549.

MILES, Malcolm - Urban utopias, the built and social architectures of alternative settlements. London : Routledge, 2007. 312 p. ISBN 9780415375757.

MORAVÁNSZKY, Ákos - Competing visions: aesthetic invention and social imagination in Central European architecture, 1867-1918. Cambridge (Mass.) : MIT Press, 1998. 508 p. ISBN 026213342.

SAYER, Derek; SAYER, Alena - The coasts of Bohemia: a Czech history. Princeton : Princeton University Press, 2000. 408 p. ISBN 069105052X.

## ZLÍN

Baťa, Tomáš - **Knowledge in action**. Amsterdam : IOS Press, 1992. 272 p. ISBN 9051990596.

CLANKU, Vybor Jan - **A. Baťa spolupráce**. Zlín : TISK Zlín, 1936. 205 p.

ŠLAPETA, Vladimír, ed. - **Slavné vily zlíké kraje**. Praha : Foibos, 2008. 222 p. ISBN 9788087073087.

NADACE TOMÁŠE BATI ; STÁTNÍ GALERIE VE ZLÍNĚ, ed. - **Satellites of the functionalist zlín**. Zlín : Státní galerie ve Zlíně, 1998. 91 p. ISBN 808505230x.

NOVACEK, Stanislav; POKLUDA, Zdenek - **Zlín ve fotografii (1890 – 1950)**. Zlín : Esprint Zlín : Nadace Tomáše Bati, 2008. ISBN 9788025431443.

NOVÁK, Pavel - **Zlínska architektura: 1900 - 1950**. Zlín : Pozimos, 2008. 319 p. ISBN 9788025432150.

NOVÁK, Pavel - **Zlínska architektura: 1950 - 2000**. Zlín, Pozimos, 2008. 399 p. ISBN 9788025432167.

SAYER, Alena e SAYER, Derek - **The coasts of Bohemia: a Czech history**. Princeton University Press, 2000. 442 p. ISBN 069105052X.

THE THOMAS Baťa FOUNDATION ; CR-MZA BRNO, ed. – **From Zlín to the world: the history of Thomas Baťa**. Zlín, Graspo Cz, 2005. 62 p. ISBN 8023921495.

**Informação de Arquivo - Fundação Le Corbusier**

LE CORBUSIER - **Artigo para o “Journal du Peuple” de Praga**. Paris : [s.n]. 14.04.1935 Disponível na F.L.C..

ČIPERA, Dominik - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 25.01.1937. Disponível na F.L.C..

BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta Le Corbusier**. Zlín, 7.01.1937. Disponível na F.L.C..

CHANCELARIA DA PRESIDÊNCIA CHECOSLOVACA - **Carta a Le Corbusier**. Praga, 25.05.1937. Disponível na F.L.C..

GAHURA, F.L. - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 19.01.1935. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER - **Carta a F.L. Gahura** . Paris, 25.01.1935. Disponível na F.L.C..

BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 22.02.1935. Disponível na F.L.C..

BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 22.03.1935. Disponível na F.L.C..

BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 12.04.1935. Disponível na F.L.C..

BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 03.05.1935. Disponível na F.L.C..



- LE CORBUSIER - **Carta a Jan Baťa**. Paris, 09.05.1935. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Malota**. Paris, 17.04.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Dominik Čipera**. Paris, 10.05.1935. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Malota**. Paris, 17.04.1936. Disponível na F.L.C..
- BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 28.05.1935. Disponível na F.L.C..
- BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 17.04.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Jan Baťa**. Paris, 22.07.1935. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Plano geral de projecto para Zlín** [desenhos]. Paris, 07.1935. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Jan Baťa**. Paris, 24.07.1935. Disponível na F.L.C..
- BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 11.05.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Vladimír Karfík**. Paris, 27.07.1935. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta à direcção da Baťa A.S., Zlín**. Paris, 11.05.1936. Disponível na F.L.C..
- BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Paris, 08.10.1935. Disponível na F.L.C..
- S.A. BAŤA, HELLOCOURT - **Cheque de pagamento a Le Corbusier** (13.05.1936). Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Vladimír Karfík**. Paris, 06.12.1935. Disponível na F.L.C..
- S.A. BAŤA, HELLOCOURT - **Cheque de pagamento a Le Corbusier** (13.05.1936). Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Jan Baťa**. Paris, 01.01.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Jacques Greber**. Paris, 18.05.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Dominik Čipera**. Paris, 17.01.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **“Etablissement des standards pour l'intérieur des boutiques Baťa”**. Paris : [s.n], 22.05.1936. Disponível na F.L.C..
- BAŤA, Jan - **Carta a Le Corbusier**. Hellocourt, 25.01.1936. Disponível na F.L.C..
- GAHURA, F.L. - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 23.05.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Jan Baťa**. Paris, 28.01.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta à direcção da Baťa A.S., Zlín**. Paris, 29.05.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a F. L. Gahura**. Paris, 30.01.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Dominik Čipera**. Paris, 12.12.1936. Disponível na F.L.C..
- BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Hellocourt, 04.1936. Disponível na F.L.C..
- BAŤA A.S., ZLÍN - **Carta a Le Corbusier**. Zlín, 22.12.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a F. L. Gahura**. Paris, 17.04.1936. Disponível na F.L.C..
- LE CORBUSIER - **Carta a Dominik Čipera**. Paris, 29.12.1936. Disponível na F.L.C..



L'ÉQUERRE - **Impressions de Tchécoslovaquie**. [s.n], n.º 14, 1936. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Groupe 1, Etablissement des standards pour la mise en vente de chaussures BAŤA**. Paris, 17.02.1936. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Aménagement de la vallée de Zlín** [Desenho]. Paris, 07. 1935. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Groupe 2, Application des standards à des cas particuliers en diverses villes en France (éventuellement à l'étranger)**. Paris : [s.n], 17.02.1936. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Groupe 3, Eléments graphiques de publicité**. Paris : [s.n], 17.02.1936. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Groupe 4, Exposition de 1937 - Publicité "BAŤA"**. Paris : [s.n], 17.02.1936. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Groupe 5, "Les Temps Nouveaux"**. Paris : [s.n], 17.02.1936. Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – [Sem título] Paris : [s.n], 17.02.1936.

BAŤA S.A., HELLOCOURT – **Vitrines des succursales type 51, 61, 71 des établissements "BAŤA" usines de Hellocourt**. Hellocourt : [s.n], Disponível na F.L.C..

ZlínSKÁ LETECKÁ A.S. ZLÍN – **L'avion Zlín XII, avec moteur PERSY II 45 – 50 CV**. Zlín : [s.n], [1936 ?] Disponível na F.L.C..

LE CORBUSIER – **Carta a Dr. Jan A. BAŤA**. Paris, 17.02.1957. Disponível na F.L.C..

## MONOGRAFIAS AUXILIARES

CHURCHILL, Winston – **Triumph and tragedy**. London : Houghton Mifflin Harcourt, 1986. 716 p. ISBN 0395410606.

KUIZINIÉNE, Dalia ed. - **Beginnings and ends of emigration, life without borders in the contemporary world, a collection of scholarly essays**. Vilnius : Versus Aureus, 2005. 300 p. ISBN 9955601507.

LE CORBUSIER – **Carta ao Congresso Mundial dos Partisans de la Paix**. Paris, 17.04.1949. Disponível na F.L.C..

**A list of a group of persons who were asked by the sponsors to support Mr. Baťa's candidature for the Nobel Peace Prize in 1957**. Disponível na F.L.C..

## CATALOGOS E FOLHETOS

STATURÁRI MESTO ZLÍN, ed. – **Zlín: city in gardens**. Zlín : [s.n.], 2004

THE SEAT OF ZLÍN REGION; THE ZLÍN FINANCIAL OFFICE, ed. – **The Baťa company administration building n° 21: the Baťa skyscraper**. Zlín : [s.n. 200?]

ÚLEHLA, Tomáš – **Zlín: city in gardens**. Zlín : Tatutárni město, Agentura Zelenka, 2004.

VISEGRAD FUND (FVU) – **Future of towns with nonfunctional industry: examples of Baťa towns**. Bratislava : Projekt, 2006.

ZLÍN Baťa COMMUNICATION PROJECT, ed. – **A global communication project for the historic industrial city Zlín**. Berlin : CFA Nemeč Ludwic, [200?]

ZLÍN Baťa COMMUNICATION PROJECT – **Vladimír Karfík, building n° 21: a monument of Czech functionalism**. Berlin, CFA Nemeč Ludwic and The Seat of Zlín Region, 2004.

TWAIN, Mark - **The innocents abroad, or the new pilgrims' progress**. London : Signet Classic, 1980. 511 p. ISBN 0451525027.

ZOLA, Emilio - **Germinal**. Mem Martins : Edições Europa América, 1971. 344 p. ISBN 9721009687.



[ ADOLF LOOS ]

OPEL, Adolf; QUETGLAS, Josep, ed. - **Adolf Loos: Escritos**. Madrid : El Croquis cop., 1993. 645 p. ISBN 8488386036.

RUKSCHIO, Burkhardt; SCHASCHEL, Roland - **La vie et Œuvre de Adolf Loos**. Liège : Pierre Margada. ISBN 28700092970 .

TECHNISCHE UNIVERSITÄT MÜNCHEN, ed. - **Adolf Loos, 1870-1933: obras y proyectos de Adolf Loos**. Sevilla : 1990, Demarcacion de Sevilla del C.O.A.A.Oc. 87 f. ISBN 8486773245.

[ LE CORBUSIER ]

BOESIGER, Willy ; GIRSBERGER, Hans - **Le Corbusier 1910-65**. Barcelona : Editorial Gustavo Gili, 2005. 352 p. ISBN 8425213169.

COHEN, Jean-Louis - **Le corbusier: la planète comme chantier**. Paris : Editions Zoe, 2005. 191 p. ISBN 2286010536.

JENGER, Jean,ed. - **Le corbusier: choix de lettres**. Verlag : Birkhäuser, 2002. 568 p. ISBN 9783764364557.

LE CORBUSIER ; JEANNERET, P. - **Le corbusier : Œuvre complete en 8 volumes : 1934 – 1938**. Bristol : Editions Girsberger, 1995. ISBN 3760880134.

MESSET, Maurice - **Le corbusier**. Genève : Editions d'Art Albert Skira, 1992. 228 p. ISBN 2605000923.

#### FONTES DE INVESTIGACAO ONLINE

CHURCHILL, Winston – The Sinews of Peace (Discurso de 5 de Março de 1946 no Westminster College, Fulton, Missouri) [Em Linha] (5 Março 1946) [Consult. 30 Jul. 2009]. Disponível em WWW: < URL: <http://history1900s.about.com/library/weekly/aa082400a.htm>

CURL, James Steven – A dictionary of architecture and landscape architecture [Em linha].Oxford : Oxford University Press. [Consult. 30 Jul. 2009]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.encyclopedia.com/doc/1O1-KarfkVladimr.html>

CAREY, Nick - Klement Gottwald [Em linha] (2000) [ Consult. 3 Ago. 2009]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.radio.cz/>

VOGT, Adolf Max - **Le corbusier, the noble savage : toward an archaeology of modernism**. Cambridge (Mass.) ; London : The MIT Press, 1998. 265 p. ISBN 0262220563.

[ JAN Kotěra ]

HORŇÁKOVÁ, Ladislava - **Jan Kotěra: A jeho práce pro firmu at'a Zlíně**. Zlín : Krajská Galerie Výtvarného Umění ve Zlíně, 2003. 4 p. ISBN 80850474.

[ TONY GARNIER ]

Tony Garnier - **L'œuvre complète**. Paris : Centre Georges Pompidou, 1989. 254 p. ISBN 2858505276.

GARNIER, Tony - **Une cité industrielle: étude pour la construction des villes**. New York : Princeton Architectural Press, 1989. 195 p. ISBN 0910413479.

GIEDION, Siegfried - **Construire en France, construire en fer, construire en béton**. Paris: Éditions de La Villette, 2000. 127 p. ISBN 2903539553.

PIESSAT, Louis - **Tony Garnier 1869-1948**. Lyon : Presses Universitaires de Lyon, 1988. 126 p. ISBN 2729703381.

en/article/36683

DUNSTER, David – Architectural form: David Dunster considers the historical relationship between architecture and engineering, how it was testes during the early years of Modernism and how structure might yet fulfill its potential for expression. The Architectural Review [Em linha] (2007) [Consult. 30 Nov. 2008] Disponível em WWW: < URL: [http://www.accessmylibrary.com/coms2/summary\\_0286-30053055\\_ITM](http://www.accessmylibrary.com/coms2/summary_0286-30053055_ITM)

HORŇÁKOVÁ, Ladka – Zlín is a shiny phenomenon [Em linha] (2009) [ Consult. 12 Jun. 2009]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.stavebni-http://www.stavebni-forum.com/en/>



article/14039/Baťa-export-of-architecture-from-Zlín-to-india/

HORNÁKOVÁ, Ladka - Baťa: export of architecture from Zlín to India [Em linha] (2009) [ Consult. 20 Jun. 2009]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.stavebni-forum.com/en/article/13631/Zlín-is-a-shiny-phenomenon/>

MASHEK, Joseph - Karel Teige: functionalist and then some: the first exhibition in the U.S. of a leading Czech modernist illuminates the intellectual landscape of interwar Prague while adding new dimensions to the histories of design, architectural theory and the international style [Em linha]. (2001) [Consult. Em 22 Jun. 2009]. Disponível em WWW: < URL: [http://findarticles.com/p/articles/mi\\_m1248/is\\_12\\_89/ai\\_80747836/](http://findarticles.com/p/articles/mi_m1248/is_12_89/ai_80747836/)

MORAVČÍKOVÁ, Henrieta - Baťovany - partizánske: an exemplary Slovak industrial town [Em linha] [Consult. 04 Jan. 2009]. Disponível em WWW: < URL: [http://momoneco.kotka.fi/seminars\\_uk\\_03\\_Moravcikova.html](http://momoneco.kotka.fi/seminars_uk_03_Moravcikova.html)

O'CONNOR, Coilin - New British movie explores the legacy of Tomáš Baťa [Em linha]. (2008) [Consult. 30 Nov. 2008]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.radio.cz/en/article/70952>

O'CONNOR, Coilin - Zlín, the town that Tomáš Baťa Built [Em linha]. (2008) [Consult. 30 Nov. 2008]. Disponível em <http://www.radio.cz/en/article/82417>

ROGERS, Mimi Fronczak - Walking a mile in his shoes - How Tomáš Baťa transformed a Moravian town into a functionalist showcase [Em linha]. (2009) [Consult. 15 Jun. 2009]. Disponível em WWW: < URL: <http://www.praguepost.com/print/1155-walking-a-mile-in-his-shoes.html>

WEBB, Michael - Workers' playtime: Zlín's radical Czech modernist history informs and sustains new development. The Architectural Review [Em linha] (2008) [Consult. 01 Feb 2007]. Disponível em WWW: < URL: [http://findarticles.com/p/articles/mi\\_m3575/is\\_ai\\_n25150160](http://findarticles.com/p/articles/mi_m3575/is_ai_n25150160).

#### OUTROS SITES CONSULTADOS:

<http://drofa.com/> [Consult. 20 Jun. 2009]

04 Jan. 2009]

<http://Baťawa.ca/Baťawahistory33.php> [Consult. 30 Nov. 2008]

[http://www.fondationlecorbusier.asso.fr/fondationlc\\_us.htm](http://www.fondationlecorbusier.asso.fr/fondationlc_us.htm) [Consult. 29 Abril 2009]

<http://www.Baťahistory.com/> [Consult. Mar. 2009]

[http://www.batova-vila.cz/cena\\_nadace.html](http://www.batova-vila.cz/cena_nadace.html) [Consult. 30 Nov. 2008]

<http://www.Baťamemories.org.uk/> [Consult. 04 Jan. 2009]

<http://www.Baťa.com> [Consult. em 10 Abril 2008]

<http://www.nato.int/cps/en/natolive/index.htm> [Consult. 19 Maio 2009]

<http://www.brno.cz/index.php?nav01=2222&nav02=2220&lan=en&nav03=2447&idosobnosti=19> [Consult. 20 Jun. 2009]

[http://pastscape.english-heritage.org.uk/hob.aspx?a=0&hob\\_id=1456932&criteria=fort&search=all](http://pastscape.english-heritage.org.uk/hob.aspx?a=0&hob_id=1456932&criteria=fort&search=all) [Consult. em 10 Jun. 2009]

<http://www.Baťaguassu.ms.gov.br/> [Consult. 03 Jan. 2009]

<http://www.Zlín.eu/en/page/32294.Baťa-villas-and-family-houses-1/> [Consult. Abril Jan. 2009]

<http://www.radio.cz/en/article/31969> [Consult. 02 Jan. 2009]

<http://www.docomomo.cz/index/building/266?lang=en> [Consult.

<http://www.team10online.org/> [Consult. 02 Jan. 2008]



<http://www.mullerovavila.cz/default-av.html> [consult. 18 Dez. 2008]

<http://www.tugendhat-villa.cz/> [Consult. 15 Dez. 2008]



## ÍNDICE DE IMAGENS

**Fig. 1** - Loja Baťa em Zlín, República Checa. © Autor (Dezembro de 2009)

**Fig. 2** - Loja Baťa em Amã, Jordânia. © Autor (Abril de 2009)

**Fig. 3** - Edo Schon, Vladimír Kalfík e Le Corbusier no terraço do Comunal House Hotel em Zlín, Abril de 1935 (foto de V. Vanhara) © Zlínska Architektura

**Fig. 4** - Winston Churchill, discurso “The Sinews of Peace”, vulgarmente conhecido como discurso “Cortina de Ferro”, 5 Março de 1946. © Life Magazine

**Fig. 5** – Capa da Time Magazine de 30 de Janeiro de 1956, “The Missile”, dedicada à Guerra Fria. © Life Magazine

**Fig. 6** - Mapa Geopolítico Europa Centro/ Leste. © Universidade de Nevada, Las Vegas

**Fig. 7** - Nazis marcham sobre a região dos Sudetas, Checoslováquia, após ocupação pelas tropas Alemãs (1938). © Hugo Jaeger, © Life Magazine

**Fig. 8** - Forças Soviéticas põem fim à tentativa de Alexander Dubček de descentralizar o poder e a economia (21 de Agosto de 1968). Este conjunto de reformas ficou conhecido como a Primavera de Praga. © www.Propeller.com

**Fig. 9** - Presidente da República Checoslovaca (governo em exílio) na Exposição Universal de Nova Iorque (1939) © www.Colectorscircle.com

**Fig. 10** - Revolução de Veludo © BBC

**Fig. 11** - Mies Van der Rohe, Tugendhat Villa - Brno (1928 - 1930) © Autor, (Dezembro 2008)

**Fig. 12** - Adolf Loos, Villa Muller - Praga (1929-1930) © Villa Muller

**Fig. 13** - Jaromír Krejcar et al., Pavilhão Checoslovaco, Exposição Universal de Chicago (1933) © www.xroads.virginia.edu

**Fig. 14** - Jaroslav Fragner, Sede dos automóveis Tatra, Kolín (1936-1939) © www.e-architekt.cz

**Fig. 15** - Ladislav Zak, Miroslav Hajn Villa, Praga (1932-1933) © Slavné Vily

**Fig. 16** - Josef Kittrich e Josef Hrub, Bílá Labuě (Centro Comercial), Praga (1936-1939) © www.prague-shoppinh.cz

**Fig. 17** - Josef Gočár, Igreja de S. Vaclav, Praga (1929 – 1930) © www.wikipedia.com (commons)

**Fig. 18** - Bairro de Podvesná (estado actual). © Autor (Dezembro de 2009)

**Fig. 19** - Imagem do livro Cité Industriel de Tony Garnier

**Fig. 20** - Panorama de Zlín (1910) © Zlin ve Fotografii

**Fig. 21** - Vista aérea de Zlín (1935). Núcleo velho da cidade ao canto superior direito. © Zlin ve Fotografii

**Fig. 22** - Anna, Tomáš e Jan Antonín Baťa (1900) © Ze Zlina do Sveta

**Fig. 23** - Primeiro workshop Baťa (1894) © Ze Zlina do Sveta

**Fig. 24** - Fábrica Baťa construída em 1906 © Ze Zlina do Sveta

**Fig. 25** - Gravura do complexo fabril (1910) - motivo de decoração de envelopes da companhia © Ze Zlína do světa

**Fig. 26** - Primeiro atelier de manufactura da Baťa © Ze Zlína do světa

**Fig. 27** - Modelo original de edifício tipo (1918) - vista e planta genérica © Zlínska architektura

**Fig. 28** - Linha de montagem do modelo T da Ford, lançado em 1908 (circa 1920) © www.thebrightsman.com

**Fig. 29** - Trabalhos na tinturaria - Baťa Works (1919) © Ze Zlína do světa

**Fig. 30** - Ataque a Zlín pelas forças aliadas (1944) © www.staryzlin.cz

**Fig. 31** - Parada comunista em Zlín © www.staryzlin.cz



- Fig. 32** – Tomáš Baťa recebendo o presidente Masaryk, na qualidade de Presidente da Câmara de Zlín © Zlín ve Fotografii
- Fig.33** - Tomáš Baťa em palco durante um discurso para os seus trabalhadores na celebração do primeiro aniversário do Dia Internacional do Trabalhador (1º Maio 1924), com a fábrica em pano de fundo. © Zlínska architektura pág. 20
- Fig. 34** - Tomáš Baťa com os seus colaboradores do departamento de engenharia (1904) © Ze Zlína do světa
- Fig. 35** - Jornal da Companhia, notícia sobre a primeira empresa subsidiária da Baťa (Lynn, E.U.A) (1920) © Ze Zlína do světa
- Fig. 36** - Canal aéreo entre edifícios no complexo Baťa (estado actual) © Autor (Dezembro de 2009)
- Fig. 37** - Central energética e linha de caminho de ferro (1921) © Ze Zlína do světa
- Fig. 38** - Estrada, linha de caminho de ferro e plataforma de recepção de mercadorias (estado actual) © Autor (Dezembro de 2009)
- Fig. 39** - Cartaz de propaganda a lista de Tomáš Baťa (1927), com desenho do Educatorium de Frantisek Lydie Gahura © Zlín ve Fotografii
- Fig. 40** - Obras na rede viária do centro de Zlín (1934) © Zlín ve Fotografii
- Fig. 41** - Praça do trabalhador, loja Baťa e principais artérias da cidade, junto ao complexo fabril (1938) © Zlín ve Fotografii
- Fig. 42** - Construção de acessos, Bairro de Dilech (1942) © Zlín ve Fotografii
- Fig.43** - Bairros de Zalesna, Podvesna e Díly (1935) © Zlín ve Fotografii
- Fig.44** - Jan Kotěra: “Plano regularizador para a construção de uma colónia de trabalhadores para a Companhia T.A. Baťa em Zlín”, 1918 - bairro de Letná © Zlínska architektura
- Fig.45** - Bairro de Letná (1918), desenhado por Jan Kotera. © Zlínska architektura
- Fig.46** - Letná, residência típica 4 apartamentos. © Zlínska architektura
- Fig.47** - Módulo 4 apartamentos - planta típica. © Zlínska architektura
- Fig.48** - Letná, rua - residências 4 apartamentos. © Zlínska architektura
- Fig. 49** - F.L.Gahura - plano ordenador, Zálešná - Podvesná - Padelky (1938) © Zlínska architektura
- Fig. 50** - Casa geminada (Zálešná - Podvesná )- Módulo Tipo - desenhos (1927) © Zlínska architektura
- Fig. 51** - Zálešná - Podvesná (1927) – panorama © Zlínska architektura
- Fig. 52** - Vladimír Karfík - Edifício Administrativo no 21 (1938) © Zlínska architektura
- Fig. 53** - Le Corbusier em visita a Zlín com F. L. Gahura (esquerda) e Bohuslav Fuchs (direita) (1935) © Zlínska architektura
- Fig. 54** - Le Corbusier, Jan Baťa e os principais colaboradores da Baťa observando o vale de Zlín (1935) © Fondation Le Corbusier
- Fig. 55** - Le Corbusier e Pierre Jeanneret, Plano regulador para o vale de Zlín (1935) © Oeuvre Complete
- Fig. 56** - F. L. Gahura, Plano regulador para o vale de Zlín (1934) © Zlínska architektura
- Fig. 57** - Le Corbusier La Ville Radieuse (1933) © Essential Le Corbusier, L'Spirit Nouveau Articles
- Fig. 58** - L.C. e P. Jeanneret, Urbanização de Hellocourt (1935) © Oeuvre Complete
- Fig. 59** - F.L. Gahura, Plano para Hellocourt (definitivo) (1935) © Oeuvre Complete
- Fig. 60** - Le Corbusier e P. Jeanneret, “Boutiques Baťa”, (1936) © Oeuvre Complete



- Fig. 61** - Le Corbusier e P. Jeanneret, "Pavillon Baťa à l'Exposition Internationale, Paris 1937", 1937 © Oeuvre Complete
- Fig. 62** - Pavillion des Temps Nouveaux, interior © www.tu-cottbus.de
- Fig. 63** - Vladimir Karfik, Pavilhão Baťa - Exposição Universal de Paris (1937) (definitivo) © Zlínska architektura
- Fig. 64** - Walter Gropius (1911) - fábrica de calçado desenhada para Karl Benscheidt © www.dailyicon.net
- Fig. 65** - Infra-estruturas desportivas junto à fábrica, 1938 © Zlin ve Fotografii
- Fig. 66** - Tela de cinema ao ar livre, 1948 © Zlin ve Fotografii
- Fig. 67a** - Concurso para módulo habitacional. Proposta de Bens e Jech (1935) © Zlínska architektura
- Fig. 67b** - Concurso para módulo habitacional. Proposta de Svedlund (1935) © Zlínska architektura
- Fig. 68** - Bairro de Zalesna, modelo tipo de casa geminada (1927) © Zlínska architektura
- Fig. 69** - Atividades desportivas da Associação Sokol, com o cinema em pano de fundo de F.L. Gahura (1931-1931) © Zlin ve Fotografii
- Fig. 70** - Centro comunitário Obchodni Dum (alçado e planta) de Vladimir Karfik (1931-1933) © Zlínska architektura
- Fig. 71** - Centro comunitário de Otrokovice, República Checa (1936) © Zlínska architektura
- Fig. 72** - Centro de actividades Baťa, Praga - L. Kysela, J. Gocar, F.L. Gahura (1930) © Zlínska architektura
- Fig. 73** - Complexo desportivo em Janustice, República Checa (construído para o clube SK Baťa) © Zlínska architektura
- Fig. 74** - M. Lorenc (1931) - Vista do quarteirão escolar com as escolas Masaryk. Em segundo plano: salão polivalente e as restantes escolas (foto de J. Vanhara). À direita, do complexo, está o Educatorium de F. L. Gahura. © Zlínska architektura
- Fig. 75** - F. L. Gahura - "Internáty" (Educatorium) (1927 - 1937) © Zlínska architektura
- Fig. 76** - "Internáty" memorial Tomáš Baťa (no topo, ao centro) © Zlínska architektura
- Fig. 77** - Templo Indiano em Bañanagar, Índia
- Fig. 78** - Le Corbusier (1921-1933), © La Ville Radieuse
- Fig. 79** - J. Vozenilek (1940) - desenho para uma cidade industrial de 7.500 habitantes © Zlínska architektura
- Fig. 80** - Ebenezer Howard © Garden Cities of To-Morrow (plano geral), in www. smogr.com
- Fig. 81** - Ebenezer Howard © Garden Cities of To-Morrow (detalhe), in www. smogr.com
- Fig. 82** - A. Vitek - Mohlin, Suiça (1937) © Zlínska architektura
- Fig. 83** - Mohlin, (vista aérea) © www.staryzlin.com
- Fig. 84** - Mohlin - bairros residenciais © www.staryzlin.com
- Fig. 85** - A. Vitek - Borovo, Croácia (1935), complexo industrial © Zlínska architektura
- Fig. 86** - F. L. Gahura - Baťov, Rep. Checa (1930)
- Fig. 87** - A. Vitek - Borovo, Croácia (1935), complexo residencial © Zlínska architektura